



**Rua Grande, um Resgate Histórico Através da
Leitura Arquitetônica das suas Fachadas:**

Preservação x Desenvolvimento

Eliane Abreu

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**RUA GRANDE, UM RESGATE HISTÓRICO ATRAVÉS DA LEITURA
ARQUITETÔNICA DAS SUAS FACHADAS:
PRESERVAÇÃO X DESENVOLVIMENTO.**

Eliane Rodrigues Abreu

2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
PROARQ – Programa de Pós Graduação em Arquitetura



**RUA GRANDE, UM RESGATE HISTÓRICO ATRAVÉS DA LEITURA
ARQUITETÔNICA DAS SUAS FACHADAS:
PRESERVAÇÃO X DESENVOLVIMENTO.**

Eliane Rodrigues Abreu

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

Orientador: D. Sc. Rosina Trevisan M. Ribeiro

Rio de Janeiro, 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
PROARQ – Programa de Pós Graduação em Arquitetura



**RUA GRANDE, UM RESGATE HISTÓRICO ATRAVÉS DA LEITURA
ARQUITETÔNICA DAS SUAS FACHADAS:
PRESERVAÇÃO X DESENVOLVIMENTO.**

Eliane Rodrigues Abreu

Prof. Rosina Trevisan M. Ribeiro, D. Sc.

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

Aprovada por:

Prof. Rosina Trevisan M. Ribeiro, D. Sc.

Prof. Cláudia Carvalho Leme Nóbrega, D. Sc.

Prof. Maria de Lourdes de Oliveira Luz, D.Sc.

Rio de Janeiro
Março, 2011

Abreu, Eliane Rodrigues

Rua Grande, um Resgate Histórico Através da Leitura Arquitetônica das suas Fachadas: Preservação x Desenvolvimento/ Eliane Rodrigues Abreu. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2011.

xii,125f. il.; 29,7cm

Orientador: Rosina Trevisan M. Ribeiro

Dissertação (mestrado) – UFRJ/PROARQ/Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2011.

Referências Bibliográficas: f. 92 – 94

1. Patrimônio 2. Preservação 3. Intervenção
4. Descaracterização 5. Logradouro. 6. Desenvolvimento. I.
Ribeiro, Rosina Trevisan M. II. Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. III. Título

RESUMO

RUA GRANDE, UM RESGATE HISTÓRICO ATRAVÉS DA LEITURA ARQUITETÔNICA DAS SUAS FACHADAS: PRESERVAÇÃO X DESENVOLVIMENTO.

Eliane Rodrigues Abreu
Prof. Rosina Trevisan M. Ribeiro, D. Sc.

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura

A Rua Grande é um importante logradouro no centro da cidade de São Luís do Maranhão, pois acomoda um pulsante centro comercial popular que atrai consumidores de diversas partes da cidade. Mas a importância dessa rua não se restringe somente ao seu poder comercial, mas à sua história cujo início se dá na fundação da própria cidade pelos franceses, em 1612, culminando em sua ascensão já no séc. XIX, quando é consolidada como referência econômica, artística e cultural de São Luís, então uma das importantes cidades do Império. Como consequência desse período áureo surgem imponentes casarões em seu entorno, com requintadas fachadas adornadas em vários estilos arquitetônicos provenientes da Europa nessa época. Porém, atualmente, se observa na Rua a descaracterização dessas fachadas nos glamorosos imóveis de outrora, resultado de seguidas intervenções arquitetônicas através das décadas favorecendo ao contínuo desenvolvimento comercial moderno. Portanto o presente trabalho tem por objetivo pesquisar sobre as alterações nas fachadas da Rua Grande, dentro de um trecho pré-estabelecido como universo de pesquisa, documentar as alterações percebidas no processo de descaracterização da Rua, de modo a obter dados que possam contribuir para a preservação desse importante logradouro histórico de São Luís.

PALAVRAS CHAVE: 1. Patrimônio 2. Preservação 3. Intervenção
4. Descaracterização 5. Logradouro. 6. Desenvolvimento.

Rio de Janeiro
Março, 2011

ABSTRACT

RUA GRANDE, A HISTORICAL RESCUE THROUGH THE READING OF ITS ARCHITECTURAL FACADES: PRESERVATION X DEVELOPMENT.

Eliane Rodrigues Abreu
Prof. Rosina Trevisan M. Ribeiro, D. Sc.

Abstract of the master's thesis submitted to the Program of Post Graduation in Architecture of Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, as a part of necessary requirements in order to obtain the title of Master in Science in Architecture

Rua Grande is a major street in São Luís do Maranhão town center, as it accommodates a thriving popular commercial center which attracts consumers from different parts of the town. Its importance is not only due to its commercial power, but also to its history, which begins with the foundation of the city by the French, in 1612, and culminates with its rise in the 19th century, when it is consolidated as a cultural, artistic and economic reference in São Luis, one of the most important cities of the Empire by then. As a result of this golden period, imposing mansions appear on its surroundings, with exquisite facades, adorned in several architectural styles coming from Europe by that time. However, currently, one can observe in this Street a mischaracterization of these facades in the glamorous buildings of yore, result of various architectural interventions through the decades, in favor of the continuous modern commercial development. Therefore, the present work aims to research the changes on the facades of Rua Grande, within a predetermined stretch as the universe of research, as well as to register the alterations noticed in the process of mischaracterization of the Street in order to obtain data which can contribute to the preservation of this important historical street in São Luis.

Key words: 1. Property 2. Preservation 3. Intervention 4. Mischaracterization.
5. Street 6. Development

Rio de Janeiro
March, 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por colocar em meu caminho esta oportunidade de crescimento pessoal e pelo convívio com pessoas muito especiais que me ajudaram no desenvolvimento desse trabalho.

Um obrigado muito especial:

à professora Rosina Trevisan M. Ribeiro, incansável orientadora e amiga, que de fato é um farol e um porto seguro em suas orientações;

ao professor Mauro Santos, que acreditou desde o início nesse projeto nos dando essa oportunidade de chegarmos até aqui;

à meus pais, sempre presentes e acolhedores;

à Ozima, minha Dadá, por sua atenção e cuidados desde a minha infância;

ao meu querido tio Leônidas Lopes, pelo qual tenho muito carinho;

ao meu noivo Inaldo Maia, pelo amor, incentivo e presença constante em minha vida;

à minha amiga e companheira no mestrado, Lena Carolina Brandão pela adição de conhecimentos sobre a arquitetura e patrimônio, além da divertida companhia nas viagens ao Rio de Janeiro;

à arquiteta e amiga Lúcia Nascimento, pelos materiais fornecidos e pelo apoio;

ao bom amigo Luís Phelipe Andrés, pelas conversas esclarecedoras sobre o Centro Histórico de São Luís do Maranhão;

à amiga Stella Regina Soares de Brito pela ajuda no IPHAN;

e a todos que, de alguma maneira, influenciaram positivamente na consolidação dessa pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. Memórias de um Passado e Presente.....	5
1.1 – Preservação do Patrimônio.....	5
1.2 – Contexto Histórico.....	8
1.2.1 – A Evolução Histórica de São Luís.....	8
1.2.2 – Tombamento.....	14
1.2.3 – Centro Histórico de São Luís do Maranhão.....	18
1.2.4 – Programa de Revitalização.....	20
2. Rua Grande: Aspectos do Desenvolvimento Urbano, Arquitetônico e Sócio-Econômico.....	28
2.1 – Rua Grande e sua Evolução.....	28
2.2 – Composição Arquitetônica das Fachadas da Rua Grande.....	37
2.3 – Intervenções nas Fachadas dos Edifícios da Rua Grande.....	52
3. Análise e Avaliação da Transformação da Imagem da Rua Grande.....	64
3.1 – A Rua Grande Hoje: Análise das Tipologias Remanescentes.....	64
3.2 – Avaliação dos Elementos de Valor Artístico e Histórico Remanescentes.....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92
ANEXO 01.....	95
ANEXO 02.....	121

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa da Ilha de São Luís (MA).....	08
Figura 02: Localização do Forte Saint Louis	10
Figura 03: Mapa do Núcleo de São Luís (MA). 1647	11
Figura 04: A cidade de São Luís em 1844, com a Rua Grande destacada em vermelho.....	14
Figura 05: Centro Histórico de São Luís	16
Figura 06: Rua Portugal – 1908	18
Figura 07: Rua do Centro Histórico, antes da revitalização.....	19
Figura 08: Sobrado no Largo do Comércio, antes da revitalização.....	20
Figura 09: Varanda de casarão transformado em cortiço, antes da revitalização.....	20
Figura 10: Mapa do estado de conservação dos imóveis do Centro Histórico	21
Figura 11: Teatro Arthur Azevedo – 1908 (esquerda) e 1993, logo após sua restauração (direita)	24
Figura 12: Cais da Praia Grande	25
Figura 13: Praça Nauro Machado, no Centro Histórico de São Luís (MA)	26
Figura 14: Foto aérea do Centro Histórico, com o início da Rua Grande em destaque, à direita. 1950	28
Figura 15: Bairros criados próximos à Rua Grande.....	29
Figura 16: Obra de pavimentação da Rua Grande. 1950	30
Figura 17: Início da Rua Grande. 1904	31
Figura 18: Antiga residência de Ana Jansen.....	32
Figura 19: Palacete Gentil Braga.....	33
Figura 20: Igreja N. Sra. da Conceição dos Mulatos. 1908	33
Figura 21: Cinema Eden	34
Figura 22: Ponte do São Francisco	35
Figura 23: Trecho objeto do estudo.....	36
Figura 24: Tombamentos da Rua Grande.....	37
Figura 25: Sobrado na Rua Grande, situado na quadra 04, da pesquisa.....	39
Figura 26: Sobrado na Rua Grande, com balcão entalado, situado na quadra 05A, da pesquisa	39
Figura 27: Sobrado na Rua Grande, situado na quadra 07A, da pesquisa.....	40
Figura 28: Sobrado na Rua Grande, situado na quadra 05A, da pesquisa.....	40
Figura 29: Detalhe do mirante do sobrado	41
Figura 30: Exemplo de casa térrea, situada na quadra 04A, da pesquisa.....	41
Figura 31: Casa térrea, situada na quadra 04A, da pesquisa.....	42
Figura 32: Morada inteira, situada na quadra 08, da pesquisa.....	42
Figura 33: Casa térrea, situada na quadra 09A, da pesquisa.....	43

Figuras 34 e 35: Casa de porão alto.....	44
Figura 36: Frontão de estilo eclético do prédio da quadra 04, da pesquisa.....	45
Figura 37: Prédio eclético da quadra 04, da pesquisa.....	45
Figura 38: Residência da quadra 06A, da pesquisa.....	46
Figura 39: Frontão e estuque da residência da quadra 06A, da pesquisa.....	47
Figura 40: Detalhe do vidro da janela da residência da quadra 06A, da pesquisa.....	47
Figura 41: Recuo da residência da quadra 06A, da pesquisa.....	47
Figura 42: Imóvel no estilo Art Déco, na quadra 03, da pesquisa.....	48
Figura 43: Detalhe Déco na platibanda de imóvel na quadra 03, da pesquisa.....	48
Figura 44: Detalhe Déco na platibanda de imóvel na quadra 02, da pesquisa.....	49
Figura 45: Imóvel de fachada eclética com detalhes góticos na quadra 04, da pesquisa.....	49
Figura 46: Edifício Caiçara situado na quadra 05, da pesquisa.....	50
Figura 47: Edifício Caiçara situado na quadra 05, da pesquisa.....	51
Figura 48: Edifício Duas Nações, situado na quadra 03, da pesquisa.....	51
Figura 49: Prédio da Secretaria de Estado da Educação, situado na quadra 09A, da pesquisa.....	51
Figura 50: Imóveis modernos, situados na quadra 05, da pesquisa.....	52
Figura 51: Imóveis modernos, situados na quadra 09A da pesquisa	52
Figura 52: Trecho da Rua Grande em 1950.....	53
Figura 53: Trecho da Rua Grande atualmente.....	55
Figura 54: Fachada de prédio atual da Rua Grande.....	55
Figura 55: Configuração atual de quadra na Rua Grande.....	56
Figura 56: Prédios com marquises.....	56
Figura 57: Início da Rua Grande, no Largo do Carmo, em 1904 à esquerda (figura 17) e atualmente à direita.....	57
Figura 58: Prédio no início da Rua Grande, no Largo do Carmo, atualmente.....	57
Figura 59: Prédio da Farmácia Garrido, 1927.....	58
Figura 60: Prédio da Farmácia Garrido, atualmente.....	58
Figura 61: Passo da Quaresma, atualmente.....	59
Figura 62: Cine Eden, 1950 (provavelmente).....	60
Figura 63: Cine Eden, atualmente.....	60
Figura 64: Sobrado vizinho ao Cine Eden, atualmente.....	60
Figura 65: Quadras 03 e 03A em meados do séc. XX.....	61
Figura 66: Quadra 03 (lado esquerdo), atualmente.....	62
Figura 67: Quadra 03A (lado direito), atualmente.....	62
Figura 68: Prédio moderno. Quadra 03A.....	63
Figura 69: Rua Grande. Planta do início do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 01 e 01A.....	65

Figura 70: Imóveis da quadra 01, no sentido indo para Pça. João Lisboa.....	66
Figura 71: Vista das fachadas da quadra 01.	66
Figura 72: Trecho inicial da quadra 01A.....	67
Figura 73: Trecho final da quadra 01A.....	67
Figura 74: Vista das fachadas da quadra 01A.....	68
Figura 75: Rua Grande. Planta do início do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 02, 02A e 02B	68
Figura 76: Detalhe da fachada do Cine Eden.....	69
Figura 77: Trecho da quadra 02, mostrando o sobrado colonial referente ao imóvel 22.....	70
Figura 78: Trecho da quadra 02, mostrando parte do imóvel 27 (em amarelo).....	70
Figura 79: Vista das fachadas da quadra 02. Imóvel 16 (à direita) ao 21.....	70
Figura 79A: Vista das fachadas da quadra 02. Imóvel 22 (à direita) ao 27.....	71
Figura 80: Vista das fachadas da quadra 02A.....	71
Figura 81: Vista das fachadas da quadra 02B.....	71
Figura 82: Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 03 e 03A	72
Figura 83: Vista das fachadas da quadra 03.....	72
Figura 84: Vista das fachadas da quadra 03A.....	73
Figura 85: Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 04 e 04A	73
Figura 86: Vista das fachadas da quadra 04.....	73
Figura 87: Vista das fachadas da quadra 04A.....	74
Figura 88: Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 05 e 05A	74
Figura 89: Quadra 05, tendo ao fundo o Ed. Caiçara – imóvel 60.....	75
Figura 90: Vista das fachadas da quadra 05.....	75
Figura 91: Quadra 05A.....	76
Figura 92: Vista das fachadas da quadra 05A.....	76
Figura 93: Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 06 e 06A	77
Figura 94: Vista das fachadas da quadra 06.....	77
Figura 95: Vista das fachadas da quadra 06A.....	78
Figura 96: Quadra 06A.....	78
Figura 97: Rua Grande. Planta do final do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 07 e 07A	79
Figura 98: Vista das fachadas da quadra 07.....	79
Figura 99: Vista das fachadas da quadra 07A.....	79
Figura 100: Rua Grande. Planta do final do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 08 e 08A	80
Figura 101: Vista das fachadas da quadra 08.....	80
Figura 102: Vista das fachadas da quadra 08A.....	80

Figura 103: Rua Grande. Planta do final do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 09 e 09A	81
Figura 104: Vista das fachadas da quadra 09.....	81
Figura 105: Vista das fachadas da quadra 09A.....	82
Figura 106: Balcão do imóvel 15, quadra 01A.....	83
Figura 107: Detalhe de janelas com balcão entalado. Imóvel 22, quadra 02.....	83
Figura 108: Detalhe de janelas com balcão entalado. Imóvel 22, quadra 02.....	83
Figura 109: Detalhe de janelas com balcão lançado. Imóvel 46, quadra 03A.....	84
Figura 110: Detalhe da platibanda do Imóvel 11, quadra 01A.....	85
Figura 111: Imóvel 45.....	86
Figura 112: Imóvel 03.....	87
Figura 113: Imóvel 39.....	87
Figura 114: Fachada com engenho publicitário coerente com as Diretrizes do IPHAN.....	89
Figura 115: Fachada com engenho publicitário fora das Diretrizes do IPHAN.....	89
Figura 116: Fachada com engenho publicitário exagerado.....	90

INTRODUÇÃO

A cidade de São Luís do Maranhão, localizada na ilha de Upaon-Açu (Ilha Grande no idioma tupinambá), tem em seu tempo presente muita relação com sua história original, contada através de sua cultura, de seu acervo edificado nas ruas do Centro Histórico. É a única capital brasileira que não foi fundada pelos portugueses e sim por franceses na tentativa de instalar na ilha a França Equinocial em 1612, tomada pelos portugueses em 1615, invadida por holandeses, mas retomada em definitivo por nossos patrícios.

Logo no início da implantação urbana pelos franceses próximos do litoral, no séc. XVII houve a manifesta necessidade da então população rumar em sentido ao interior da Ilha em busca de terras e condições de subsistência, criando-se assim um acesso que denominaram inicialmente de Estrada Real, depois de Rua Larga, Caminho Grande e hoje é oficialmente denominada Rua Osvaldo Cruz, mas conhecida popularmente como Rua Grande.

A Rua Grande já nasceu com o propósito comercial, pois desde seu início além de acesso ao interior da ilha, em seu trajeto instalavam-se pequenos pontos comerciais que abasteciam toda a região. Atualmente, a Rua ainda possui seu caráter original para o comércio que, com o passar dos anos foi sendo modificado e adequado às mudanças pertinentes às práticas comerciais contemporâneas.

Essa rua, no entanto, não se reporta apenas a tratos comerciais corriqueiros, ela é referência no centro da cidade por ser um *shopping center* popular a céu aberto onde estão instaladas lojas de diversos portes, locais e nacionais, comercializando produtos de naturezas variadas para uma gama diversificada de consumidores, que se deslocam dos mais distintos pontos da cidade para comprar na Rua Grande; e sim, além disso, um marco onde as gerações mais antigas testemunharam o *glamour* e o requinte de uma São Luís edificada com valores de tradição e cultura, diferente da que vemos hoje.

Existe na Rua Grande uma grande herança histórica e cultural no acervo arquitetônico ali edificado. As fachadas dos imóveis praticamente contam a trajetória arquitetônica da Rua do séc. XVIII até os anos mais contemporâneos. Porém, desde meados do séc. XX as intervenções nos imóveis da Rua Grande com o objetivo de acompanhar práticas modernas de comércio, foram se tornando cada vez mais agressivas, promovendo sua descaracterização urbana através de alterações e até demolições de fachadas históricas, o que foi reduzido, drasticamente, devido aos tombamentos dos governos federal, estadual e da UNESCO, que certificou, em 1997, o Centro Histórico de São Luís como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Contudo, as intervenções realizadas na Rua provocaram perdas irreparáveis à arquitetura de outrora estabelecendo uma mescla entre os estilos mais antigos e os mais modernos que ora são harmoniosos, ora são contrastantes, interferindo substancialmente na identidade histórica da Rua Grande.

Essa descaracterização nas fachadas dos imóveis provocou uma inquietação trazida pelo desenvolvimento comercial e urbanístico que atropelara o patrimônio histórico e cultural, minimizando-lhe como valor de um passado expressivo fato este que me motivou na elaboração deste trabalho cujo desígnio é o resgate de um logradouro carregado de significações que pode estar caminhando ao total esquecimento na memória da Cidade.

O trecho objeto de estudo da Rua Grande tem início no Largo do Carmo, Praça João Lisboa, já inscrita em mapa do núcleo original da cidade no séc. XVII, e término na esquina da Rua do Passeio, compreendendo o espaço de maior movimentação comercial atualmente. O trânsito dentro deste segmento é somente para pedestres, com a entrada de veículos permitida apenas para serviços essenciais e segurança durante os dias úteis, com o relaxamento nos dias em que o comércio não funciona. Todo esse trecho não é asfaltado, apresentando na pavimentação da rua paralelepípedos em granito, com passeios largos em cimento e desenhos em pedras, que busca retratar o calçamento de antigamente.

Conhecer as transformações processadas nas fachadas dos casarões da Rua Grande com o intuito de contribuir para a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de São Luís é o objetivo geral. Especificamente, pretende-se analisar e representar as transformações ocorridas na Rua Grande em relação ao seu aspecto original e fazer uma leitura crítica das mudanças ocorridas que alteraram a memória e a identidade da Rua para o acervo histórico da cidade de São Luis.

O processo de descaracterização das fachadas da Rua Grande, dentro de um trecho especificado, em função do binômio preservação versus desenvolvimento, trouxe alguns questionamentos sobre aspectos relevantes a serem equacionados no decorrer da pesquisa, como por exemplo:

- Que fatores estão intensificando a perda da identidade da Rua Grande? E onde estão seus valores simbólicos e culturais?
- Estas novas transformações contribuem para a preservação da paisagem urbana do Centro Histórico de São Luis?

A metodologia utilizada, neste caso, consistiu na consolidação do referencial teórico: como o desenvolvimento socioeconômico da cidade intervém na paisagem arquitetônica e sua preservação sobre o aspecto de centro histórico, através de pesquisa bibliográfica; na pesquisa documental e iconográfica das diversas imagens da Rua Grande; o levantamento de campo da situação atual das fachadas da Rua; na sistematização das informações encontradas feitas através de análise, avaliações, desenhos e tabulações de dados; avaliações e conclusão, de modo a atender às inquietações estimuladas pelo objeto de estudo.

O 1º capítulo do trabalho apresenta a importância de resguardar o patrimônio de um centro histórico, visto que seu acervo possui uma ligação direta com uma herança cultural de uma sociedade (FEILDEN & JOKILEHTO, 1995, p.35) e, ainda que o uso dos bens edificados pode e deve ser devidamente revitalizado, para serem inseridos no contexto atual de sua sociedade, o que para Silva (2002, p.4), os torna vivos. Olavo da Silva Filho (1998, p, 235) ainda complementa que, sem levar isso em consideração, esses imóveis estarão condenados ao esquecimento e sujeitos ao desaparecimento, dando lugar a espectros “modernistas” e à especulação imobiliária, deixando de lado seu aspecto histórico e cultural.

Nesse mesmo capítulo a história da cidade de São Luís do Maranhão está presente de modo a se verificar a cidade ainda no seu núcleo inicial, o que deu origem ao atual Centro Histórico tombado, apresentando, inclusive, as ações iniciadas no final da década de 70 de revitalização dessa área para o seu tombamento, além de contextualizar a importância da criação da Rua Grande no séc. XVII, conhecida à época como Estrada Real, por ser fator de integração e transporte de mercadorias ao interior da Ilha.

A origem e evolução da Rua Grande é tratada de forma mais específica e focada no capítulo 2. Nele, evidencia-se a importância da Rua na urbanização de seu entorno através do tempo, seu momento áureo com o desenvolvimento do comércio e crescimento da cidade e a conseqüente valorização de seus sobrados, mas também sua decadência com a mudança do paradigma na forma de morar e a criação de outros logradouros mais modernos e “confortáveis”, o que contribuiu para o início de intervenções que favoreceram a descaracterização de inúmeras edificações dessa Rua.

O trecho objeto de estudo deste trabalho é apresentado também nesse capítulo, sua divisão em quadras para organizar a pesquisa e uma análise sobre a constituição arquitetônica das fachadas remanescentes da Rua Grande, buscando identificar seus estilos arquitetônicos. As intervenções ocorridas nos imóveis da Rua em décadas

passadas são mostradas tendo como referência imagens antigas de trechos e imóveis, favorecendo a percepção das alterações.

No 3º capítulo da pesquisa se faz uma análise e avaliação do resultado de tantos anos de intervenções, anteriores aos tombamentos federal, estadual e da UNESCO, nas fachadas das edificações históricas da Rua Grande, buscando identificar os elementos remanescentes que possuem valor artístico e histórico.

Finalmente, nas Considerações Finais, pretende-se apresentar conclusões sobre as questões levantadas, além de compreender o processo de descaracterização das fachadas da Rua e propor algumas diretrizes gerais, de acordo com a necessidade verificada no dorso do trabalho, para a preservação da arquitetura original ainda existente na Rua Grande, como símbolo da história de uma via pública de grande importância histórica para a cidade de São Luís do Maranhão.

1. MEMÓRIAS DE UM PASSADO E PRESENTE

1.1. Preservação do patrimônio

Este trabalho, ao focar uma Rua do Centro Histórico de São Luís, sob a visão de um patrimônio histórico cultural de relevante significado para a memória desta cidade, coloca em destaque a importância de uma investigação mais a fundo, sobre a problemática preservação de suas fachadas. Busca identificar os impactos e alterações ocorridos ao longo dos anos em suas fachadas, relacionadas com o crescimento e desenvolvimento comercial que ameaça sua existência.

Para Ribeiro et al. (2003):

A preservação de um bem está diretamente relacionada aos valores nele reconhecidos. Os valores atribuídos à edificação serão os balizadores das possíveis intervenções que o prédio poderá sofrer para que não seja descaracterizado e não perca sua identidade, além do motivo pelo qual tornou aquele imóvel como de interesse de preservação.

Partindo do pressuposto de que o centro histórico é um patrimônio cultural de relevante interesse social, econômico e histórico de uma cidade, que tem uma ligação direta com uma herança cultural de uma sociedade, este deve, na medida do possível, manter sua forma original, tal como foi criado ou como tem evoluído ao longo de sua história, e deve respeitar quatro aspectos básicos que avaliam o nível de autenticidade de uma edificação, sítio ou jardim. São eles: desenho, materiais, mão-de-obra e lugar/espço (FEILDEN & JOKILEHTO, 1995, p.35).

Assim, o centro histórico deve estar inserido em uma política de conservação urbana que esteja integrada no planejamento urbano da cidade, como um sistema em que seus elementos, usos, funções e valores estejam em gradual mudança dentro de um contexto de continuidade da estrutura urbana territorial (ZANCHETI E LACERDA, 1998, In ZANCHETI, 2000, p.02).

A conservação urbana pode ser entendida como uma forma de salvaguardar, proteger e prevenir um patrimônio cultural de sua decadência e engloba todos os atos de prolongar a vida deste patrimônio, com o intuito de mostrar a todos que o frequentam e o

contemplam as mensagens artísticas e humanas que estes possuem. (JOKILEHTO, In ZANCHETI et al, 2002, p.11)

A autenticidade de um bem se entende como uma reunião de vários valores de uma herança cultural. Há, por exemplo, bens herdados que são patrimônios históricos e culturais, materiais ou imateriais, que sofrem mudanças através do tempo. Toda vez que um bem passa a ser considerado patrimônio histórico pela sociedade, entende-se que lhe foi atribuído valores, seja simbólico, estético ou histórico, que o destaca como um monumento que deve ser preservado. No entanto preservar não deve ser entendido como paralisação no tempo, mas uma tentativa de realizar uma adequação à vida contemporânea.

No Brasil, o decreto Lei Federal nº 25 de 1937, define como sendo Patrimônio Histórico, Artístico Nacional:

O conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 2007).

Apesar de ser uma definição oficial firmada por decreto no Brasil, a percepção sobre o que seja Patrimônio Cultural evoluiu com o passar dos anos, envolvendo não apenas bens móveis e imóveis, mas toda e qualquer produção que identifique a cultura e o jeito de ser de um povo. A Declaração do México, elaborada na Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais em 1982, contém a seguinte definição:

O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas. (ICOMOS, 1982)

Para Silva (2002, p.4) é importante salientar que os bens culturais edificados não escapam da necessidade das mudanças de uso, pois necessitam delas para se manterem vivos, ligando-os à sociedade como um bem de consumo.

Ao tratar o patrimônio edificado como matéria refugada, Olavo Silva F. (1998, p.235) alerta: “Ao desprezar a substância desses organismos (...) promove desagregações que debilitam e condenam os velhos edifícios a arcabouços desenergizados (...) eliminando as possibilidades de auto sustentação.” Isso significa que onde o novo se difunde, substituindo traços históricos e culturais pelas possibilidades da especulação imobiliária e da expansão das áreas urbanas, além da presença dos órgãos de comunicação social, gera a promoção do advento de modernismo da época. Diante destas transformações é que hoje há uma necessidade de preservar o patrimônio que nos foi legado, e esse processo se dá através de apreensão documental de traços culturais, para que se possa revitalizar uma leitura satisfatória e correta do país. Ao revitalizá-los através do uso promove-se não só a sociedade como também sua própria imortalização às gerações futuras, envolvidas com uma nova identidade.

Segundo Lyra (2000, p.23):

O uso resguarda a sobrevivência do edifício histórico e, durante muito tempo, a preservação dos monumentos foi centrada na restauração física do bem cultural edificado, aceitando-se, muito a contragosto, apenas as adaptações que são inevitáveis para sua utilização.

A evolução humana acarreta às cidades, aos ambientes e edifícios, impactos e transformações, que muitas vezes o antigo tem que dar lugar ao novo. Estas alterações destroem as especificidades existentes nestas cidades, edifícios e ruas, que refletem na conservação destes espaços no centro histórico. A preservação tem como meta estender o tempo de vida de um bem cultural, preservando sua estrutura física, cultural, artística e histórica.

A revitalização engloba ações destinadas a realçar a vida econômica e social de uma área, a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas, com o incremento das condições físicas e da instalação de equipamentos, infraestrutura e espaços públicos, ao mesmo tempo em que se mantém a identidade e as características da cidade a que pertencem (CARTA DE LISBOA, 1995, p.02)

A questão do uso ainda é muito discutida em nossos dias, pois de um lado há a preservação que busca o resgate do edifício como bem cultural, restabelecendo seus significados e sua identidade, restaurando seus valores, e do outro lado, existe a reutilização, que tem a visão dessa restauração para bem de consumo, fazendo valer o

valor de uso para garantir a existência do edifício, mas não exclusivamente a do monumento histórico cultural.

1.2 Contexto Histórico.

1.2.1 A Evolução Histórica de São Luís.

A cidade de São Luís situa-se em uma ilha ao norte do Maranhão, possui uma população de 957.899 mil habitantes (censo IBGE 2007), é a capital do Estado do Maranhão. Tem como cidades limítrofes, São José de Ribamar a Leste, a oeste limita-se com a Baía de São Marcos, ao sul com o estreito do Mosquito e ao norte com o Oceano Atlântico, perfazendo uma área de 828 Km². (Figura 01)

Antes da chegada dos europeus à ilha, nela já habitavam os índios Tupinambás, cuja nação se espalhava por grande parte do litoral brasileiro. Estes índios possuíam uma língua em comum, porém as tribos lutavam constantemente entre si. Eles chamavam a Ilha de Upaon-Açu (significando Ilha Grande, em seu idioma), identidade essa que prevaleceu no artigo 8º da Constituição Estadual do Maranhão: “A cidade de São Luís, na ilha de Upaon-Açu, é a capital do Estado.” (Constituição do Estado do Maranhão), definindo oficialmente o seu nome.



Figura 01 – Mapa da Ilha de São Luís

Fonte: Google Imagem, acesso em junho/2010

Anteriores aos franceses, algumas expedições portuguesas tentaram se estabelecer no Maranhão durante o século XVI. Já no ano de 1513, Diogo Ribeiro chega ao Golfão

Maranhense e nomeia a ilha de São Luis de Trindade. Após a divisão do Brasil em capitânicas hereditárias, uma nova expedição portuguesa tenta conquistar e colonizar o Maranhão. Os donatários das duas mais setentrionais capitais, Fernão Alves de Andrade e João de Barros associam-se a Aires da Cunha e este segue à frente de uma frota de dez navios e novecentos homens que naufraga ao chegar, mas uns poucos sobreviventes fundam a povoação de Nazaré, que não resiste a três anos. (PEREIRA, 1993, p.107).

No século XVII, o pirata Jacques Rifault que já conhecia as terras do norte do Maranhão, convence a Coroa Francesa da possibilidade da instalação de uma colônia definitiva no Maranhão. Então, em 1602 a Coroa Francesa expede a primeira carta patente, concedendo a Réne-Marie de Mont-Barrot autorização para fundar uma colônia no norte do Brasil. Porém, com a desistência de Mont-Barrot, o Rei da França nomeia Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, seu lugar-tenente e vice-almirante. La Touche organiza os preparativos para a viagem durante oito anos e, em 1610, realiza a primeira viagem de reconhecimento ao norte do Maranhão e instala uma feitoria com 400 homens. (MEIRELES in ANDRÉS, 1998, p.108)

Daniel de La Touche, Francisco de Rasily, Senhor de Aumalles e Nicolau de Harley, Senhor de Sancy, Barão de Molle e Gros-Bois retornam ao norte do Brasil em 1612 em uma expedição composta de três navios e 500 homens, comandada por La Touche, para a fundação de uma colônia francesa abaixo da linha equinocial. O desembarque é feito no, então, Porto do Jeviré (hoje Península da Ponta D'Areia) em 26 de julho e escolhem um lugar para construção de um forte militar, a Ponta do Rochedo, local de encontro dos rios Anil e Bacanga (onde hoje está o Palácio dos Leões, sede do governo estadual) (figura 02). (MEIRELES, in ANDRÉS, 1998, p.108)

A primeira missa foi realizada com os missionários capuchinhos em 12 de agosto. Após a conclusão da construção do forte, em 8 de setembro, reconhecem como fundada a França Equinocial, dando ao forte o nome de Saint Louis, em homenagem ao rei francês Luís XIII (LIMA, 1973, p.15). O nome do forte logo se estendeu à povoação e a toda a ilha.



Figura 02 – Localização do Forte Saint Louis

Fonte: Google Earth editado, acessado em junho/2010

Em 1614, por ordem do Governador Geral do Brasil, é enviada uma expedição militar para expulsar os franceses do Maranhão, sob o comando de Jerônimo de Albuquerque que levanta o forte de Santa Maria, no sítio de Guaxenduba. Neste forte ocorre a Batalha de Guaxenduba, resultando na expulsão definitiva dos franceses no ano de 1615. Após a rendição de La Ravardière em 4 de novembro, o forte Saint Louis passa a se chamar São Filipe, a povoação contudo continua com o nome de São Luis. (PEREIRA, 1993, p.109)

Os portugueses retomam, então a Província e iniciam uma nova ocupação, adaptando o povoado já estabelecido pelos franceses, proposta pelo engenheiro-mor do Brasil, Francisco Farias de Mesquita, que assina uma traça com linhas ortogonais para cidade de São Luis, (SILVA F., 1986, p.17)

O Rei Filipe III da Espanha, também soberano de Portugal na época, com a intenção de melhorar a defesa militar das terras do norte do Brasil, estimular a economia e o comércio com a metrópole, cria pela Carta Régia de 13 de junho de 1621 o Estado do Maranhão, compreendendo as capitanias do Maranhão, Ceará, Pará e Piauí, ficando assim com as mesmas características administrativas que o Estado do Brasil. Os principais efeitos deste período são a construção da igreja de Nossa Senhora da Vitória e a construção de uma muralha em torno do núcleo central, prevista na traça de Farias. (MEIRELES in ANDRÉS, 1998, p.111).

Em 1641 a vila de São Luís é novamente invadida, agora por holandeses liderados por Maurício de Nassau, que aportam na ilha uma esquadra composta por 2000 homens e prendem o então governador Bento Maciel. Neste período destaca-se a primeira vista panorâmica da cidade, pintada por Franz Post e a primeira planta da vila (MEIRELES in ANDRÉS, 1998, p.109).

De acordo com Lima (1991, p.36), durante o domínio holandês “fizeram-se algumas obras, levantaram-se a Igreja Matriz (onde está o prédio do Hotel Central) e o Colégio de Nossa Senhora da Luz (atual Palácio do Arcebisado), construiu-se o Convento de Santa Margarida (depois Santo Antonio)...”. O domínio holandês acaba em 1644, sendo expulsos pelos colonos portugueses.

A Vila de São Luís se desenvolveu fora das muralhas do Forte São Filipe até meados do século XVII, através da construção de moradias e outras edificações, conforme mostra este mapa feito em 1647 (Figura 03) – o Caminho Grande destacado em amarelo no detalhe. Segundo Gedeon Morris (apud SILVA F., 1998, p.19, 20), em 1653 São Luís era um

... núcleo de cidade, por enquanto habitada por 600 famílias, com renques de casas ao longo das duas ribeiras, Coty (Anil) e Bacanga [...] casas rústicas, cobertas de palha a maior parte, com as do Governador e da Câmara, três conventos, o colégio dos jesuítas já então em pedra e cal, e a matriz, a sobressaírem da edificação humilde.

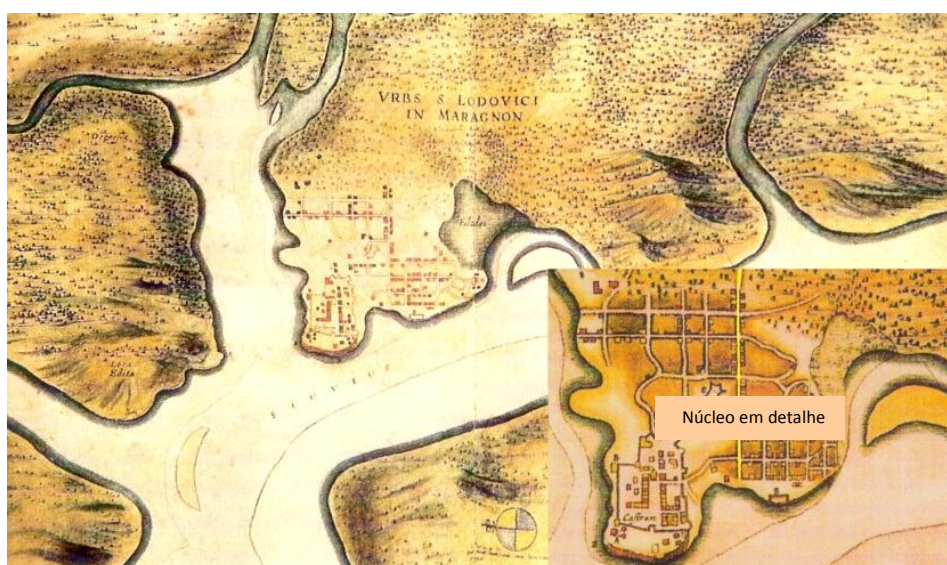


Figura 03 – Mapa do núcleo de São Luís. 1647 Fonte: São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara,

Em 1737 o Estado do Maranhão passa a se chamar Estado do Grão-Pará e Maranhão e sua capital é transferida para Belém. O Marquês de Pombal cria em 1755 a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, uma empresa monopolista com o objetivo de controlar e fomentar o comércio no Estado, que introduz no Maranhão o cultivo do algodão em larga escala, utilizando mão de obra escrava africana.

Entre 1761 e 1779, período correspondente ao governo de Melo e Póvoas, a cidade de São Luís começa a se desenvolver, ocorrendo importantes intervenções urbanas tais como a modernização arquitetônica no antigo forte São Filipe que, em 1630, havia sofrido uma ampliação de modo a descaracterizar a construção francesa, tornando-o Palácio do Estado (atualmente o Palácio dos Leões); construção de um jardim pertencente ao Largo do Palácio (Praça Pedro II hoje); duplicação da área suburbana da Vila com a construção de uma estrada que interligava a Rua Larga (Rua Grande), o Largo dos Quartéis (Praça Deodoro) com a Ponta do Romeu (Praça dos Remédios) (MEIRELES in ANDRÉS, 1998). Já em 1772 uma nova divisão cria o Estado do Maranhão e Piauí, cuja capital volta a ser a cidade de São Luís.

No governo de José Teles da Silva, em 1784, São Luís conta com aproximadamente 16.580 habitantes, distribuídos em 1482 residências, segundo registros do Vigário da freguesia, e uma atividade econômica aquecida. Esse crescimento produz impactos positivos no desenvolvimento da cidade, ocorre nesse período a valorização do solo urbano e observa-se uma maior diversidade nas dimensões dos lotes, iniciam-se também as obras do aterro da Praia Grande (MEIRELES in ANDRÉS, 1998, p.112).

O incremento da produção primária no Estado, na metade do século XVIII e a criação da Companhia Geral do Pará e Maranhão configuraram-se como um forte avanço para o crescimento econômico-urbanístico da cidade de São Luís. Neste momento, começaram a surgir casarões e sobrados com gradis em ferro, a arquitetura local é marcada com traços barrocos, onde as residências dos comerciantes e fazendeiros exibem seu poder econômico através dos seus casarões e sobrados. Assim foi surgindo o rico **Centro Histórico** de São Luís.

No século XIX, as ruas já se encontravam pavimentadas, limpas, os casarões azulejados e com mirantes, solidamente construídos em grande maioria de dois a quatro andares. Havia uma preocupação com o espaço público, com o ajardinamento e arborização dos largos, sendo que as fontes receberam cuidados especiais. Olavo Pereira da Silva F.

(1998, p.21) comenta que: “Na virada do Oitocentos, São Luís já não era uma tentativa de povoação, e sim um fenômeno cristalizado no expansionismo mercantilista do reino”. Ainda no século XIX, houve a preocupação em relação às condições das edificações. Desse modo, começaram as obras de melhoria para manutenção da integridade física das mesmas.

A cidade, portanto, se encontrava em um período áureo, de abundante riquezas vindas do algodão, arroz e couro. Continuava a crescer e passava por inúmeras reformas, tais como reformas em edifícios públicos, calçamento das ruas e a transformação do Largo do Carmo e Largo dos Leões, além dos agradáveis passeios públicos (1822) (MEIRELES in ANDRÉS,1998, p.113).

José de Reinaldo Barros Ribeiro Júnior aborda o assunto em “Formação do Espaço Urbano de São Luís”, afirmando que,

“... somente no século XIX, consolidou-se na cidade o sobrado azulejado e mirantado em meio à abundante riqueza do algodão, arroz e couro. Foi em 1804, quando da primeira tentativa de calçar as ruas de São Luís, efetivando-se esta apenas três décadas após, por ocasião do calçamento das áreas nobres e do núcleo central da cidade. Com tais benfeitorias, o solo urbano adquire valor-de-uso e valor-de-troca. Cria-se o Instituto de Compra-e-Venda. É o início da especulação imobiliária e segregação do espaço urbano.” (1999, p.63)

Na ocasião, São Luís contava com 19.611 habitantes. O viajante Daniel Kidder relatou que São Luís era a quarta cidade do Império e capital da importante província do Maranhão, contando naquela época com sofisticado sistema de transporte urbano: o bonde (MARQUES, 2002, p.40)

Os limites urbanos de São Luís também começaram a se expandir, tendo como referência a Rua dos Remédios, que seguia da Ponta do Romeu (Largo dos Remédios) à Rua do Passeio, cruzando com o Caminho Grande ou Estrada Real (Rua Grande) – destacado em vermelho – que seguia para o interior da Ilha (figura 04). Em 1868, São Luís já havia uma população de 35.000 habitantes e, como marco do período colonial brasileiro, possuía uma elegante estrutura urbana com teatro (Teatro Arthur Azevedo), hospital militar, várias igrejas, vários sobrados, alguns até muito imponentes com quatro pavimentos e solares opulentos.

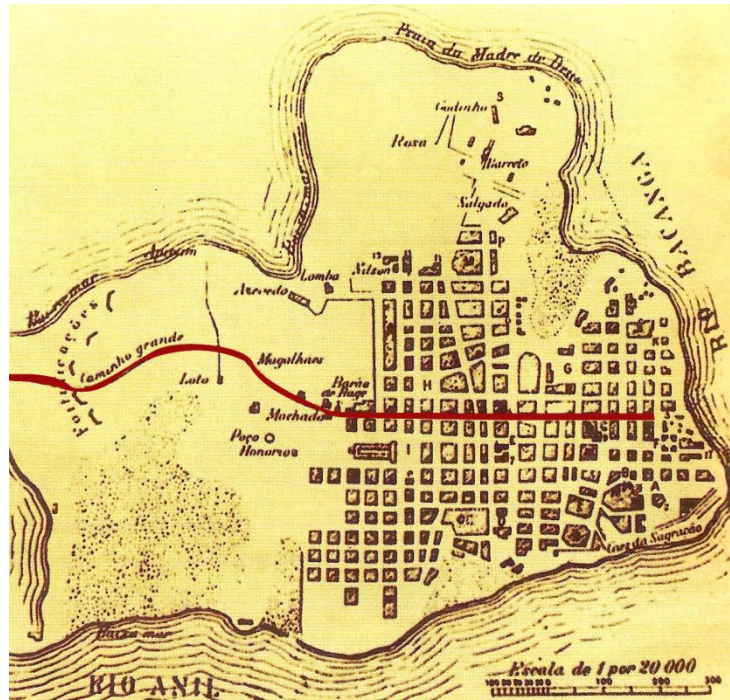


Figura 04 – A cidade de São Luís em 1844, com a Rua Grande destacada em vermelho.

Fonte: Centro Histórico de São Luís – Maranhão: Patrimônio da Humanidade, 1998, p.16

1.2.2 Tombamento

A história da cidade de São Luís do Maranhão retrata a sua importância estratégica e econômica no início do séc. XVII, época de descobrimento de novas terras e riquezas, isto tudo devido a sua localização geográfica. A fundação da cidade pelos franceses na intenção de criar a França Equinocial, a rápida passagem dos holandeses pela ilha, a retomada do território pelos portugueses e a forte influência cultural dos escravos africanos ao passarem por esse pedaço de Brasil ainda cru e com difíceis condições de vida, além dos índios que já habitavam a terra deixaram marcas e contribuições inestimáveis que perduram até a história recente da capital do Estado do Maranhão. Cultura, arquitetura, lendas enfim, a cidade apresenta um conjunto de bens culturais de consistente valor histórico e artístico que definem a identidade de seu povo.

Com o passar das gerações, vários fatores demandados pelo progresso influenciaram mudanças capitais nessa herança cultural deixada por esses colonizadores que conta trechos relevantes da história local: aumento da população, crescentes demandas cotidianas dessa população, desenvolvimento imobiliário, comércio, indústria, ou seja todo um conjunto de necessidades arraigadas no recorte histórico de cada época. Como são objetos do passado, transparece uma falsa ideia que podem sucumbir ante a desenfreada trajetória do progresso. Entretanto, sendo um patrimônio da comunidade, o

ideal é simultaneamente conservar seus valores e permitir sua utilização para garantir sua inserção na vida contemporânea (BOGÉA, 2007, p.11).

No que concerne à preservação do patrimônio, segundo Bogéia (2007, p.31), existem vários instrumentos de preservação, entre eles: o inventário, o registro, as leis de planejamento urbano e o tombamento.

O tombamento é um instrumento normativo cuja intenção é a preservação e conservação de bens móveis considerados patrimônio histórico, artístico e cultural, de modo a atender aos interesses públicos sobre a lembrança de fatos memoráveis da história ou pelo seu valor incomum na arqueologia, etnografia, arquitetura, arte ou paisagismo. É um ato administrativo efetivado pelo poder público, colocando o patrimônio sob tutela do Estado, que atribui normas a serem seguidas pelo proprietário do imóvel que privilegiam o interesse público, em detrimento do individual.

São Luís possui um valioso patrimônio arquitetônico e urbano que apresenta uma variedade cultural devido aos diferentes processos históricos de povoamento ao longo de sua história. O reflexo dessa diversidade está expresso em sua arquitetura e nos variados sistemas construtivos empregados nos imóveis do Centro Histórico (BOGÉA, 2007, p.11). Além da característica de suas edificações, outra referência é o traçado urbano seiscentista que disciplina as construções de forma organizada e fluente, consistindo em um marco referencial na história da arquitetura do país. Na figura 05 é mostrado esse traçado nas áreas de tombamento federal (em verde) e estadual (em amarelo e verde).

A partir da década de 40 iniciou-se uma sequência de ações preservacionistas federais na cidade de São Luís do Maranhão, justo momento onde o Governo Estadual implementava reformas urbanistas na malha viária da cidade, com a criação da rua Magalhães de Almeida e das Cajazeiras, recortando importante área de imóveis coloniais representativos culminando em sua demolição. Em 1943 começa a vigorar o Decreto Lei nº 476, que proibia a demolição ou reforma de imóveis com mirante ou azulejados (IPLAM, 2002).

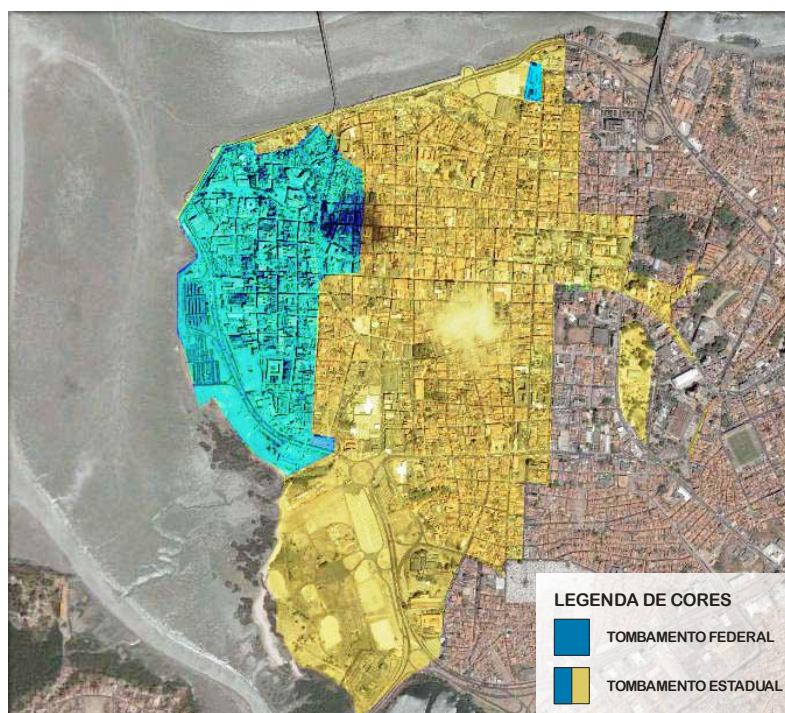


Figura 05 – Centro Histórico de São Luís

Fonte: Google Earth – acesso em maio/2010

A pedido do Governo do Estado, foi enviado ao Maranhão em 1966, pela UNESCO, o arquiteto francês Michel Parent, que organizou um conjunto de orientações, tendo por base os princípios internacionais da conservação, inclusive da Carta de Veneza, com o intuito de preservar e conservar o patrimônio ambiental urbano de São Luís. Em 1973, o arquiteto português Alfredo Viana de Lima, elaborou o “*Rapport et propositions pour la conservation, récupération et expansion de São Luís/Maranhão*”, identificando as origens da arquitetura civil de São Luís baseadas nos modelos arquitetônicos empregados no processo de reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755, cujas considerações orientaram o governo estadual sobre a preservação do acervo arquitetônico e urbanístico do Centro Histórico de São Luís. Esses documentos subsidiaram conhecimentos que nortearam as tomadas de decisões do governo estadual da época, no sentido de organizar e executar de forma eficaz estratégias que favorecessem a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade.

Em março de 1974 o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de São Luís foi tombado pelo Governo Federal, protegendo esse trecho de qualquer intervenção arquitetônica que apagasse algum indício histórico.

Em 1979 aconteceu em São Luís o Primeiro Encontro Nacional da Praia Grande, sob a organização do governo estadual cujo propósito foi de discutir o desenvolvimento

urbano da capital, através da proposta de revitalização do Centro Histórico de São Luís elaborada pelo arquiteto John Gisinger. Posteriormente, foram criados grupos de trabalho e uma comissão de coordenação para desenvolver e implementar o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís (ANDRÉS, 1998, p.60).

O Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís foi embasado em uma política de conservação de larga amplitude e de relações harmoniosas entre a sociedade, espaço construído e o meio ambiente. A implementação do Programa atendeu a cinco etapas complementares e ocorreu entre 1980 a 1999: restauração do Teatro Artur Azevedo; recuperação dos bairros do Desterro e Portinho, junto com a atividade portuária; reabilitação de imóveis para moradia e serviço público; obras de infraestrutura; melhoria e implantação de novos espaços públicos (ANDRÉS, 1998, p.72). Em 1986, o Governo Estadual tomba, através do Decreto Lei nº 10.089, de 6 de março de 1986, por recomendação do Conselho Estadual de Cultura, a área vizinha ao núcleo tombado pelo Governo Federal, envolvendo uma área de 160 hectares e 2.500 imóveis. Além de vários outros imóveis na capital, entre igrejas, palacetes, teatro, fontes, imóveis coloniais residenciais, que preservaram suas características históricas e culturais.

A administração municipal da cidade de São Luís também entrou nas questões ligadas à preservação e revitalização do patrimônio cultural da cidade, criando a Lei nº 3253, de 29 de dezembro de 1992, que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de São Luís, alterada pela lei 3895, de 13 de abril de 2000; a Lei nº 3376, de 29 de dezembro de 1994, que isenta de pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) os imóveis do Centro Histórico de São Luís tombados pela União, Estado e/ou Município; e também a Lei nº 3392, de 05 de julho de 1995, que dispõe sobre a proteção do Patrimônio Cultural do Município de São Luís.

O Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é a base legal e incentivadora para o trato de toda a legislação atual sobre o assunto, corroborada pela Constituição Federal de 1988.

1.2.3 Centro Histórico de São Luís do Maranhão

O núcleo onde ocorreu a gênese da cidade de São Luís, está localizado na faixa costeira noroeste, na confluência dos rios Anil e Bacanga, na Baía de São Marcos em frente ao, hoje, Palácio dos Leões, sede do Governo Estadual, viveu pleno desenvolvimento na segunda metade do séc. XIX, denotando toda a elegância europeia com seus casarões, sobrados, ruas pavimentadas, iluminação com lâmpões a gás, enfim toda uma estrutura que fazia por justificar o título de São Luís, na época, como sendo a quarta cidade do Império, junto com Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

Devido à efervescência do comércio, o consequente desenvolvimento da economia e um vislumbre promissor de futuro, era inevitável o aumento do índice demográfico na região. No início do século XX, São Luís contava com 36.798 habitantes, 7.3% do total no Estado do Maranhão e sua estrutura urbana começa a não atender às demandas populacionais, pois começa a enfrentar problemas urbanos tais como o lixo, o esgotamento sanitário, o abastecimento de água e o próprio problema de higiene das habitações. Na figura 06 vê-se a situação de uma das principais ruas da Praia Grande, a Rua Portugal, em 1908.



Figura 06 – Rua Portugal - 1908

Fonte: Maranhão 1908 – Álbum Fotográfico/Galdêncio Cunha, 2008

Devido às dificultosas condições de habitabilidade, durante a primeira metade do século XX dá-se uma grande migração ao interior da Ilha, através do Caminho Grande (Rua Grande) ao longo da margem esquerda do Rio Anil e pela Rua Rio Branco.

Paralelo a este aspecto, a modernização, fator evidente neste período, dada à Revolução Industrial, traz seus benefícios tecnológicos à cidade, principalmente no que se refere ao transporte urbano, pois surge o automóvel que, em conjunto com o bonde impetram ruas maiores e mais largas, surgindo assim as avenidas, às custas de demolições de igrejas e sobrados, culminando em prejuízo substancial ao acervo arquitetônico colonial.

Em 1974, é atribuído um Plano Diretor que incentiva a verticalização das edificações na cidade, o que acelera o abandono do Centro Histórico, trazendo como consequência o esvaziamento do Centro Histórico, produzindo-se radicais mudanças e o antigo ambiente de nobreza passa a abrigar oficinas, prostíbulos e galpões de serviços, além de contar com um número significativo de imóveis históricos relegados ao abandono ou até mesmo ocupados de maneira inadequada por moradores de baixa renda, constituindo-se cortiços (Figuras 07, 08 e 09).



Figura 07 – Rua do Centro Histórico, antes da revitalização.

Fonte: SILVA F., Olavo Pereira da, *Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão*. – 2ª Ed. – Belo Horizonte: Formato, 1998.



Figura 08 – Sobrado no Largo do Comércio, antes da revitalização.

Fonte: SILVA F., Olavo Pereira da, *Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão*. – 2ª Ed. – Belo Horizonte: Formato, 1998.

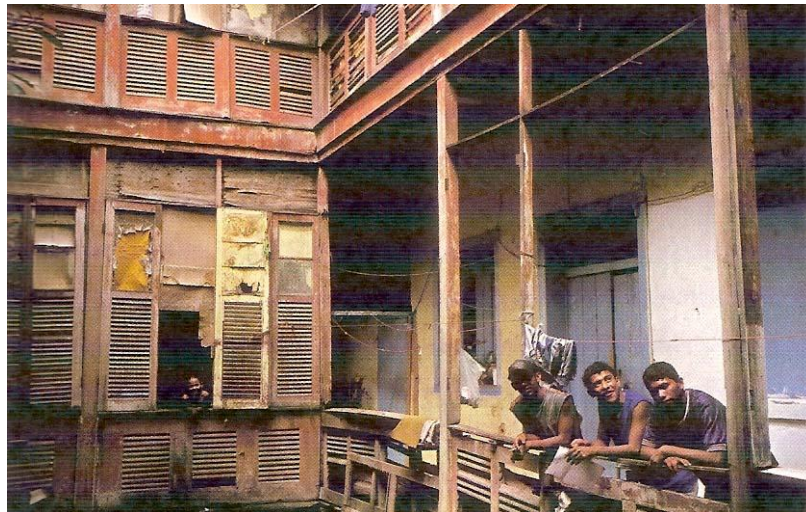


Figura 09 – Varanda de casarão transformado em cortiço, antes da revitalização.

Fonte: São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara, 2008.

1.2.4 Programa de Revitalização

Durante muitos anos, a Praia Grande foi motivo de preocupação para governantes, moradores e usuários pelo fato de não apresentar condições urbanas, sanitárias, de segurança, de habitação e outros fatores demandantes da população. Porém o comércio ainda continuava latente, com poucas condições, mas ainda circulavam produtos de consumo que eram comercializados, principalmente, na Feira da Praia Grande, situada no Largo do Comércio.

Em 1974, conforme mencionado, o IPHAN faz o tombamento federal da Praia Grande, Ribeirão e Desterro, contribuindo para estudos sobre a revitalização e preservação desse patrimônio. No ano de 1979, no Governo de João Castelo, o Plano Estadual priorizou a preservação do Centro Histórico, mobilizou uma equipe técnica coordenada pela Secretaria de Planejamento – SEPLAN para sistematizar e elaborar as pesquisas, estudos, projetos, promover a divulgação dos trabalhos e a articulação junto à comunidade, aos diversos níveis de governo e segmentos organizados, preparar e acompanhar propostas de financiamentos e captação de recursos financeiros e supervisionar a execução de obras para a revitalização e preservação do Centro Histórico de São Luís (ANDRÉS, 1998, p.61). Em outubro do mesmo ano acontece um Encontro Nacional da Praia Grande, promovido pelo Governo do Estado através da SEPLAN como o apoio do IPHAN/MinC, reunindo profissionais e experiências no intuito de revitalizar este importante acervo histórico que, gradativamente, estava sendo deteriorado (Figura 10).



Figura 10– Mapa do estado de conservação dos imóveis do Centro Histórico

Fonte: Centro Histórico de São Luís – Maranhão – Brasil, Patrimônio Mundial (UNESCO), 1998.

O projeto de revitalização do arquiteto John Gissing, debatido nesse encontro, foi o primeiro a dar importância para a abordagem social e infraestrutural de forma sustentável, bem como às atividades econômicas geradoras de emprego e renda (ANDRÉS, 1998, p.56).

O Encontro teve como principal resultado a recomendação de criação de um Grupo de Trabalho e de uma Comissão de Coordenação para desenvolver e implementar o Programa de Preservação. O Governo Estadual atendeu à recomendação e através do Decreto nº 7.345, de 16 de novembro de 1979, constituiu o Grupo e a Comissão, contando com representantes de diversos órgãos das esferas estadual e municipal, do IPHAN, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, e de várias entidades de classe.

Da Comissão e do Grupo de Trabalho, realizados em 1980, surgiu a elaboração do texto básico do Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís, conhecido também como Projeto Praia Grande / Reviver.

A Zona Tombada Estadual, criada em 1986, em conjunto com a Zona Tombada Federal, foram incluídas no Plano Diretor Municipal pela Lei nº 3.252 de 29 de dezembro de 1992, aumentando assim seu nível de proteção e propiciando ações legais nos três níveis governamentais, o que assegurou melhores condições de intervenção ordenada e proteção aos bens culturais constantes nos perímetros federal e estadual.

De acordo com a publicação “Centro Histórico de São Luís, Maranhão, Brasil, Patrimônio Mundial” (Audichromo, 1998), no Projeto Praia Grande / Reviver, constam as seguintes Políticas de Orientação:

- Proporcionar a manutenção do uso residencial nas áreas do Centro Histórico;
- Intensificar as atividades de assistência e promoção social e priorizar ações de fomento a geração de emprego e renda;
- Apoiar a instalação de centros profissionalizantes;
- Incentivar as manifestações culturais e educacionais mediante o estabelecimento de centros culturais e de criatividade e do fortalecimento de instituições públicas e privadas que se dedicam à ação e difusão cultural, bem como apoiar as manifestações artísticas de indivíduos ou grupos comunitários sediados na área;

- Restaurar e preservar o patrimônio arquitetônico e ambiental urbano do Centro Histórico, reintegrando-o à dinâmica social e econômica da cidade, em condições adequadas de utilização e apropriação social;
- Promover a revitalização econômica do comércio varejista, especialmente de gêneros alimentícios regionais e artesanato e das atividades relacionadas ao turismo cultural;
- Adequar as redes de utilidades, serviços e logradouros públicos: água, esgoto, drenagem, energia elétrica, telefone, limpeza urbana, transporte, saúde, segurança, praças e rede viária, de forma a beneficiar a população residente e usuários, propiciando ademais uma ocupação mais coerente e diversificada no Centro Histórico;
- Dinamizar as atividades portuárias tradicionais, visando à revitalização das funções econômicas e culturais mais representativas do Centro Histórico, relativas à pesca artesanal e ao transporte hidroviário de passageiros e carga;
- Contribuir para o incremento do associativismo e consolidação das entidades de classe, de forma a garantir uma participação efetiva da comunidade no processo de preservação e revitalização do Centro Histórico;
- Garantir, no âmbito da Coordenadoria do Programa, um processo permanente de avaliação crítica do Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís;
- Assegurar o compromisso político da administração pública quanto à inclusão dos temas relativos à restauração e à conservação dos bens culturais nos planos de governo municipal e estadual.

O Programa de Preservação do Centro Histórico de São Luís possui em sua estrutura organizacional os seguintes subprogramas:

- Promoção Social e Habitação

São evidentes as péssimas condições de habitabilidade do Centro Histórico, constituídas em cortiços nos grandes sobrados abandonados à sorte de seus habitantes, porém há também a possibilidade de compatibilizar as demandas habitacionais com a demanda preservacional do acervo arquitetônico da Praia Grande, minorando o acentuado problema habitacional para um razoável contingente da população.

– Restauração do Patrimônio Artístico e Arquitetônico

Tem por objetivo garantir a restauração e conservação do acervo mais erudito e religioso, visto que a cultura se manifesta através da celebração de rituais místicos e tradicionais. Considera-se, também, além do contexto histórico, a potencialidade de geração de renda oriundo do turismo cultural. (Figura 11)



Figura 11 – Teatro Arthur Azevedo – 1908 (esquerda) e 1993, logo após sua restauração (direita)

Fonte: Centro Histórico de São Luís – Maranhão – Brasil, Patrimônio Mundial (UNESCO), 1998.

– Recuperação da Infraestrutura e Serviços Públicos

Tratamento prioritário às questões consideradas urgentes, independente do caráter histórico, porém respeitando-o, tais como: pavimentação, sinalização, transporte viário e hidroviário, estacionamento, saneamento básico, redes de energia elétrica e de telefone.

– Prédios Públicos

Objetiva garantir projetos e recursos que viabilizem intervenções com o intuito da preservação de imóveis utilizados pelo governo nas três instâncias: federal, estadual e municipal, que utilizam antigos sobrados localizados nas áreas tombadas pelo Patrimônio Histórico em precárias condições de uso.

– Incentivo às Atividades de Turismo Cultural

Aproveitamento do potencial turístico do Patrimônio Histórico, visto a capacidade dessa atividade como elemento gerador de emprego e renda.

– Revitalização das Atividades Portuárias

A história de São Luís iniciou-se do mar. Todo o comércio, serviços, transporte e assentamentos urbanos giraram ao redor de atividades portuárias e, ainda hoje, essa atividade se constitui de significada relevância para a população residente no Centro Histórico. A proposta deste subprograma é associar a revitalização das atividades portuárias como fator de geração de emprego e renda, ao processo de recuperação do Patrimônio Histórico. (Figura 12)



Figura 12 – Cais da Praia Grande

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/2898916>, acessado em junho/2010

– Recuperação do Patrimônio Ambiental Urbano

Os objetivos da proposta tinham em vista a recuperação das praças e jardins do Centro Histórico de modo a reintegrá-los ao conjunto arquitetônico em condições para que a comunidade possa usufruir para seu lazer. (Figura 13)

– Recuperação da Arquitetura Industrial

Dado o valor histórico dos prédios onde funcionaram as fábricas têxteis de São Luís, pela sua arquitetura industrial de meados do século XIX com as aberturas em arcos, estruturas de telhado, componentes estruturais metálicos, o revestimento de azulejos das fachadas e os amplos espaços internos, entre outros elementos, o programa visa à recuperação dos imóveis com a adequação de suas instalações para uso da comunidade, garantindo, assim a preservação e revitalização da área.

– Gerenciamento, Planejamento e Administração

O objetivo desse subprograma é assegurar todas as condições institucionais, além do apoio logístico à equipe técnica de profissionais responsáveis pela implantação do Programa.



Figura 13 – Praça Nauro Machado, no Centro Histórico de São Luís (MA).

Fonte: <http://picasaweb.google.com/lh/photo/ekF5lpeEF25m-Sl4Hdly1A>, acessado em junho/2010

– Promoção de Parcerias e Captação de Investimentos

Assegurar a participação ativa e permanente do setor privado como parceiro para atingir aos objetivos propostos pelo Programa.

– Pesquisa e Documentação

Responsável pelos trabalhos de pesquisa sobre dados históricos do Centro Histórico e organização de todo acervo de documentos relativos à correta orientação e interpretação desses dados.

– Editoração e Divulgação

Publicação dos resultados de estudos e pesquisas, assim como propostas e planos, tornando-os acessíveis à comunidade. Também a divulgação em nível nacional e internacional a fim de promover o potencial do turismo cultural do Centro Histórico.

Em 1996 o Governo do Maranhão, apresenta o dossiê e a proposta para a inclusão de São Luís na lista do Patrimônio Mundial à UNESCO, que envia uma missão de reconhecimento dirigida pelo arquiteto Júlio Angel Morosi para conhecer o acervo histórico.

A inclusão de São Luís na lista da UNESCO acontece em 1997, com o seguinte parecer do ICOMOS (*International Council of Monuments and Sites*):

“O Centro Histórico de São Luís do Maranhão é um exemplo excepcional de cidade colonial portuguesa adaptada às condições climáticas da América do Sul equatorial e que tem conservado dentro de notáveis proporções o tecido urbano harmoniosamente integrado ao ambiente que o cerca.”

2. RUA GRANDE: ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO URBANO, ARQUITETÔNICO E SÓCIO-ECONÔMICO.

2.1. Rua Grande e sua Evolução

A Rua Grande, oficialmente denominada Rua Osvaldo Cruz, inicialmente conhecida como Estrada Real, depois Rua Larga e, mais tarde Caminho Grande, foi a primeira artéria de acesso da zona portuária da Praia Grande ao interior da ilha, ligando o núcleo urbano original aos aldeamentos e vilas mais adentradas. Na época da invasão dos holandeses, a rua já continha quatro quadras e alguns edifícios.

Localizada na parte mais alta do Centro Histórico, entre os rios Bacanga e Anil, tem seu trecho inicial da Praça João Lisboa (figura 14), passando pelo Alto da Carneira (atual elevado do Monte Castelo), Areal (bairro do Monte Castelo) e João Paulo terminando no bairro do Anil, tornou-se o principal elemento de crescimento urbano de São Luís, logo no início de sua utilização, antecedendo a 1640. (SOUZA, 1992, p.11)

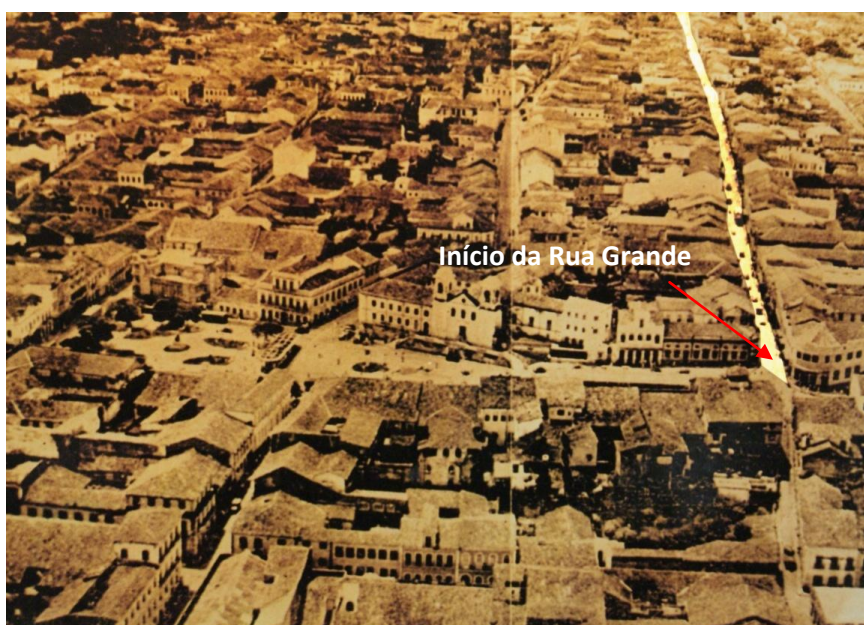


Figura 14 – Foto aérea do Centro Histórico, com o início da Rua Grande em destaque, à direita. 1950

Fonte: SOUZA, 1992

A sua origem deve-se ao grande fluxo de produtos circulantes do porto da Praia Grande ao interior da ilha o que determinou a criação de pequenos comércios como curtumes e açougues, posteriormente alargados para incluir mercearias de todos os tipos. Apesar de sua importância para a circulação de mercadorias da época, somente em 1665 os governantes da cidade alargaram a rua o que deu condições para o tráfego de carros de

tração animal, e favoreceu o aumento da circulação de mercadorias. Um termo de vereança, documento de administração da vila, datado de 1691 documentou que “o caminho era consertado todos os anos, para o que emprestavam os moradores os seus escravos, reunidos em princípios de julho no ponto de onde partiam, atrás da Igreja de São João”. (LOPES apud SOUZA, 1992, p.11)

Após essa melhoria no Caminho, ainda no século XVII, diversas famílias de imigrantes alojaram-se ao longo do Caminho para estarem perto de seus estabelecimentos comerciais. O assentamento dessa comunidade propiciou a produção de infra-estrutura necessária em termos de serviços e facilidades para a sua fixação, além de espaços de convivência para a sociedade que emergia estruturada pelo aumento do fluxo de moeda, e fomentando a criação de novas demandas socioculturais.

Um fato interessante ocorreu logo no início dos anos oitocentos, quando aportaram por aqui colonos ingleses, num grupo composto, na sua maioria por comerciantes, ao se instalarem em São Luís, preferiram manter-se distantes da cidade, construindo suas estruturas residenciais nas imediações do Caminho Grande, à altura do Areal.

Ao longo do Caminho Grande foram nascendo bairros como a Vila Passos, Diamante, Camboa, Coréia e Liberdade (antigo matadouro de gado da cidade) (figura 15), resultado da instalação do parque fabril e política de profilaxia, que expulsava a população mais pobre que morava em cortiços, palhoças e baixos sobrados que não tinham condições de habitabilidade, do centro da cidade. (LOPES, 2008, p.262)

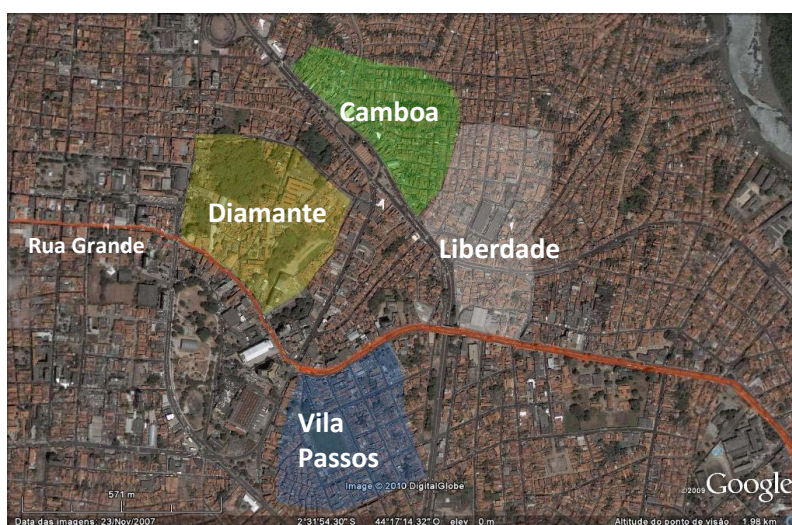


Figura 15 – Bairros criados próximos à Rua Grande.

Fonte: Google Earth, editado. Acesso em jun/2010

Como o Caminho singrava em direção ao interior da ilha, em 1844 prolongava-se até às fortificações de proteção contra a invasão dos indígenas nas proximidades do Areal (figura 04), levava à zona rural da cidade e era cercado por sítios, chácaras, quintas de famílias tradicionais, como o Sítio Dois Leões, Sítio Britânia, Sítio Paraíso, Veneza, Liberdade. Estas propriedades deram estrutura para a ocupação dos bairros ao entorno da Rua Grande, no início do século XX (LOPES, 2008, p.262).

Contudo, devido à alta circulação na Rua Grande, havia sempre a preocupação com a pavimentação dessa via, cuja primeira ação ocorreu em 1855, depois de mais de 200 anos de uso contínuo. No início foram utilizadas as pedras cabeça-de-negro, mas posteriormente foram colocados granitos provenientes de Portugal, vindos nos navios que chegavam como lastro. Em 1897, começa-se a aplicar as pedras no calçamento assentadas com cimento e em 1912 as pedras de granito utilizadas tomaram a forma de paralelepípedos. (SOUZA, 1992, p.15) A figura 16 mostra uma obra de pavimentação da Rua Grande em 1950.



Figura 16 – Obra de pavimentação da Rua Grande. 1950

Fonte: SOUZA, 1992

A cidade de São Luís ocupava um lugar de prestígio e referência no século XIX por seu desenvolvimento econômico sempre crescente e por sua cultura, que resultou dessa ascensão comercial, pois filhos de ilustres e prósperos moradores iam estudar na Europa e de lá traziam modernas tendências de comportamento e inspiração artística. Toda essa

movimentação cultural e econômica se achava refletida na Rua Grande, então símbolo da proeminência de uma burguesia que deixava transparecer sua notoriedade através de seus refinados imóveis.

O trecho mais próximo do início da Rua possuía maior movimentação, característica do comércio que ali se estabelecia e uma concentração maior de estabelecimentos e moradias adornadas com ricos elementos arquitetônicos da época (figura 17). Durante o dia o comércio flamejava e à noite era realizado um programa mais social em seus inúmeros bares e restaurantes.

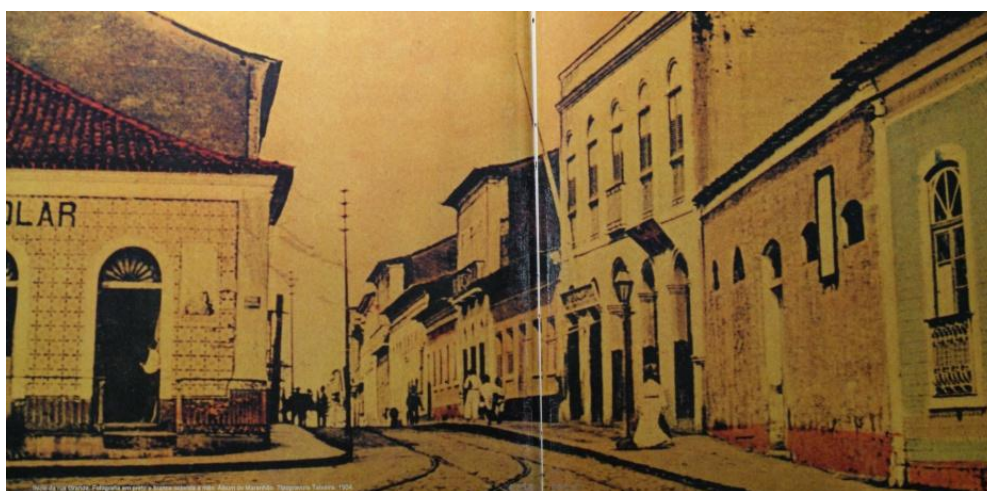


Figura 17 – Início da Rua Grande. 1904

Fonte: SOUZA, 1992

Nesse período, a Rua Grande abrigou a residência de vários cidadãos ilustres da capital maranhense. Catulo da Paixão Cearense, notável intelectual maranhense, nasceu em um sobrado de azulejos no dia 8 de outubro de 1863, cujo o sobrado não existe mais pois foi demolido e construído outro de configuração mais moderna de gosto questionável, segundo Souza (1992, p.16). Ana Jansen, vulto de muita influência no cenário político do Maranhão por vários anos do século XIX e personagem de várias lendas locais sobre o uso de sua influência e riqueza, principalmente no trato de seus escravos, também foi moradora dessa rua famosa. Morava em um imponente sobrado de dois andares em esquina, com fachadas totalmente revestidas de azulejos portugueses azuis e brancos (figura 18). Souza (1992, p.18) descreve o imóvel:

As paredes são grossas, de pedras, com lajes em concreto. As janelas possuem balcão sacado, em cantaria, com molduras do mesmo material. Existem bandeiras em madeira, com motivos trabalhados.

Manoel Odorico Mendes, poeta, tradutor e jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras, residiu em um pequeno sobrado que foi demolido, dando lugar a um edifício. Surge então, na década de 40, conjugado a essa moradia, um pequeno comércio de gêneros alimentícios em geral: a Merceria Lusitana, que foi o primeiro estabelecimento a trabalhar com entregas em domicílio, inicialmente com empregados a pé, depois em carros utilitários. Foi, portanto, na Rua Grande o início dos Supermercados Lusitana, um poderoso grupo de venda em atacado e varejo de São Luís, os Supermercados Lusitana, que atuou vigorosamente no comércio local até o fim da década de 90.



Figura 18 – Antiga residência de Ana Jansen

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Também, nessa mesma rua, o escritor maranhense Gentil Braga possuía um palacete de esquina, com mirante e duas fachadas com 22 janelas. O palacete ainda está de pé, com algumas modificações resultadas de várias intervenções, realizadas ao longo dos anos. (Figura 19)

Em 1912, a Rua Grande já possuía uma linha de bonde em toda sua extensão indo até o Anil e outra que a cortava ligando o Largo dos Remédios até a Quinta do Matadouro (São Pantaleão), passando pelas ruas Rio Branco, do Passeio e a atual Rua do Norte. Na Rua Grande havia uma igreja, a de Nossa Senhora da Conceição (figura 20), edificada em 1743, elevada à categoria de sede paroquial em 1805, mas demolida em 1939, por questões de ordem urbanística e de segurança, visto que aconteciam muitos acidentes pelo fato de a linha do bonde passar muito próximo à parede lateral esquerda da Igreja.



Figura 19 – Palacete Gentil Braga.

Fonte: Acervo pessoal, junho/2010

No lugar da igreja foi construído, na década de 60, o edifício Caiçara, o primeiro condomínio de apartamentos residenciais de São Luís (SOUZA, 1992, p. 35 e 66).



Figura 20 – Igreja N.Sra. da Conceição dos Mulatos

Fonte: Maranhão 1908 – Álbum Fotográfico/Galdêncio Cunha, 1908

Em frente ao sobrado de Ana Jansen, funcionou por muitos anos, a partir de 1919, o Cine Éden (figura 21), cuja sala de projeção era considerada por muitos como a mais importante da cidade. “Possuía 39 camarotes e 700 cadeiras. A iluminação do prédio era feita por 300 lâmpadas, o que lhe proporcionava um aspecto majestoso”, segundo descreve Paulo Melo Souza (1992, p.21). O cinema foi fechado na década de 80.



Figura 21 – Cinema Éden

Fonte: Acervo pessoal, junho 2010.

A partir de 1939, começa um programa de reforma e construção de estradas objetivando criar infraestrutura favorável ao desenvolvimento do Estado e em conjunto foi elaborado um plano de obras para transformar São Luís em uma cidade moderna. Um dos focos do plano foi o remodelamento do tecido urbano da cidade, pois, segundo os administradores, ele ainda atendia a padrões urbanísticos do séc. XIX. As ruas eram muito estreitas, pois foram construídas para passagem de carroças e bondes de tração animal, e com a chegada dos automóveis ficou muito difícil a circulação de veículos nessas ruas. A Rua Grande não foi exceção e, sendo um importante logradouro na época, também sofreu as devidas reformas o que custou a demolição de inúmeros imóveis históricos.

Com o Plano de Remodelação da Cidade, em 1942 é inaugurada a Avenida Getúlio Vargas. Uma obra de modernização na continuidade da Rua Grande, no intervalo entre os bairros do Monte Castelo e João Paulo. A partir daquele momento esse trecho assumiu oficialmente essa nova designação na cidade. Apresentava superfícies de rolamento para automóveis, canteiros centrais gramados e passeios laterais com três metros de largura. Essa melhoria nas condições urbanas da Rua Grande fez com que as famílias mais tradicionais e os industriais do começo do século se mudassem para esse espaço moderno e com condições sanitárias mais apropriadas. (LOPES, 2008, p.266)

Na segunda metade do século XX, um novo conceito de modernidade urbana influencia a cidade de São Luís, mudando o paradigma sobre a moradia no centro da cidade. A partir da década de 60, com a mudança do eixo de crescimento da cidade de São Luís para além da Ponte José Sarney, popularmente conhecida como Ponte do São Francisco (figura 22), as ricas famílias estruturadas pela tradição comercial optam por deixar o Centro e ir morar em bairros recém-construídos como o São Francisco e o Renascença, metáforas de modernidade e riqueza.

O êxodo para novas áreas de moradia em busca do conforto que o antigo Centro não pôde mais satisfazer causa um impacto na Rua Grande, que já deixa de ser referência da classe mais abastada da população e vai deixando de ser um espaço de moradias, submetendo-se a uma variedade de descaracterizações em seu acervo arquitetônico, desligando-se, gradualmente, do seu passado, para tornar-se uma área de predominância comercial, atendendo às camadas mais populares.



Figura 22 – Ponte do São Francisco

Fonte: Google Earth, editado.
Acesso em julho/2010.

Para uma análise mais aprofundada dessa descaracterização, o objeto de estudo deste trabalho será a Rua Grande no trecho entre o seu início, na Praça João Lisboa e o ponto onde a Rua é cortada pela Rua do Passeio. Para efeito de metodologia, a Rua será

dividida em quadras de pesquisa, facilitando a documentação e referência dos imóveis locados. A figura 23 mostra o zoneamento em detalhe.



Figura 23 – Trecho objeto do estudo.

Fonte: Google Earth, editado. Acesso em julho/2010.

O referido trecho de estudo está tombado nas esferas federal e estadual da seguinte maneira: o intervalo tombado pelo Governo Federal consiste no início da Rua, na Praça João Lisboa até ser cortada transversalmente pela Rua da Cruz ou 7 de Setembro – em amarelo, enquanto o tombamento estadual abrange toda a Rua estudada – em amarelo, azul e verde. A UNESCO, ao tombor o Centro Histórico como Patrimônio da Humanidade, incluiu a Rua Grande até a esquina com a Rua das Flores – em amarelo e azul. A figura 24 mostra em detalhes as áreas tombadas.

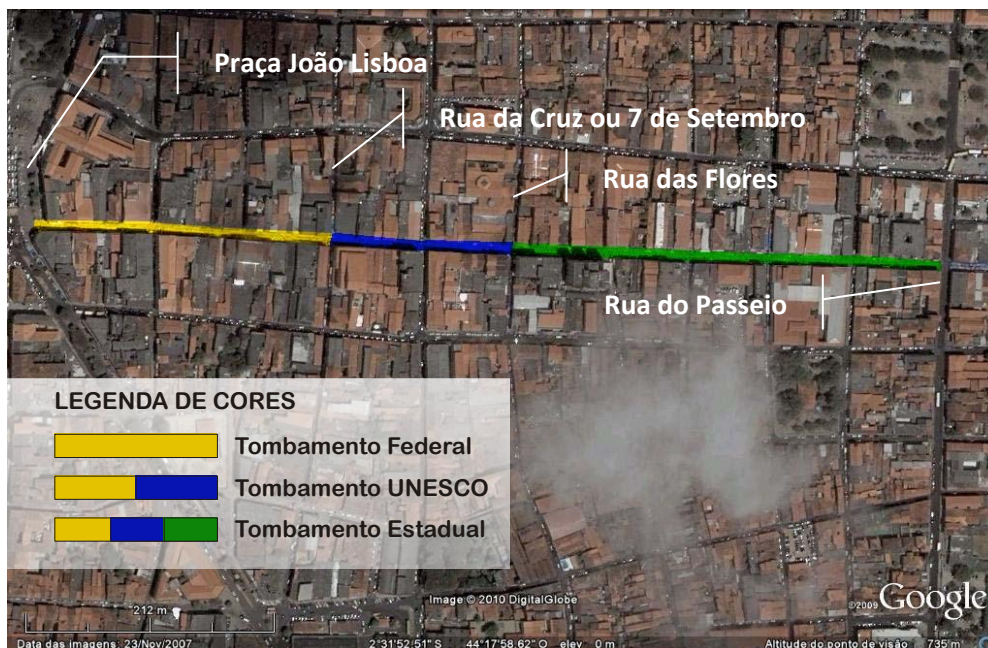


Figura 24 – Tombamentos da Rua Grande.

Fonte: Google Earth, editado. Acesso em julho/2010.

2.2 Composição Arquitetônica das Fachadas da Rua Grande

No período colonial, devido ao emprego da mão-de-obra escrava nas construções arquitetônicas, a tecnologia de construção muito precária e seguia o padrão das antigas tradições urbanísticas de Portugal onde as vilas e cidades apresentavam aspecto uniforme. As residências eram construídas tendo suas fachadas sobre o alinhamento das vias públicas e as paredes laterais sobre os limites do terreno; as ruas não tinham passeios – recurso desenvolvido em épocas mais recentes para seleção de tráfego – e, raramente, eram pavimentadas. (REIS FILHO, 2006, p.22)

Segundo Nestor Goulart (2006, p.24), as ruas “existiam sempre como um traço de união entre conjunto de prédios e por eles era definida espacialmente.” As vias sem edificações ou definidas por cercas eram chamadas de estradas.

Contudo, havia uma padronização na construção das casas, com uniformidade dos partidos arquitetônicos decorrente da uniformidade do terreno. Tal padronização era comumente determinada por Cartas Régias ou posturas municipais e tinham por finalidade assegurar que os centros urbanos tivessem uma aparência portuguesa. Existia, de fato, uma preocupação em determinar todos os detalhes da construção, como as dimensões e números de aberturas, altura dos pavimentos e, inclusive, o alinhamento

com as edificações vizinhas, provocando uma repetição harmoniosa e equilibrada das fachadas.

As primeiras construções erguidas na Rua Grande, o então Caminho Grande, foram feitas em taipa de pilão que, inicialmente, não remetem nenhuma semelhança com as amplas construções que posteriormente tomaram conta da Rua. Estas eram mais elaboradas e construídas com o esmero de uma burguesia requintada, que ostentava seus atributos em uma arquitetura mais refinada.

Os imóveis mais comuns construídos eram o sobrado e a casa térrea. Os sobrados, símbolo de riqueza e ostentação, tinham seu pavimento térreo para uso exclusivo de escravos e animais, ou até para lojas, sendo que a família que morava no sobrado nunca utilizava esse compartimento. Com o desenvolvimento da economia pelo comércio de mercadorias que passavam pela Rua Grande, as moradias foram adquirindo elementos arquitetônicos decorativos como frontões, colunas, escadarias, dentre outros, lhes conferindo-lhes, portanto, um aspecto mais aristocrata.

No século XVIII, o estilo denominado de Tradicional Português, era fartamente empregado pela então burguesia na Praia Grande sendo, também utilizado nas construções erguidas na Rua Grande. Esse estilo era aplicado em suas diversas variações (ANDRÉS, 1998, p.41).

A antiga casa de Ana Jansen, localizado na quadra 01A, se constitui em um exemplo de sobrado (Figura 18). Neste exemplo, são percebidas fortes características coloniais na fachada como o balcão lançado em pedra, a verga retilínea sobre portas e janelas e beiral, que foram preservadas através dos anos, inclusive ainda com os azulejos originais. Outro imóvel (figura 25) situado na quadra 04 mostra este mesmo estilo, apresentando, neste caso, janelas com e sem balcões, ambas sob arcos abatidos, enquanto sobre as portas a verga retilínea e uma dimensão frontal maior e beiral bem avantajado, também localizado em uma esquina.

Outra variação desta tipologia está na quadra 05A, em um imóvel do tipo sobrado, também de esquina, com as mesmas características coloniais marcantes, porém este apresenta o balcão entalado, que consiste no gradil do guarda corpo recuado da janela (Figura 26).

Na Rua Grande há ainda um exemplo de sobrado de três pavimentos em estilo colonial na quadra 07A, entretanto com visíveis intervenções que o descaracterizaram na fachada do pavimento térreo, mas que ainda apresenta o balcão entalado, arcos plenos e beiral (Figura 27).



Figura 25 – Sobrado na Rua Grande, situado na quadra 04, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 26 – Sobrado na Rua Grande, com balcão entalado, situado na quadra 05A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 27 – Sobrado na Rua Grande, situado na quadra 07A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

O mirante ainda se faz presente na Rua Grande, como é apresentado neste sobrado de fachada em bom estado de conservação (figura 28), situado na quadra 05A. As características do estilo colonial estão explícitas nesse belo exemplar que possui balcão lançado inclusive na janela do mirante, mostrado na figura 29.



Figura 28 – Sobrado na Rua Grande, situado na quadra 05A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 29 – Detalhe do mirante do sobrado
Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

No século XIX as fachadas dos imóveis da Rua Grande passaram a ser ornamentadas com elementos nos estilos de movimentos como o Neoclássico, *Art Déco* e *Art Nouveau*. Posteriormente, outros estilos se fizeram presentes, como o Eclético que ostentava combinações de elementos arquitetônicos vindos da arquitetura clássica, renascentista, barroca e neoclássica; a Arquitetura Moderna e, também o popular. Convém ressaltar que todos os estilos empregados na Rua Grande aconteciam em suas épocas de evidência na Europa e, também, de acordo com a preferência particular do proprietário do imóvel.

A Rua Grande abriga alguns modelos que se encaixam na tipologia das casas térreas, como o imóvel mostrado na figura 30, localizado na quadra 04A, classificado como meia morada e comércio. O imóvel apresenta um estilo eclético, com detalhes neoclássicos como o arco pleno nas janelas e portas, beiral e elementos de *Art Nouveau* nos detalhes decorativos da fachada.

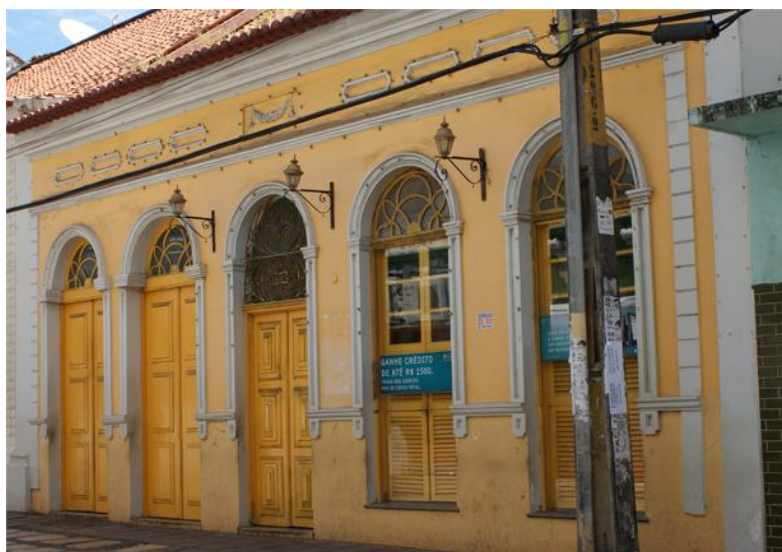


Figura 30 – Exemplo de casa térrea, situada na quadra 04A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Vizinho ao imóvel citado, também na quadra 04A, existe uma variação da tipologia morada e meia onde há cinco janelas de um lado e uma porta do outro. A casa também apresenta uma mescla dos estilos Neoclássico e *Art Nouveau*. Esse conjunto arquitetônico sofreu forte intervenção, visto que no interior da quadra inteira, salvo alguns poucos imóveis, funcionava um *Shopping Center* o que justifica os vidros colocados nas janelas, que impedia a troca do ar exterior com o climatizado no interior do empreendimento. (figura 31)



Figura 31 – Casa térrea, situada na quadra 04A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

A figura 32 mostra um imóvel modelo de morada inteira na quadra 08, que sofreu intervenção em sua fachada e interior. Como se pode observar, na fachada em estilo Neoclássico foi colocada platibanda.



Figura 32 – Morada inteira, situada na quadra 08, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Contudo, muitos imóveis térreos da Rua Grande não resistiram às ações de modernização urbana impostas à cidade em meados do século XX, como é apresentado na imagem da figura 33, um imóvel situado na quadra 09A, onde a única referência do estilo colonial se concentra no telhado de duas águas com caída para a rua e para o interior do terreno. A atual fachada apresenta um estilo moderno, limpo, reto, sem muitos detalhes, apesar do elemento central na platibanda.



Figura 33 – Casa térrea, situada na quadra 09A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

As casas de porão alto são muito utilizadas, o que representa uma transição entre o sobrado e a casa térrea. Percebe-se o aparecimento de uma distância social em relação à Rua, pois mesmo que a casa esteja próxima da Rua, esta não adentra a casa mantendo assim uma significativa distância no sentido de resguardar seu espaço (SANTOS, 2002, p. 26). Exemplos desse tipo de imóvel é o Palacete Gentil Braga, mostrado na figura 19, localizado no limite final da área de pesquisa, que apresenta uma mistura de estilos como janelas neo-góticas, beiral colonial e azulejos; o imóvel situado na quadra 01 (figura 34) com arcos abatidos, gradil superior na porta e elementos decorativos de *Art Nouveau* na fachada, como a balaustrada na platibanda. Os porões do referido imóvel sofreram uma intervenção que os transformaram em pontos comerciais.



Figura 34 – Casa de porão alto.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

A casa com porão alto na quadra 08 (figura 35) apresenta um estilo eclético na riqueza de elementos decorativos da *Art Nouveau* em sua fachada, com estuques detalhados, mesclada com arcos abatidos coloniais nas janelas e arcos plenos neoclássicos na porta e na última janela cujos detalhes são idênticos, um frontão renascentista e cornija clássica.



Figura 35 – Casa de porão alto.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

O estilo do movimento *Art Nouveau* está fortemente presente nos imóveis da Rua Grande, retrato de uma época de desenvolvimento econômico e cultural da cidade. A imponência do prédio da quadra 04 apresentado na figura 37 impressiona pela opulência dos detalhes embutidos na sua fachada eclética, combinando os estilos da *Art Nouveau*, Neoclássico e Rococó. (Figura 36)



Figura 36 – Frontão de estilo eclético do prédio da quadra 04 pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 37 – Prédio eclético da quadra 04, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Depois da segunda metade do século XIX, as transformações sócio-econômicas e tecnológicas provocaram uma mudança na antiga forma de construir e habitar. O ecletismo em conjunto com os diversos hábitos vindos de massas imigradas

diversificara as residências urbanas, rompendo a forma tradicional e exigindo um novo tipo de lote e métodos construtivos. Outro fator que se tornou incisivo nessa mudança foi o fim da mão-de-obra escrava, substituída por serviço renumerado menos precário e mais refinado. (REIS FILHO, 2006, p.44)

Nestor Goulart (2006, p.44) comenta as mudanças:

As primeiras transformações verificadas então nas soluções de implantação ligavam-se aos esforços de libertação das construções em relação aos limites dos lotes. O esquema consistia em recuar o edifício dos limites laterais, conservando-o freqüentemente sobre o alinhamento da via pública. Comumente o recuo era apenas de um dos lados; do outro, quando existia, reduzia-se ao mínimo.

Esse processo de transformação era geral em todo o país, em decorrência do declínio da escravidão e o progresso tecnológico construtivo. Na Rua Grande há um imóvel bem representativo dessa mudança com características construtivas diferenciadas dos demais imóveis da Rua. (Figura 38)



Figura 38 – Residência da quadra 06A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Esta residência está localizada na quadra 06A, é em estilo eclético com detalhes de *Art Nouveau* na balaustrada da platibanda e nos balcões lançado e entalado, frontão e estuques detalhados em estilo Rococó (figura 39), porão, detalhes jateados nos vidros das janelas (figura 40), sendo que a janela central possui duas colunas neoclássicas, recuo lateral com portão em ferro fundido, jardim e escadaria decorada. (Figura 41)



Figura 39 – Frontão e estuque da residência da quadra 06A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 40 – Detalhe do vidro da janela da residência da quadra 06A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 41 – Recuo da residência da quadra 06A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

As formas geometrizadas do *Art Déco* também aparecem com vigor na Rua Grande, ornamentando fachadas nas primeiras décadas do século XX, como o prédio mostrado na figura 42, situado na quadra 03, com linhas retas em sua fachada vertical, detalhes altos e geométricos na platibanda, várias janelas todas com traçado vertical, balcões de

peitoril maciço. Como o prédio situa-se numa esquina, todas suas características abrangem também a fachada secundária.



Figura 42 – Imóvel no estilo Art Déco, na quadra 03, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

No imóvel situado na quadra 03 os detalhes *Déco* estão basicamente na platibanda do prédio, em conjunto com diversos elementos na fachada. (Figura 43)



Figura 43 – Detalhe Déco na platibanda de imóvel na quadra 03, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Outro imóvel com influência *Art Déco* na Rua Grande é mostrado na figura 44. Ele está localizado na quadra 02.



Figura 44 – Detalhe Déco na platibanda de imóvel na quadra 02, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Além das influências já citadas, a Rua Grande também apresenta o estilo neo-gótico, abrigando alguns exemplares com essa característica. O Palacete Gentil Braga (figura 19) é um modelo de estilo Eclético, mas com detalhes neo-góticos nas janelas. O prédio mostrado na figura 45, também eclético, possui detalhes neo-góticos em suas janelas, frontão e florão.



Figura 45 – Imóvel de fachada eclética com detalhes neo-góticos na quadra 04, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Na segunda metade do século XX, a evidente modernização urbana das cidades corroborou para a verticalização dos imóveis, e com ela o uso do concreto como matéria prima de elementos estruturais, em substituição da madeira e do tijolo que agora compunha painéis de vedação (REIS FILHO, 2006, p.88). Os edifícios passaram a dominar a paisagem urbana, símbolos da mudança do paradigma cultural do uso de imóveis para morar, trabalhar ou mesmo desfrutar o lazer. O Edifício Caiçara, situado na quadra 05, um condomínio de apartamentos residenciais de dez andares no centro da cidade, retratou essa mudança na Rua Grande. Construído na década de 60, ele se tornou um expoente de modernidade na arquitetura em São Luís (Figura 46 e 47). A arquitetura do Caiçara encaixa-se perfeitamente ao modelo preconizado por Walter Gropius:

... o caso dos imóveis de 10 andares, obtém-se um ganho considerável em quantidade de luz, de ar e de sol graças a intervalos quase dez vezes maiores entre os imóveis. E consegue-se ainda um espaço precioso para os estacionamentos, ao mesmo tempo em que se podem dispor lojas ao longo das duas fachadas dos imóveis. (GROPIUS APUD CHOAY, 1979, p.179)



Figura 46 – Edifício Caiçara situado na quadra 05, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 47 – Edifício Caiçara situado na quadra 05, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Após a consolidação do Caiçara, muitos outros edifícios se fizeram presentes, como o Edifício Duas Nações (figura 48) de uso comercial, na quadra 03 e, no decorrer dos anos, diversos foram sendo construídos, substituindo assim, antigos casarões, conforme mostra a figura 49.



Figura 48 – Edifício Duas Nações, situado na quadra 03, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 49 – Prédio da Secretaria de Estado da Educação, situado na quadra 09A, da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

Além de edifícios, o estilo moderno vigente a partir da década de 60 influenciou na construção de imóveis mais baixos na Rua Grande, com dois pavimentos. Estes imóveis

apresentam fachadas mais limpas de elementos decorativos, empregam materiais modernos como aço, alumínio, revestimentos em cerâmica industrial e muitas caixas de concreto para acondicionar aparelhos condicionadores de ar. As figuras 50 e 51 mostram exemplares desse estilo.



Figura 50 – Imóveis modernos, situados na quadra 05, da pesquisa

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 51 – Imóveis modernos, situados na quadra 09A da pesquisa

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

As fachadas da Rua Grande, em sua diversidade harmoniosa de estilos de várias épocas, contam a história da evolução de estilos arquitetônicos que influenciaram os imóveis na cidade de São Luís do Maranhão. Embora, em praticamente todo o trecho delimitado pela pesquisa, as intervenções construtivas tenham descaracterizado a maioria dos imóveis adequando-os para a prática moderna do comércio varejista, felizmente ainda restou uma herança representativa protegida por tombamento estadual e federal, em boas e excelentes condições de preservação que mostram, através de suas linhas e formas, o modo antigo de viver.

2.3 Intervenções nas Fachadas dos Edifícios da Rua Grande.

A Rua Grande, desde sua origem ainda como Caminho Grande, tem em sua essência a prática do comércio. Além de importante via de acesso ao interior da ilha, por onde se passavam mantimentos e produtos das mais variadas espécies para atender à população mais adentrada, à sua margem estabeleciam-se comerciantes com suas famílias que se abasteciam dos mais variados produtos e os vendiam aos moradores da região. Assim se estabeleceu e se desenvolveu a Rua Grande que, no auge econômico e cultural da cidade no século XIX já se tornara um dos principais logradouros ludovicenses.

O crescimento físico de São Luís já no século XX dispersou a alta burguesia da Rua Grande, que preferiu morar, conforme mencionado, em lugares de habitação mais moderna e confortável, deixando a Rua apenas para o trato comercial e residência da população menos afortunada que, aos poucos foi também se mudando para outros logradouros.

O processo de modernização urbana da cidade na década de 40 foi a gênese das grandes intervenções arquitetônicas que começaram a redesenhar as fachadas da Rua Grande, inclusive a partir desse momento automóveis começaram a transitar pela Rua agora alargada, com seu passeio reduzido. A figura 52 exhibe a Rua Grande na década de 1950. A imagem retrata um trecho já com perfil essencialmente comercial, com muita movimentação de transeuntes e fachadas com várias portas para acesso de clientes.

A partir da década de 60, lojas dos mais variados gêneros foram sendo instaladas nos pavimentos térreos das antigas residências ou mesmo nos antigos pontos comerciais, modificando esses imóveis de forma a atender às demandas comerciais da ocasião. Essas intervenções descaracterizaram as fachadas originais, dando espaço ao *kitsch*. (SOUSA, 1992, p.38)

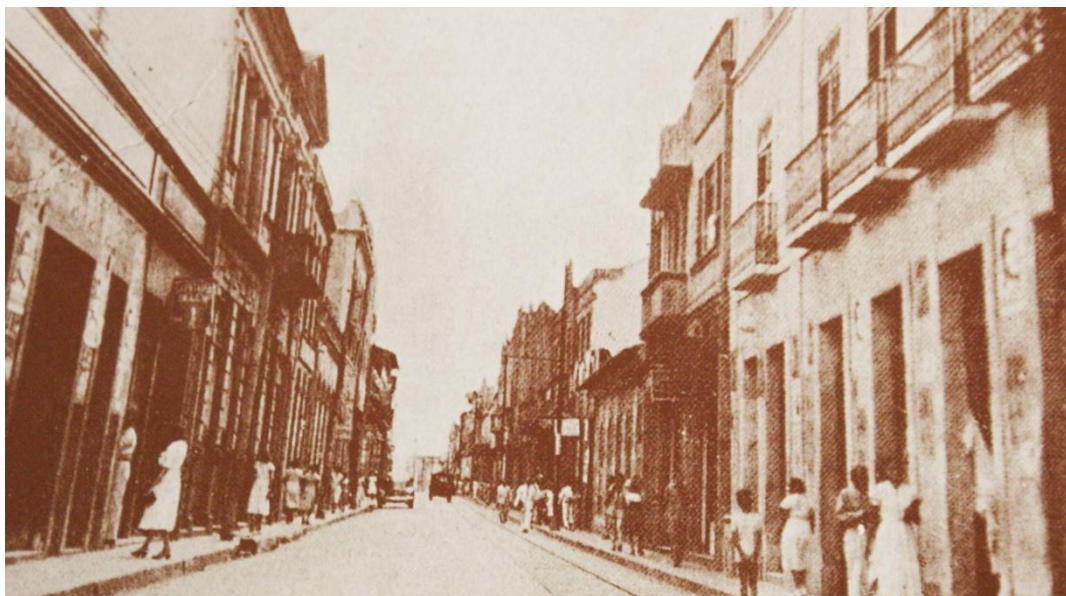


Figura 52 – Trecho da Rua Grande em 1950.

Fonte: *Imagens do Moderno em São Luís*, 2001, pg. 46.
Autor da foto: Miécio Jorge

A Rua Grande foi asfaltada na década de 70, acompanhando, assim, o desenvolvimento urbano da cidade de modo a facilitar o tráfego de automóveis que, nesse período já era expressivo. Logo, como o aumento da população, que na época era de 242.000

habitantes, segundo censo IBE – Instituto Brasileiro de Estatística, realizado em 1º de julho de 1970. (IBE, 1970)

Os proprietários das lojas então implantadas na Rua Grande constantemente modificavam os imóveis com o intuito de adaptá-los às crescentes necessidades comerciais impostas pelo mercado moderno. As cores chamativas, portões de rolo em aço, vitrines, com os mais diversos painéis de propagandas de produtos, uso indiscriminado de identidades visuais, luminosos, entre outras agressões ao patrimônio histórico ali concebido retraíram as linhas tradicionais da arquitetura de outrora.

Como principal fator de desenvolvimento tecnológico, a eletricidade se fez necessária para o andamento dos tratos comerciais da Rua, e com ela os postes de suporte dos fios elétricos. A colocação dos postes elétricos na Rua Grande atendeu a critérios técnicos de implantação, porém esses critérios não coincidiram com os arquitetônicos o que resultou na locação destes postes em locais que desfavoreceram inúmeras fachadas de imóveis.

O tombamento federal de parte da Rua Grande em 1974 e o tombamento estadual total da via em 1986 contribuíram para o desaceleramento da degradação dos imóveis e suas fachadas. Em 1990 foi implantado um projeto de revitalização da Rua Grande que dentre outras medidas visaram interromper o tráfego de automóveis na via, sendo permitidos apenas veículos de serviços de urgência e transporte de valores, além do alargamento das calçadas de passeio, para valorizar a circulação de pedestres; promoveu a recuperação e valorização do conjunto arquitetônico; melhorou a infraestrutura da Rua com a drenagem adequada, rede telefônica executada por via subterrânea, mobiliário urbano essencial como telefones públicos, lixeiras, rampas nas calçadas para pessoas com necessidades especiais. (SOUZA, 1992, p.72)

Para a visualização das mudanças ocorridas na Rua Grande, a figura 53 mostra o trecho exibido na figura 51, que corresponde às quadras 02 e 02B, atualmente.



Figura 53 – Trecho da Rua Grande atualmente.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Praticamente todos os acessos que outrora eram feitos através de portas simples foram trocados por extensos portões fechados com portas de rolo em aço. Poucos imóveis, como por exemplo, o sobrado da direita na cor laranja, permanece com a configuração original, com exceção das duas portas que aparecem na foto antiga que foram substituídas por apenas uma porta na imagem atual. O prédio amarelo e verde à esquerda permanece apenas com o segundo pavimento semelhante à foto tirada em 1950, porém no pavimento térreo não há mais resquício das portas originais. Interessante é que esse prédio foi pintado em duas cores diferentes, justamente porque atende a duas lojas distintas. (Figura 54)



Figura 54 – Fachada de prédio atual da Rua Grande.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

As duas casas térreas que na imagem de 1950 estão à esquerda em primeiro plano, vizinhas ao prédio mencionado anteriormente, foram demolidas para a construção dos imóveis de fachadas modernas que agora compõem a Rua. O mesmo destino aconteceu com todos os imóveis à direita a partir da terceira casa, mostrados na foto de 1950. A figura 55 mostra a configuração atual da quadra.



Figura 55 – Configuração atual de quadra na Rua Grande.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Os imóveis em primeiro plano da figura 54 até o prédio amarelo ao fundo foram todos sujeitos a intervenções modificando substancialmente a configuração de suas fachadas.

Um elemento que hoje é constante nas fachadas da Rua Grande é a marquise. Independente do tipo ou estilo do imóvel, ela se apresenta com o intuito de proteção ao sol forte e à chuva e, ao mesmo tempo, como um limite muitas vezes separando o moderno e atual, do antigo (Figura 56)



Figura 56 – Prédios com marquises.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

O início da Rua Grande no Largo do Carmo, mostrado na figura 17 em uma foto tirada em 1904 possui muito pouca semelhança com o ambiente apresentado hoje, como mostra a figura 57.



Figura 57 – Início da Rua Grande, no Largo do Carmo, em 1904 à esquerda (figura 17) e atualmente à direita.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Os prédios tomaram o lugar dos sobrados e casas térreas, a linha do bonde já não mais existe. As casas à direita na foto de 1904 foram demolidas em 1940 para a construção da Avenida Magalhães de Almeida. Na figura 14, mostra uma foto aérea onde aparece o início da Rua em 1950 e já apresenta referências de similaridade com o prédio de canto à direita na imagem atual (figura 56), já à esquerda ainda aparece o antigo imóvel onde funcionava um comércio, antecessor do prédio erguido na foto atual. (Figura 58)



Figura 58 – Prédio no início da Rua Grande, no Largo do Carmo, atualmente.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

A foto da inauguração da Farmácia Garrido, em 1927, mostra a fachada do prédio onde a referida farmácia se instalou (figura 59). Um imponente prédio de estilo eclético, com balcões adornados por balaústres, sustentados por mísulas adornadas. O nome da farmácia entalhada em uma faixa acima da porta principal, foi confeccionada em madeira e vidro.

Atualmente, o prédio da mencionada farmácia, situada na quadra 01A, encontra-se apenas com o segundo pavimento da fachada com suas características originais, mas na parte térrea, as portas foram completamente modificadas, restando apenas uma que aparentemente indica estar na forma original. As duas outras sofreram intervenção e ficaram do mesmo tamanho, ambas possuem fechamento de portão de rolo em aço. O prédio que, em 1927, abrigava uma farmácia, hoje se divide em três comércios distintos. (Figura 60).

Ao lado direito do prédio está o Passo da Quaresma (figura 61). Trata-se de um pequeno oratório, que durante as procissões da Semana Santa, tornou-se parada obrigatória. É, portanto, um importante exemplar da arquitetura religiosa do século XVIII. Foi construído em pedra e cal e sofreu várias intervenções para se adequar à prática do comércio. O antigo portão de madeira deu lugar a uma porta metálica, e no lugar do antigo frontão foi construída uma platibanda – que já é mostrada desde 1927. O altar interno foi demolido para dar mais espaço ao comércio. Somente a abóbada de berço da parte interna permanece intacta. (SOUZA, 1992, p.16,17)



Figura 59 – Prédio da Farmácia Garrido, 1927
Fonte: Rua Grande, um Passeio no Tempo. 1992



Figura 60 – Prédio da Farmácia Garrido, atualmente.
Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 61 – Passo da Quaresma, atualmente.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

O imóvel onde funcionou o Cinema Eden, já mencionado, situa-se na quadra 02, tem um estilo eclético com fortes indicações de *Art Nouveau* – resultado de uma reforma realizada em 1939 (SOUZA, 1992, p.21). Sua fachada ainda se encontra em expressiva conservação, mas seu interior foi totalmente adequado para o comércio, guardando, no entanto, importantes elementos arquitetônicos originais de sua época, como o piso, o teto, o arco que envolvia o palco. A figura 62 mostra o antigo Cine provavelmente na década de 50, comparando com o mesmo prédio atualmente na figura 63.

Ao lado do cinema, na figura 62, aparece a fachada de um sobrado em estilo colonial de verga reta, balcão sacado e beiral, possui seis portas térreas e seis janelas no pavimento superior. A figura 64 mostra esse mesmo prédio atualmente, agora eclético, com a fachada modificada com detalhes decorativos *Art Nouveau*, platibanda decorada com frontão e balaustrada, estuques acima das janelas e portas comerciais modernas de rolo metálico com a identidade visual da empresa.



Figura 62 – Cine Eden, 1950 (provavelmente).
Fonte: Rua Grande, um Passeio no Tempo. 1992



Figura 63 – Cine Eden, atualmente.
Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 64 – Sobrado vizinho ao Cine Eden, atualmente.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

A figura 65 mostra a imagem do trecho, denominado na pesquisa de quadras 03 e 03A, em meados do século XX e, nessa imagem, mostra vários sobrados coloniais, neoclássicos e ecléticos, de ambos os lados.



Figura 65 – Quadras 03 e 03A em meados do séc. XX.

Fonte: Rua Grande, um Passeio no Tempo. 1992

Nas imagens das figuras 66 e 67, observa-se a mudança dessa realidade nos dias atuais. Todos os imóveis do lado esquerdo – quadra 03 – da imagem antiga foram completamente modificados, retirando de suas fachadas qualquer indício de suas origens arquitetônicas. O sobrado em primeiro plano à esquerda foi demolido para a construção do Edifício Duas Nações (figura 48) e o prédio eclético à direita, na quadra 03A, em primeiro plano, também foi demolido dando lugar a um imóvel de estilo moderno com janelas e portas retas (figura 68). Os sobrados remanescentes à direita da foto antiga, todos sofreram intervenções colocando portas comerciais de rolo em aço no pavimento térreo, além de colocação de marquises.



Figura 66 – Quadra 03 (lado esquerdo), atualmente.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 67 – Quadra 03A (lado direito), atualmente.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010



Figura 68 – Prédio moderno. Quadra 03A.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010

3. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO DA IMAGEM DA RUA GRANDE.

3.1 A Rua Grande Hoje: Análise das Tipologias Remanescentes.

A Rua Grande hoje constitui-se em uma grande mistura de estilos arquitetônicos que acompanham a história da evolução da arquitetura comercial da cidade de São Luís do Maranhão. Essa miscelânea segue desde a imponência dos imóveis requintados em *Art Nouveau* e outros estilos advindos da Europa, da burguesia em franco crescimento nos séculos XVIII e XIX, até a modernidade e funcionalidade nos traços simples dos séculos XX e XXI.

Após o processo de decadência do comércio elitizado na Rua no início do século XX, motivado pelo crescimento físico e populacional da cidade, essa Via foi deixando de ser o principal local de comércio da cidade, visto que os principais comerciantes e suas famílias abandonaram a Rua para se instalarem em locais mais urbanizados e mais confortáveis. Hoje, a Rua Grande ainda preserva o pulso para os negócios, porém, a partir de meados do séc. XX passou a atender a um público mais popular, mais generalizado, condição imposta pela nova realidade do próprio mercado, pois a distância entre as classes sociais diminuiu, a população cresceu vertiginosamente e conquistou um poder de compra maior.

Para atender à demanda dessa crescente seara consumidora, os comerciantes partiram para uma adequação arquitetônica de seus imóveis com o intuito de tornar o ato comercial mais competitivo ante seus concorrentes, característica latente no comércio moderno, advinda desde após segunda guerra mundial.

O que aconteceu, por praticamente toda a Rua Grande, foi uma intervenção generalizada nos pavimentos térreos dos imóveis com a abertura de grandes portas de acesso para o público, além de várias modificações internas, criando ou aproveitando todo espaço disponível para a exposição e venda dos mais variados produtos. Há casos onde toda a fachada foi “modernizada” com traços retos do *Art Déco* ou com materiais construtivos mais contemporâneos como o alumínio e concreto, ou ainda, situações mais extremas, culminando com completa demolição do imóvel, sendo construído outro em seu lugar com uma arquitetura mais “atual” – dependendo da época da construção – e mais apropriada para a prática comercial a que foi destinado.

Para melhor compreensão de como esse processo de “adequação” foi acontecendo realizou-se o levantamento de cada imóvel da Rua, conforme consta no Anexo1. Nele, é possível se ter uma visão mais ampla das intervenções realizadas na Rua Grande no decorrer dos anos. Os imóveis serão analisados por quadras, anteriormente estabelecidas na pesquisa, conforme mostra a figura 22, no 2º capítulo, representados graficamente nas plantas esquemáticas a seguir (figura 69).



Figura 69 – Rua Grande. Planta do início do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 01 e 01A.

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.

A quadra 01 está localizada no início do trecho objeto deste estudo, próxima ao Largo do Carmo, Praça João Lisboa, esquina com a Av. Magalhães de Almeida. Essa quadra sofreu severas intervenções na década de 40 para a implantação da Av. Magalhães de Almeida, seguindo, na época, um projeto de modernização da cidade, onde houve a demolição de vários imóveis. Atualmente, neste trecho, são encontradas várias edificações no porte dos antigos sobrados (figura 70), porém apresentando fachadas modificadas de estilo eclético com expressivos elementos do *Art Déco* nos pavimentos superiores. Quanto às intervenções realizadas no pavimento térreo, estas ocorreram em uma época mais contemporânea, pode-se dizer que elas se resumiram na abertura de grandes vãos de portas, a fim de facilitar o acesso de larga escala do público consumidor

e a construção de marquises, ações tomadas em grande maioria dos imóveis da Rua Grande.

Uma exceção ao estilo predominante na quadra 01 encontra-se na fachada do imóvel 08, esquina com a Rua Godofredo Vianna, que apresenta estilo eclético com elementos coloniais e neoclássicos (Ver Anexo 01).



Figura 70 – Imóveis da quadra 01, no sentido indo para Pça. João Lisboa.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

A figura 71 mostra uma vista frontal das fachadas desta quadra. Detalhes mais específicos das fachadas dos imóveis constantes na quadra 01 estão no quadro do anexo 01 onde estas fachadas são apresentadas individualmente.



Figura 71 – Vista das fachadas da quadra 01.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

Em frente à quadra 01 está a quadra 01A (figura 69), que apresenta um contraste de estilos arquitetônicos de diversas épocas, com sobrado em estilo colonial revestido com azulejos portugueses do séc. XVIII (imóvel 15), outros imóveis de fachadas ecléticas misturando elementos *Art Nouveau*, Neoclássicos e Rococó, até chegar nos prédios de

fachada mais contemporânea, limpa de detalhes, com materiais mais atuais como concreto e alumínio (figuras 72 e 73). Aqui, apenas dois imóveis permaneceram com as portas térreas ainda no formato dos antigos sobrados: o imóvel 10, onde funcionou a antiga loja “A Exposição” e ainda hoje tem o nome sob um brasão no frontão da fachada, e o imóvel 15, antiga residência de Ana Jansen (figura 19). As dos outros imóveis foram todas alteradas, sendo que apenas o imóvel 10 apresenta marquise.



Figura 72 – Trecho inicial da quadra 01A.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.



Figura 73 – Trecho final da quadra 01A.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

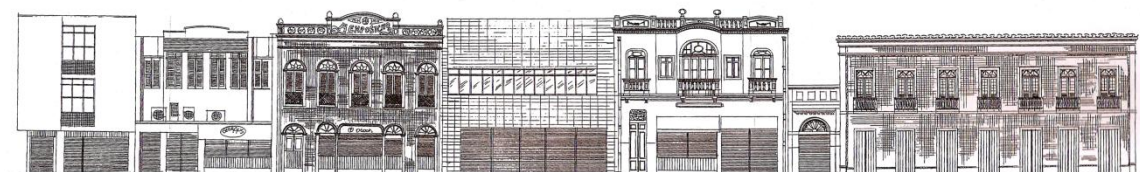


Figura 74 – Vista das fachadas da quadra 01A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

A quadra 02 é a maior no trecho objeto de estudo. Ela possui 12 imóveis conforme mostrado na planta da figura 75, e apresenta uma grande variedade de estilos arquitetônicos. O Cine Éden, comentado anteriormente no 2º capítulo (p.60) está nessa quadra, esquina com a Rua Godofredo Vianna. Apresenta uma fachada em bom estado de conservação, preservando ainda os ornamentos sobre a platibanda balaustrada, estuques, luminárias, esculturas, incluindo a águia pousada no frontão e o balcão balaustrado sobre mísulas (figura 76). Os detalhes *Nouveau* também se fazem presentes na fachada lateral.

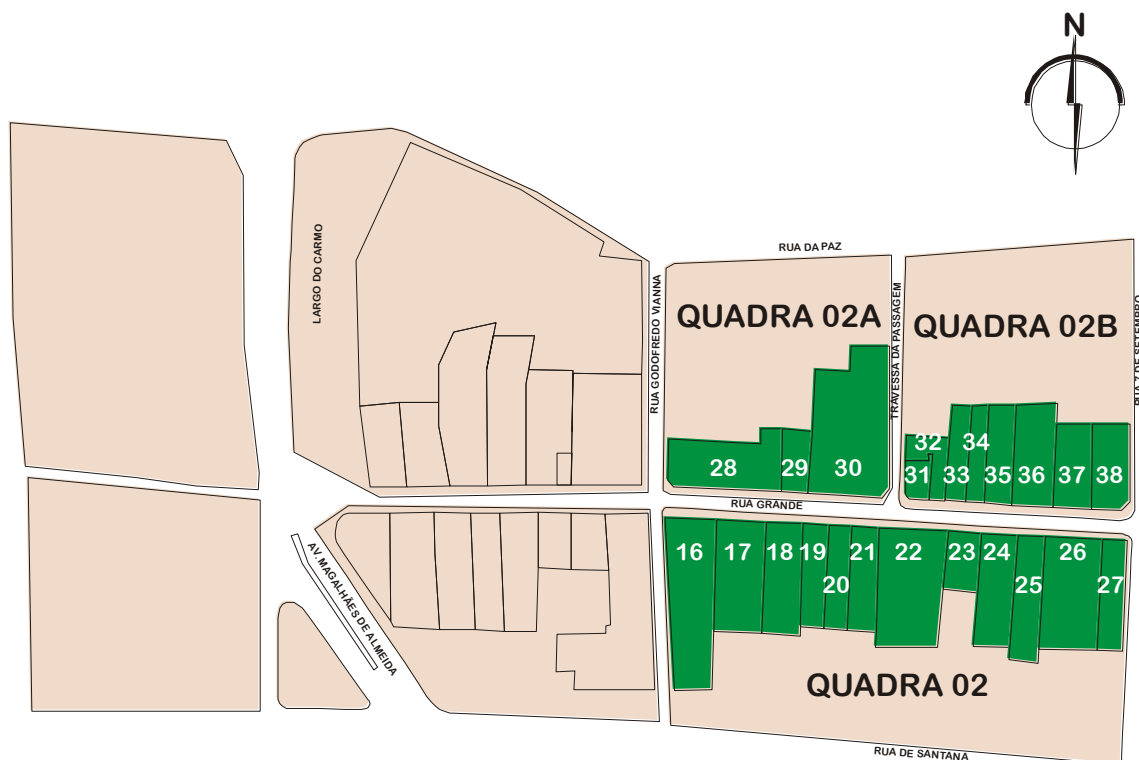


Figura 75 – Rua Grande. Planta do início do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 02, 02A e 02B

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.



Figura 76 – Detalhe da fachada do Cine Eden.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Todos os imóveis da referida quadra, mostrados em perspectiva nas figuras 77 e 78, sofreram algum tipo de intervenção, interna ou externa, sobrepondo elementos arquitetônicos de estilos variados com predominância do *Art Nouveau* e *Art Déco*, mas com exemplos representativos do estilo Colonial mostrados no imóvel 22 um grande sobrado com dois pavimentos superiores e no imóvel 17, outro sobrado colonial com inserções de elementos *Art Nouveau*, e com alterações contemporâneas como a abertura de vão para porta larga, marquise e revestimento com cerâmica 10x10 nas cores da empresa, no pavimento térreo (ver quadro no Anexo 01).

Algumas fachadas não possuem nenhum elemento característico de estilo arquitetônico anterior às intervenções realizadas. Entre estas, algumas possuem apenas detalhes geométricos verticais ou horizontais.

Devido a quadra ser muito grande, o desenho de suas fachadas será apresentado em duas figuras separadas: a 79 mostrando as fachadas dos imóveis 16 ao 21 e a figura 79A mostrando as fachadas 22 ao 27.

Bem em frente, a quadra 02A (figura 75), apresenta um conjunto de sobrados com fachadas em estilo eclético que ainda resguardam alguns elementos arquitetônicos característicos dos tempos áureos da antiga burguesia da cidade. O prédio 28 não é uma edificação antiga, ele foi reconstruído após a demolição do anterior, com a fachada trazendo as peculiaridades de sobrados coloniais com detalhes neoclássicos. Mais detalhes, ver o quadro no Anexo 01.



Figura 77 – Trecho da quadra 02, mostrando o sobrado colonial referente ao imóvel 22.

Fonte: Acervo pessoal.
Junho/2010.



Figura 78 – Trecho da quadra 02, mostrando parte do imóvel 27 (em amarelo).

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

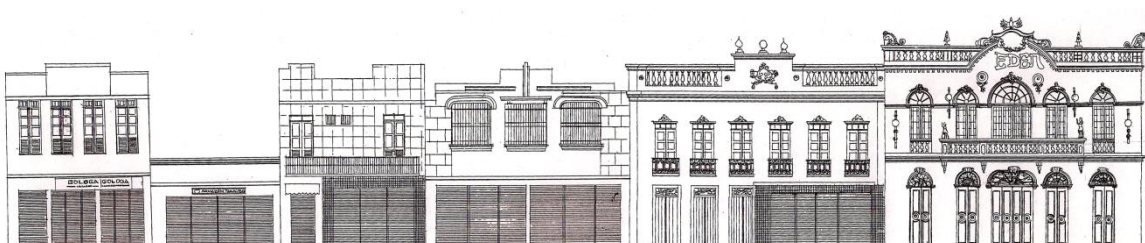


Figura 79 – Vista das fachadas da quadra 02. Imóvel 16 (à direita) ao 21.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba



Figura 79A – Vista das fachadas da quadra 02. Imóvel 22 (à direita) ao 27.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

A figura 80 mostra o conjunto das fachadas da quadra 02A, em vista frontal.

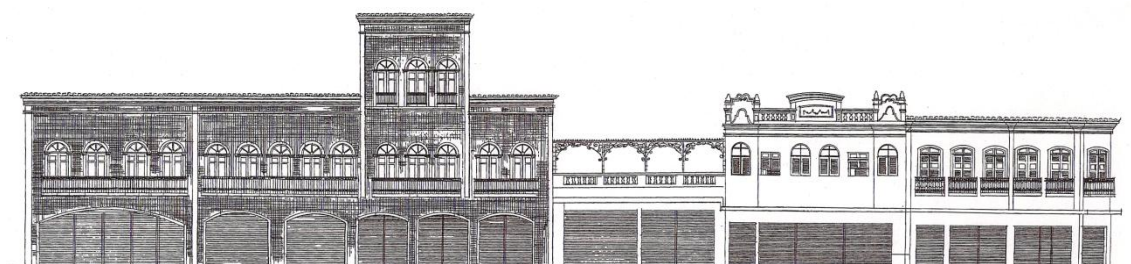


Figura 80 – Vista das fachadas da quadra 02A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

Adjacente à quadra 02A, vê-se a quadra 02B. Nela há imóveis com fachadas mais modernas, com traços retos, sem detalhes, evidenciando, em alguns casos, elementos do *Art Déco*. Entretanto, o imóvel 33 possui dados característicos do neoclássico destacando-se entre seus vizinhos, embora esteja pintado em duas cores diferentes por abrigar lojas distintas (ver quadro no Anexo 01). A figura 81 mostra uma ilustração com as fachadas dessa quadra.

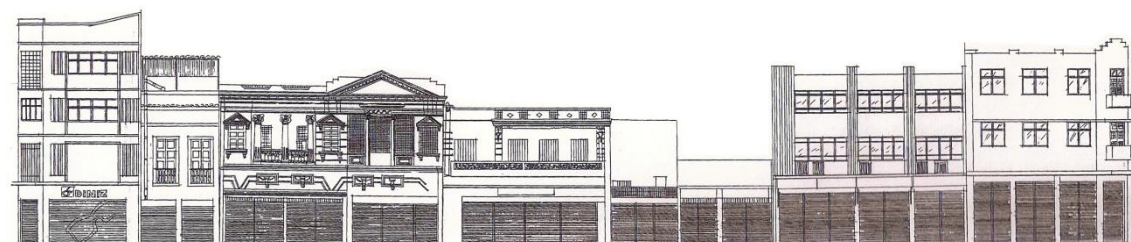


Figura 81 – Vista das fachadas da quadra 02B.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

A quadra 03 (figura 82) também é reflexo das intervenções arquitetônicas nos imóveis da Rua Grande, as edificações possuem detalhes retos e geométricos. O imóvel 39 possui forte relação com o *Art Déco* em sua fachada e o imóvel 42 apresenta um edifício moderno, de esquina com a Rua São João, como mostra o quadro de fachadas no Anexo

01. O desenho na figura 83 mostra a disposição dos imóveis e o conjunto de suas fachadas.

Embora a quadra 03A apresente imóveis com fachadas alteradas em suas duas esquinas opostas, no intervalo entre estes imóveis estão sobrados que preservam elementos coloniais, neoclássicos e de estilo *Art Nouveau* em seus pavimentos superiores. Os pavimentos térreos foram completamente alterados, como se pode conferir na ilustração da figura 84 e, de forma mais individual, no quadro constante no Anexo 01.

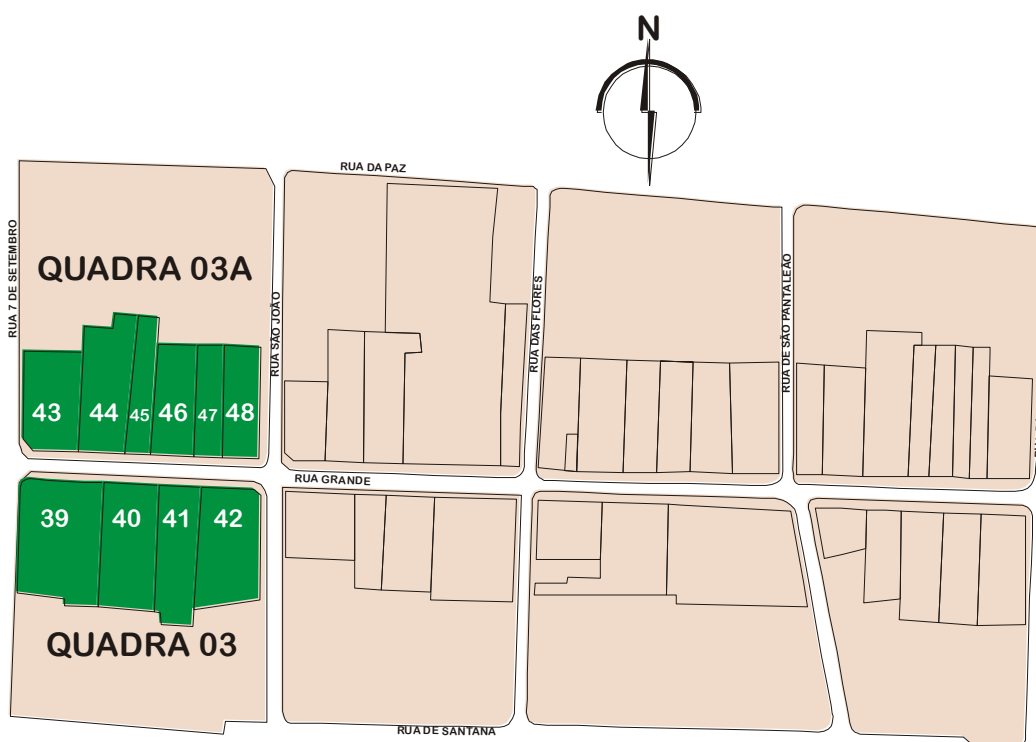


Figura 82 – Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 03 e 03A

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.

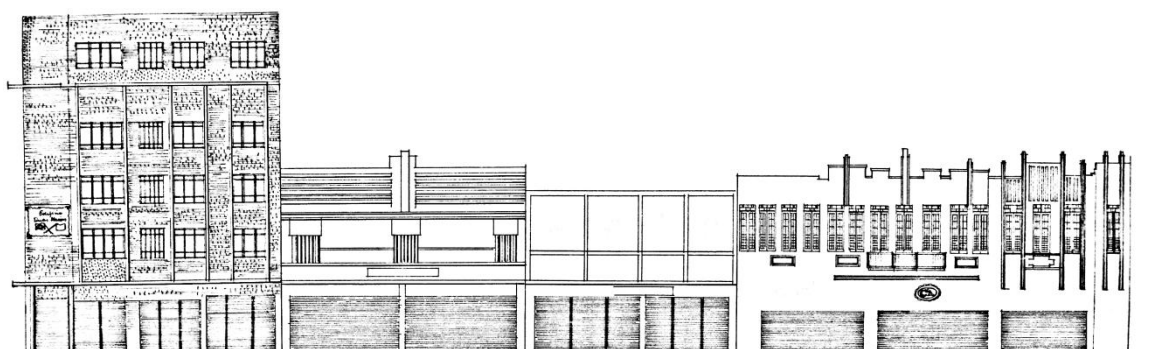


Figura 83 – Vista das fachadas da quadra 03.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba



Figura 84 – Vista das fachadas da quadra 03A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

A quadra 04 (figura 85) remete a modelos de fachadas com estilo eclético, mostrando influências do estilo Gótico e Rococó, além do *Art Nouveau*. Essa quadra apresenta importante sobrado que preservou suas características coloniais em seus dois pavimentos (figura 86). Os imóveis que compõem essa quadra estão todos discriminados no quadro do Anexo 01.

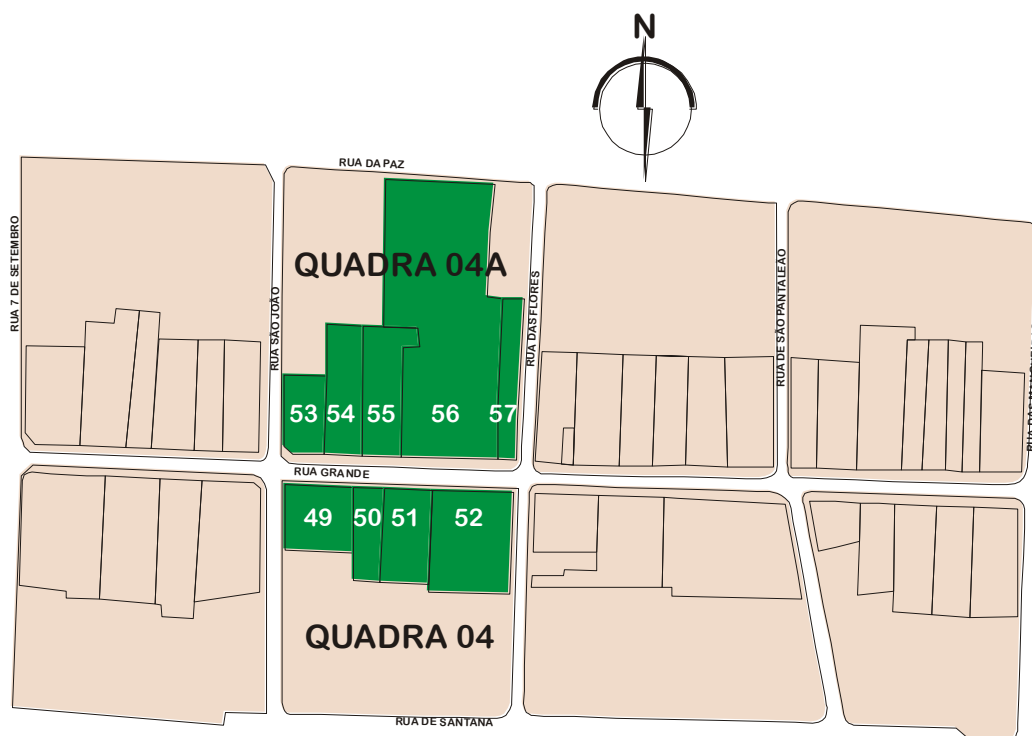


Figura 85 – Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 04 e 04A

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.

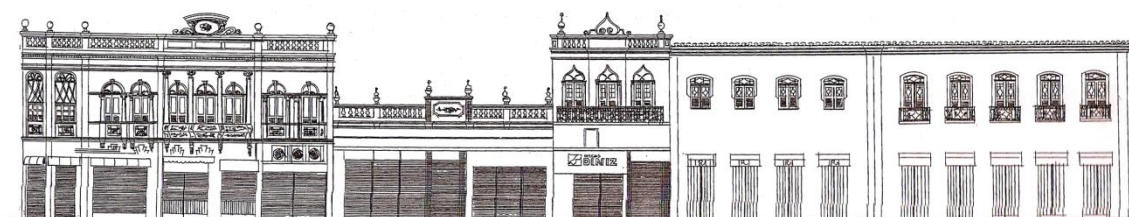


Figura 86 – Vista das fachadas da quadra 04.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

Logo em frente, a quadra 04A há sobrados que tiveram seus pavimentos térreos também alterados, mas conservaram dados característicos coloniais nos pavimentos superiores. Exemplos de casas térreas podem ser encontrados nessa quadra, como uma variação da tipologia arquitetônica colonial da “morada e meia” no imóvel 56 e a “meia morada e comércio”, também no imóvel 56, visto que as duas fachadas pertenciam a um único imóvel onde funcionava um *shopping center*. Essa quadra exibe um interessante acervo de fachadas coloniais na parte superior das edificações (figura 87), excetuando o prédio moderno de esquina com a Rua das Flores (ver Anexo 01).

O Edifício Caiçara, o exemplo maior da arquitetura vertical moderna no trecho estudado da Rua Grande (figura 89), é o imóvel 60 e está situado na quadra 05 (figura 88), vizinho a outras construções modernas que se sobrepuseram às antigas edificações. As diferenças de alturas das fachadas ficam bem representadas na ilustração da figura 90.



Figura 87 – Vista das fachadas da quadra 04A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

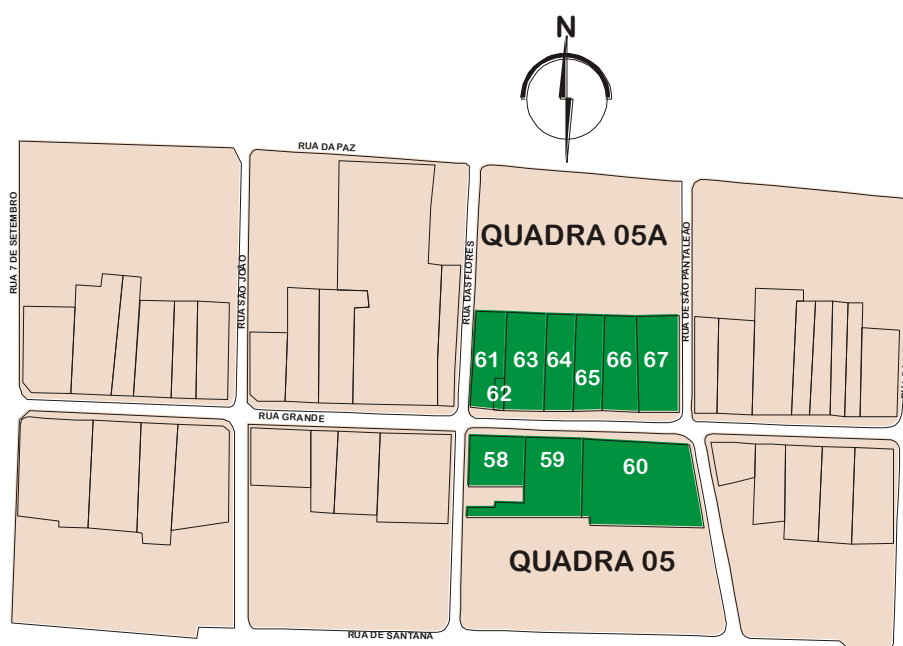


Figura 88 – Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 05 e 05A

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.



Figura 89 – Quadra 05, tendo ao fundo o Ed. Caiçara – imóvel 60.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.



Figura 90 – Vista das fachadas da quadra 05.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

Uma quadra com interessantes modelos de fachadas coloniais é a 05A. Ela ainda possui o único sobrado colonial com mirante na Rua Grande, dentro do trecho estudado. O imóvel 63 apresenta um excelente estado de preservação de sua fachada, mantendo suas portas e janelas em madeira com as respectivas bandeiras trabalhadas. Outro sobrado colonial com fachada bem preservada é o imóvel 67, de esquina com a Rua de São Pantaleão, tendo mudado o formato das portas e janelas durante sua reforma, colocando vidro nas bandeiras e detalhes das janelas, mas ainda em madeira.

Na figura 91 observa-se um alinhamento e equilíbrio na disposição das fachadas dessa quadra, além da proximidade dos estilos arquitetônicos, excetuando o imóvel 61 que se esquia com seu traçado mais moderno. A ilustração mostrada na figura 92 esclarece com mais nitidez esse equilíbrio em vista frontal.



Figura 91 – Quadra 05A.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.



Figura 92 – Vista das fachadas da quadra 05A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

No centro da quadra 06 (figura 93) há um sobrado de estilo eclético – imóvel 71 – com elementos característicos da *Art Nouveau* e um anexo ao lado seguindo as mesmas características, onde hoje funciona uma loja distinta das que funcionam no próprio imóvel. Vizinho a ele encontra-se um prédio de traços contemporâneos (imóvel 72) com uma fachada mais ousada. As demais fachadas não possuem nenhuma característica relevante que possa somar à história da Rua. Todas as fachadas dos imóveis dessa quadra estão catalogadas no quadro do Anexo 01.

Em frente à quadra 06 está a 06A onde estão localizados imóveis que sofreram várias intervenções anteriores aos tombamentos, assim como quase a totalidade dos imóveis da

Rua Grande. Entretanto, a casa 76 (figura 38) é um modelo único no trecho estudado, uma vez que possui estilo eclético que mistura elementos Neoclássicos, *Art Nouveau* e Rococó, evidenciando, inclusive, uma nova forma de construir e morar. As figuras 94 e 95 mostram as fachadas de todos os imóveis das quadras 06 e 06A, demonstrando o contraste de estilos arquitetônicos entre elas e a figura 96 apresenta a imagem da quadra na Rua.

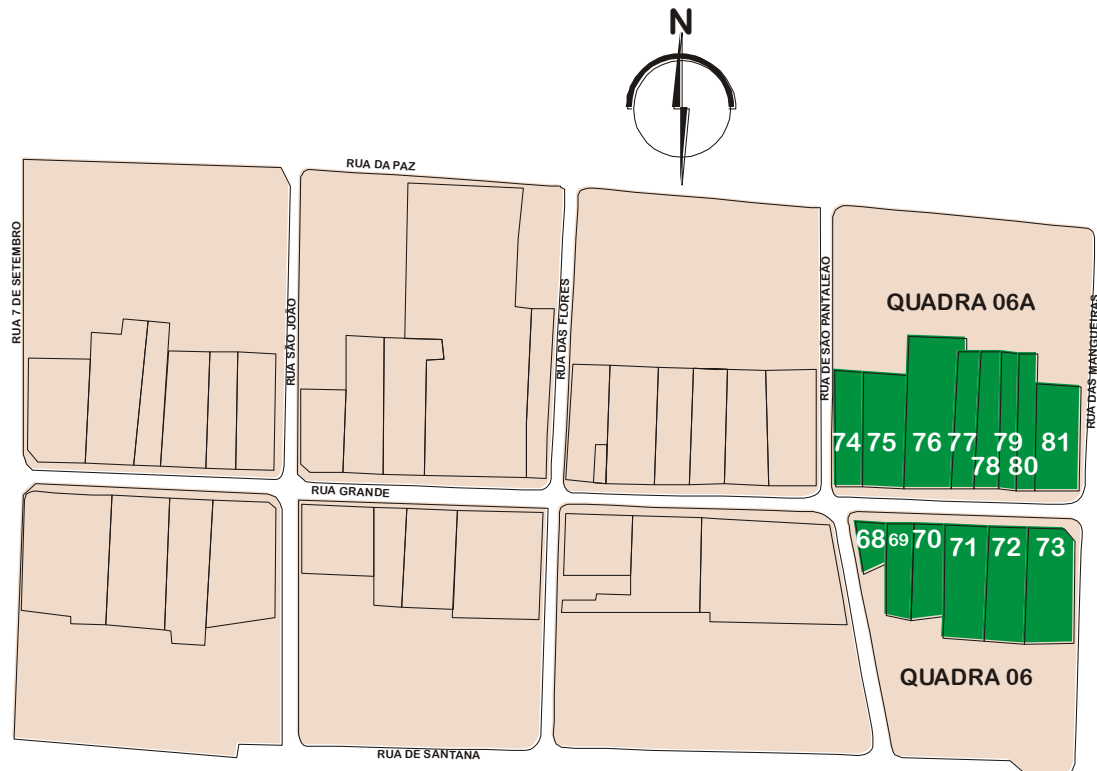


Figura 93 – Rua Grande. Planta do trecho médio do objeto do estudo. Mostrando quadra 06 e 06A

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.

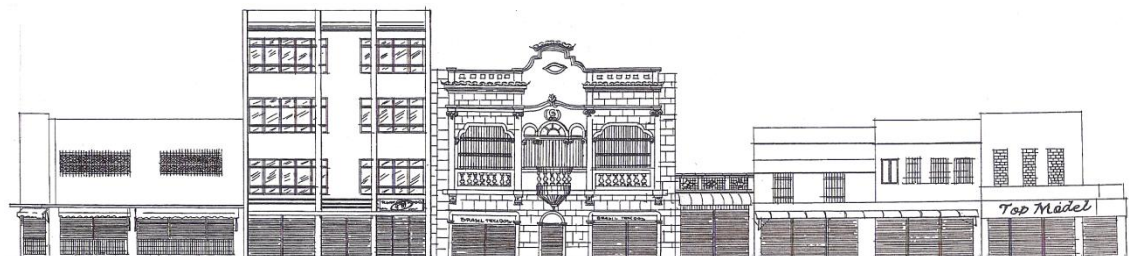


Figura 94 – Vista das fachadas da quadra 06.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011. Desenho: Regina Borba

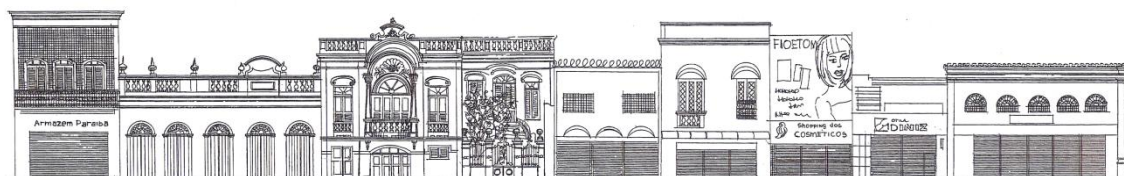


Figura 95 – Vista das fachadas da quadra 06A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba



Figura 96 – Quadra 06A.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Com imóveis completamente alterados, a quadra 07 (figura 97) expõe edificações com fachadas modernas, além de um prédio no cruzamento da Rua Grande com a Rua Santa Rita, conforme mostra a figura 98. Já a quadra 07A apresenta imóveis de fachadas ecléticas evidenciando um sobrado – imóvel 89 – com dois pavimentos superiores, que carregam elementos nos estilos Colonial e Neoclássico. Os imóveis 93 e 94 possuem uma característica inusitada, com suas fachadas antigas, as platibandas ornamentadas estão recuadas e mais altas, enquanto que no nível da Rua foram edificadas lojas com fachadas modernas. A figura 99 mostra as fachadas dessa quadra.

A quadra 08 (figura 100) apresenta um acervo de fachadas de estilos ecléticos, com elementos trabalhados em ricos detalhes de *Art Nouveau* e Rococó, além dos Coloniais e Neoclássicos. O imóvel de esquina com a Rua de Santaninha, nessa quadra, possui tipologia de casa térrea “morada inteira”, porém com platibanda. A quadra quase toda é tomada por uma grande loja, que modificou toda a estrutura interna dos imóveis, preservando apenas suas fachadas, como mostra a figura 101.

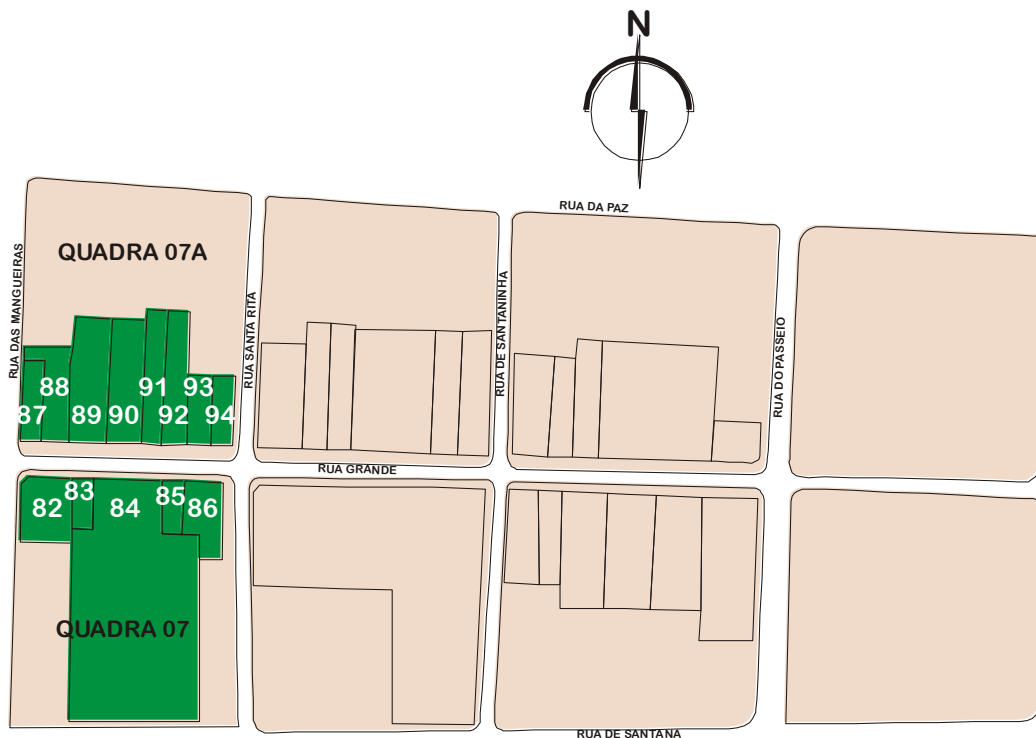


Figura 97 – Rua Grande. Planta do final do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 07 e 07A

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.

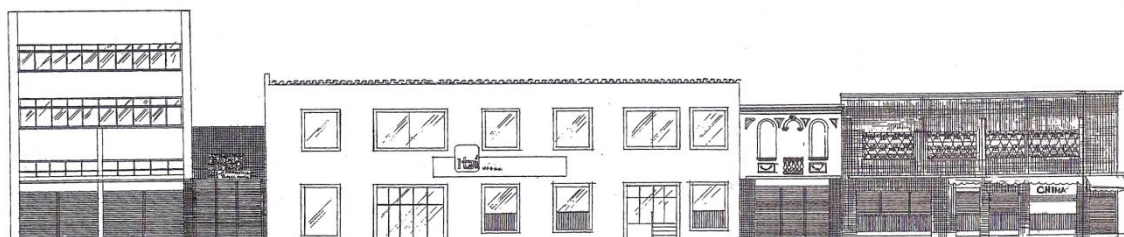


Figura 98 – Vista das fachadas da quadra 07.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

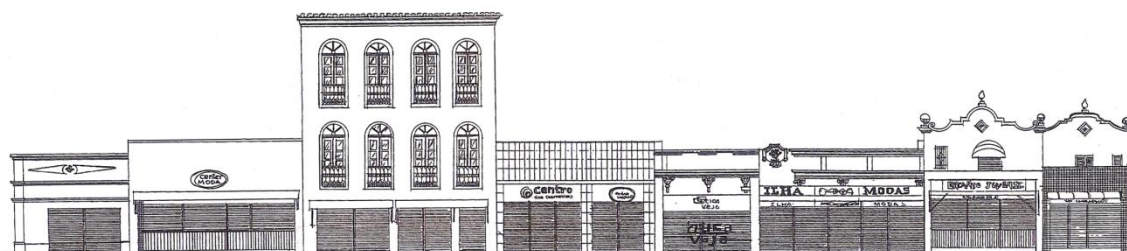


Figura 99 – Vista das fachadas da quadra 07A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.
Desenho: Regina Borba

Outro exemplo de casa térrea é o imóvel 96 que apresenta a tipologia “meia morada e comércio” com fachada eclética, na quadra 08A, porém as demais fachadas dos imóveis adjacentes sofreram tantas intervenções que só restaram indícios de seus elementos ecléticos originais (figura 102).

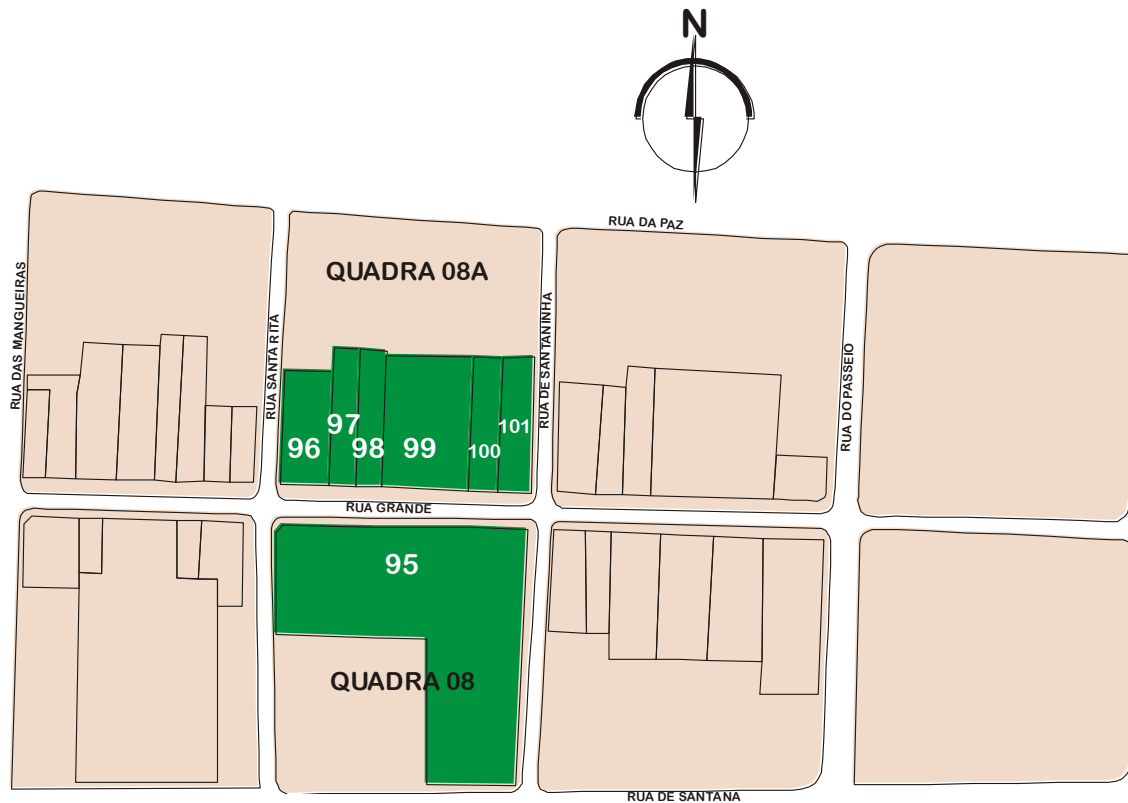


Figura 100 – Rua Grande. Planta do final do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 08 e 08A

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.



Figura 101 – Vista das fachadas da quadra 08.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011. Desenho: Regina Borba

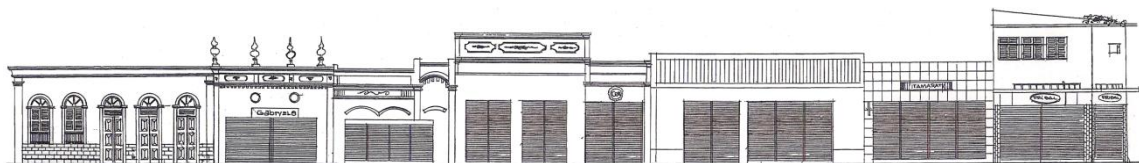


Figura 102 – Vista das fachadas da quadra 08A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011. Desenho: Regina Borba

Apresentando imóveis com o porte dos antigos sobrados, mas atualmente com fachadas modificadas, algumas ainda preservando seus adornos ecléticos, a quadra 09 (figura 103) possui dois modelos de fachadas de casas com porões altos. Um, é o imóvel 106, que tem as características coloniais da morada inteira, mas com platibanda balaustrada. O outro é o Palacete Gentil Braga – imóvel 107– já comentado no 2º capítulo (ver p.32

e 43), uma fachada eclética com evidências do Neo-Gótico. A figura 104 mostra as fachadas desta quadra lado a lado, frontalmente.

Por fim, a quadra 09A (figura 103) é preenchida por imóveis modernos, cujas fachadas originais foram modificadas, ocorrendo até a construção de outra edificação mais contemporânea no lugar da antiga, que foi demolida. A figura 105 demonstra a atual situação das fachadas dessa quadra.

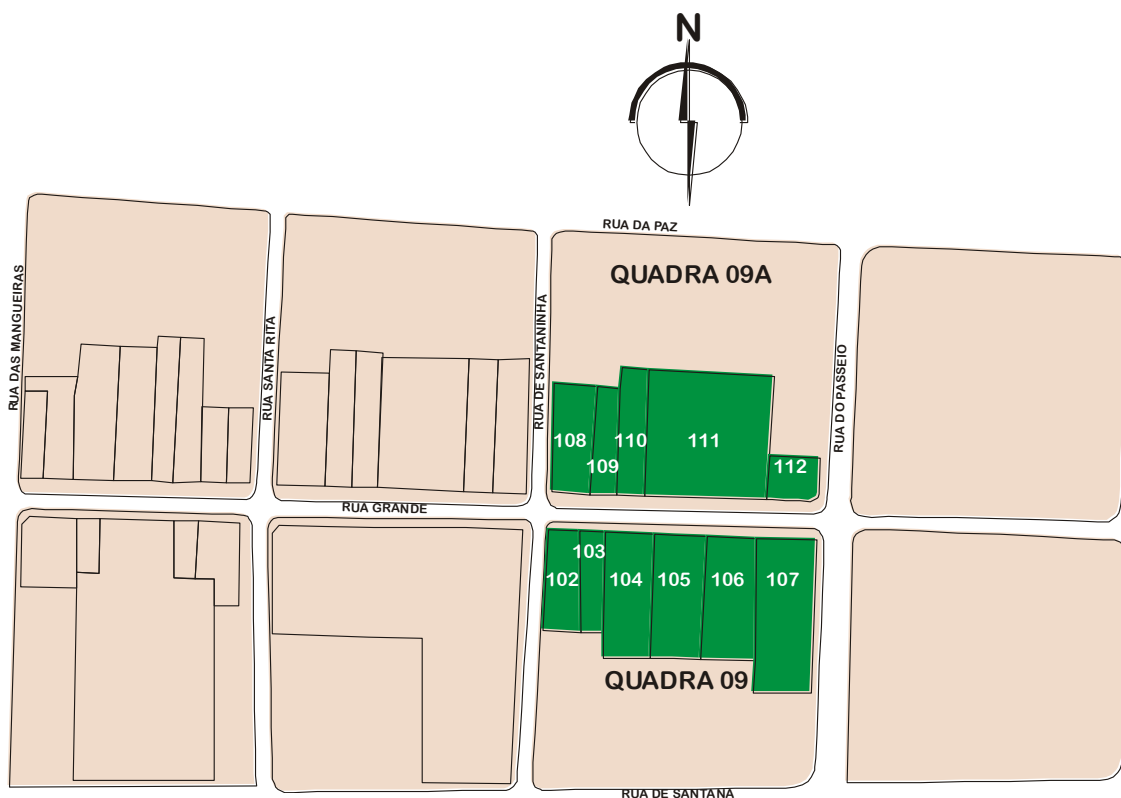


Figura 103 – Rua Grande. Planta do final do trecho objeto do estudo. Mostrando quadra 09 e 09A

Fonte: São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara. Guia de Arquitetura e Paisagem. 2008.



Figura 104 – Vista das fachadas da quadra 09.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011. Desenho: Regina Borba

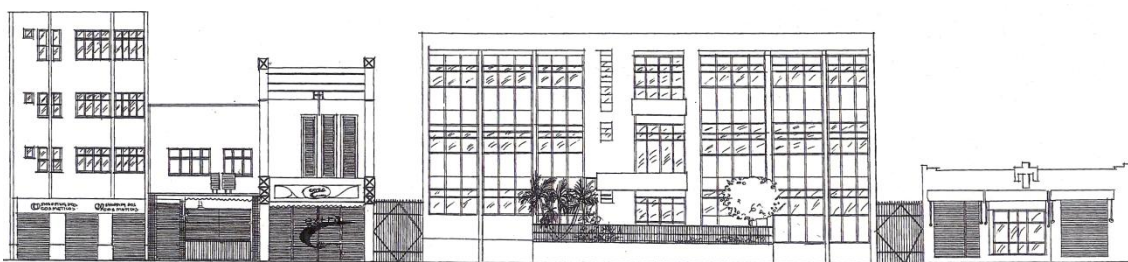


Figura 105 – Vista das fachadas da quadra 09A.

Fonte: Acervo pessoal. Janeiro/2011.

Desenho: Regina Borba

3.2 Avaliação dos Elementos de Valor Artístico e Histórico Remanescentes.

A Rua Grande, desde o início de sua utilização no séc. XVII vem abrigando construções em seu entorno. Inicialmente, como já foi referenciado no segundo capítulo, eram casas de taipa que foram sendo aprimoradas com o passar dos anos, graças à importância estratégica que a Rua tinha com relação ao comércio e à conquista do interior da Ilha. Edificações com maior infraestrutura, mais fortes e resistentes foram tomando conta dessa Rua, pois cada comerciante no momento em que ascendia em seus negócios ingressava na classe burguesa mais abastada e deixava refletir o seu prestígio no imóvel em que morava. Ou seja, o imóvel tinha de apresentar aos outros o *status* de seu dono.

Os imóveis que, inicialmente, seguiam uma padronização construtiva colonial portuguesa, começaram, portanto, a sofrer intervenções e serem adornados com elementos de diversos estilos arquitetônicos que, a cada época se via em ascensão na Europa. Neoclassicismo, Rococó, *Art Nouveau* e, posteriormente o *Art Déco* são estilos que têm presença significativa nos imóveis da Rua Grande.

Contudo, devido à demanda comercial contemporânea, grande número dos imóveis dessa Rua sofreram expressivas intervenções em seus pavimentos térreos, com a demolição de portas e janelas antigas para a construção de grandes vãos de acesso do público consumidor, todos fechados com portas de rolo metálico. Além da construção de marquises, que evidenciam uma divisão física entre o novo e moderno (embaixo) e o antigo (acima).

Por esse motivo, ao trafegar pela Rua Grande basta elevar um pouco a visão para vislumbrar a riqueza arquitetônica de séculos passados que ainda remanescem nos antigos sobrados. Detalhes em platibandas, estuques de diversos formatos, silhueta de portas e janelas, balcões, enfim, uma gama de elementos característicos de cada estilo presente nas edificações, apostos harmoniosamente.

Apesar das várias intervenções ocorridas em grande parte dos imóveis, a Rua Grande apresenta ainda algumas fachadas de estilo colonial, com seus elementos principais preservados. Como é o caso do sobrado que era residência de Ana Jansen (imóvel 15, quadra 01A), que se encontra em bom estado de preservação graças a leis e tombamentos. Seus elementos arquitetônicos coloniais permanecem intactos, como por exemplo, o balcão exibido na figura 106.



Figura 106 – Balcão do imóvel 15, quadra 01A.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

O sobrado que corresponde ao imóvel 22 também apresenta elementos próprios do estilo colonial, mas em sua forma mais primitiva, pois este não se encontra revestido por azulejos e sim pintado, assim como o imóvel 67. As figuras 107 e 108 mostram, em detalhes, as janelas com balcões entalado e sacado, respectivamente, do imóvel 22.



Figura 107 – Detalhe de janelas com balcão entalado.
Imóvel 22, quadra 02.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

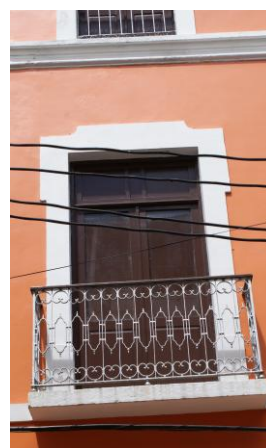


Figura 108 – Detalhe de janelas com balcão entalado. Imóvel 22, quadra 02.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

O sobrado 30 mostra na fachada de seu pavimento superior a simplicidade e robustez características do período Colonial, porém sem a devida manutenção. Bem mais preservado está o imóvel 44 que, apesar das intervenções no térreo, o pavimento

superior remete com clareza aos casarões coloniais e hoje se mostra com a fachada bem cuidada e pintada. O imóvel 46 ainda possui detalhes em seu pavimento superior que remete à sua herança da época colonial: os balcões lançados em cantaria, sobre mísulas ornamentadas, vistos na figura 109.



Figura 109 – Detalhe de janelas com balcão lançado.
Imóvel 46. quadra 03A.
Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Outro exemplar muito bem conservado de estilo colonial é o sobrado 49, na quadra 4, com o estilo arquitetônico comercial que era adotado naquela época. Também o sobrado 63 revela a imponência dos grandes casarões, tendo ainda seu mirante preservado até os dias atuais.

As casas de porão alto presentes na Rua, como sinal de ascensão social ao se afastar do nível comum da Rua Grande, são apresentadas nos imóveis 95 (fachada cinza), 106 (que teve seus porões adequados ao comércio) e 107 (que remete ao Palacete Gentil Braga). Ver Anexo 01.

Os elementos e adornos arquitetônicos de outros estilos colocados nas fachadas coloniais são fortes evidências do preciosismo que a burguesia dominante no final do séc. XIX adotava para exibir seu desenvolvimento econômico; alguns imóveis hoje na Rua Grande ainda trazem esses elementos arquitetônicos preservados em suas fachadas.

A platibanda ornamentada com o frontão decorado com um brasão e datas do início do século XX e o nome da antiga loja “A Exposição” vazado dá a este velho sobrado - imóvel 11 da quadra 01A, um caráter de ostentação de seu valor comercial (figura 110). Esse também é o caso do imóvel 13, onde antigamente funcionava a Farmácia Garrido

que apresenta sua fachada bem preservada, excetuando os vãos de portas no térreo. O antigo Cine Eden – imóvel 16 do Anexo 01 – conserva ricos ornamentos ecléticos em sua fachada, reformada em 1939, que ainda denota o glamour cinematográfico do início do séc. XX.



Figura 110 – Detalhe da platibanda do Imóvel 11, quadra 01A.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

A fachada do imóvel 17 apresenta estuques e platibanda decorada de modo a conferir maior requinte sobre a rusticidade do antigo sobrado colonial. Apesar das alterações no pavimento térreo, o imóvel 33 traz na fachada de seu pavimento superior uma configuração única na Rua Grande com seus elementos ecléticos com ênfase no Neoclassicismo.

Muitos proprietários de sobrados, entre o final do séc. XIX e início do séc. XX adotaram a maneira de “implantar” elementos arquitetônicos artísticos em suas fachadas de forma similar à fachada do imóvel 45 (figura 111) com a intenção de suavizar suas formas originais e exibir um charme diferenciado na arquitetura. Alguns se apresentam em excelente estado de conservação, como o conjunto de fachadas do imóvel 95 ou o pavimento superior do 71 ou, ainda, as fachadas das casas térreas do imóvel 56, porém outros necessitam de manutenção para melhor exibir esses elementos remanescentes, a exemplo disso são, entre outros, os imóveis 50, 52, 76 – que possuem um rico acervo de estilos e apresentam um paradigma diferente no processo construtivo ocorrido na segunda metade do séc. XIX.



Figura 111 – Imóvel 45.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Fachadas mais modernas ornamentadas com elementos arquitetônicos menos rebuscados, de linhas mais retas e geométricas, características do *Art Déco* trazidos da Europa na segunda década do séc. XX, também contam a trajetória da Rua Grande em uma época quando os proprietários dos imóveis viram um estilo mais moderno rompendo com um modelo que até então era quase um padrão. A evidência desse novo estilo mais moderno se faz presente no imóvel 03 (figura 112). O sobrado 39 (figura 113), possui elementos claros e bem conservados desse, então, novo estilo, entre outros que apresentam sinais mais tímidos dessas características.



Figura 112 – Imóvel 03.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.



Figura 113 – Imóvel 39.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças promovidas nos imóveis da Rua Grande e suas fachadas por meio de intervenções arquitetônicas, realizadas através de várias décadas desde o final do século XIX, mostram uma mescla estilística rica em detalhes trazidos das tendências culturais europeias nessa mesma época. Porém, com o processo de modernização da cidade, essa Rua passou por um período, que se iniciou a partir da década de 40, do séc. XX, cujas intervenções, de fato, começaram a descaracterizá-la, impondo-lhe formas e conceitos modernistas funcionais que contrastavam com a elegância e o requinte arquitetônico da história da Rua.

Apesar dos atos de modernização ocorridos em vários trechos da cidade, inclusive na Rua Grande, muitas vezes culminando na demolição completa de várias edificações que certamente possuíam riqueza arquitetônica digna de proteção nesta época atual, há imóveis remanescentes ou partes deles que hoje trazem em suas fachadas elementos arquitetônicos característicos de vários estilos como Colonial Português, Neoclassicismo, *Art Nouveau*, Rococó, Gótico, *Art Déco*, expressões artísticas que remetem à época áurea da Rua Grande, quando abrigava a burguesia e era ponto de encontro de pensadores, poetas, músicos e políticos, que incrementavam a cultura, fazendo de São Luís um importante centro urbano do país.

Em 1990, o governo municipal incluiu a Rua Grande em um Projeto de Humanização do Centro Histórico de São Luís, que a beneficiou, inibindo o trânsito de automóveis em dias úteis de comércio – exceção de serviços de urgência e segurança – tornado-a exclusiva para pedestres, embutindo instalações telefônicas, melhorias no sistema de drenagem, rampas nas calçadas para pessoas com necessidades especiais e colocação de mobiliário urbano essencial, como lixeiras, Box de polícia (hoje não existe mais) e telefones públicos.

Atualmente o Governo, em suas três esferas: federal, estadual e municipal, protege a Rua Grande visto que esta faz parte do acervo do Centro Histórico de São Luís. Logo, trata-se de uma região tombada com a intenção da preservação para o uso adequado de seu patrimônio cultural, histórico e artístico.

O tombamento da Rua contribuiu para por um freio nas alterações arquitetônicas realizadas em fachadas de seus sobrados históricos, entretanto, devido ao seu caráter

comercial, o exagero de algumas peças de identidade visual das lojas começou a ser um problema para a urbanização da Rua, o que levou a 3ª. Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, responsável pelos Estados do Maranhão e Piauí, a elaborar as Diretrizes para Engenheiros Publicitários no Centro Histórico de São Luís (Anexo 02), que consiste em um conjunto de instruções técnicas que orientam a população comercial da Rua na colocação de placas, tabuletas, quadros para fixação de cartazes, pinturas, totens, murais, painéis, letreiros, dísticos e insígnias.

As Diretrizes, por não terem força de lei, apenas sugerem e servem de referência ao lojista para implantar sua identidade visual e propaganda na fachada, podendo, no caso, segui-las ou não. Há exemplos na Rua Grande em que o respeito pelas Diretrizes é evidente, como nos casos das grandes lojas de atuação nacional (figura 114), porém há outros que não atendem, descumprem e negligenciam as diretrizes estabelecidas, como é o caso da figura 115.



Figura 114 – Fachada com engenho publicitário coerente com as Diretrizes do IPHAN.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.



Figura 115 – Fachada com engenho publicitário fora das Diretrizes do IPHAN.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

A maior parte dos imóveis que possuem placas e outros instrumentos publicitários aplicados fora de proporções adequadas são edificações que já perderam qualquer referência histórica em suas fachadas (figura 116), assumindo assim um descompromisso com toda uma harmonia urbana necessária à Rua. Desse modo, as Diretrizes propostas pelo IPHAN também precisariam alcançar estes imóveis estabelecendo um consenso entre os lojistas para a diminuição da poluição visual urbana da Rua Grande.



Figura 116 – Fachada com engenho publicitário exagerado.

Fonte: Acervo pessoal. Junho/2010.

Há, no entanto, outros aspectos que também deveriam ser observados tanto para melhor visualização como para a valorização do acervo histórico arquitetônico remanescente da Rua. No que diz respeito ao dimensionamento e localização dos engenhos publicitários, torna-se necessário um estudo que estabeleça, por exemplo, possibilidades cromáticas adequadas para evidenciar o caráter histórico do imóvel e, no caso das fachadas modernas, a coerência visual deveria atender a um padrão estético especificado, de modo a orientar o lojista no momento em que for pintar a fachada para fugir dos exageros intencionados – chamar a atenção do consumidor – e exaltar os detalhes estilísticos característicos de cada época, além de produzir um mecanismo de acompanhamento na manutenção das fachadas, garantindo assim sua limpeza e bom uso.

Outros aspectos, como o excesso de postes e fiação elétrica aérea, instalação de máquinas de ar condicionado na fachada dos imóveis, sobre as marquises, instalações elétricas e de telefones sobrepostas nas fachadas, toldos das mais variadas cores, formas

e materiais necessitam de soluções técnicas no sentido de padronizar a aplicação de acessórios, embutir ou prever locais adequados às instalações, de modo a não prejudicar a visualização da fachada de cunho histórico e, ao mesmo tempo, conciliar as fachadas de estilos mais modernos, objetivando uma consonância urbanística entre as edificações na Rua Grande.

Para tanto, torna-se necessário que os órgãos de proteção ao patrimônio cultural, artístico e histórico das diversas esferas de governo, em suas respectivas áreas de tombamento, criem um sistema de acompanhamento intensivo e vigoroso aos imóveis da Rua Grande, para inibir intervenções despropositadas capazes de aumentar sua descaracterização histórica, além do evidente compromisso com o cumprimento das leis já estabelecidas.

O objetivo deste trabalho foi conhecer as transformações processadas nas fachadas dos casarões da Rua Grande com o intuito de contribuir para a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de São Luís. As transformações ocorridas nas fachadas das edificações da Rua Grande foram representadas e analisadas no seu aspecto histórico-arquitetônico visando apresentar as características importantes ainda remanescentes nestes imóveis que fazem parte de uma rua de grande importância histórica para a cidade e que ainda funciona fervorosamente como a das principais zonas de comércio no centro de São Luís.

Considera-se que este estudo pode servir, no futuro, como base de desdobramentos e aprofundamentos para outros estudos, em especial para que os órgãos de proteção atuantes na cidade de São Luís criem legislações mais vigorosas visando à preservação da arquitetura antiga ainda remanescente na Rua Grande.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro (Coordenador Geral). **Centro Histórico de São Luís – Maranhão – Brasil: Patrimônio Mundial**. São Paulo: 1998.

BARROS, Valdenira. **Imagens do Moderno em São Luís**. São Luís: UNIGRAF, 2001.

BOGÉA, Kátia Santos (Coordenadora). **Centro Histórico de São Luís, Patrimônio Mundial**. São Luís, 2007.

BURNETT, Frederico Lago. **Urbanização e Desenvolvimento Sustentável: A Sustentabilidade dos Tipos de Urbanização na Cidade de São Luís do Maranhão**. São Luís: UEMA, 2008.

CARTA DE LISBOA. Lisboa, 1995. Disponível em: <<http://194.65.130.238/media/uploads/cc/cartadelisboa1995.pdf>> acesso em 01 de junho de 2010

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: Utopias e Realidades, uma Antologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CUNHA, Galdêncio. **Maranhão 1908: Álbum Fotográfico**. 2ª ed. São Luís: Edições AML, 2008.

FEILDEN, Bernard M. e JOKILEHTO, Jukka. **Manual para el Manejo do los Sítios Culturales del Patrimônio Mundial**. Bogotá: Colcultura, 1995.

Instituto Municipal de Arte e Cultura (Rio de Janeiro, RJ). **Corredor Cultural: Como Recuperar, Reformar ou Construir seu Imóvel / RIOARTE, IPP**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2002.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos Estilos Arquitetônicos**; [tradução Neide Luzia Resende]. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, Carlos de. **Caminhos de São Luís: ruas, logradouros e prédios históricos**. 2ª ed. São Luís: Livraria Vozes, 2007.

LYRA, C. C. **Casa Abandonada, Ruína Anunciada: A Questão do Uso nas Edificações de Valor Cultural**. Cadernos Técnicos: Grupo Tarefa/IPHAN/BID-Programa Monumenta, n.1, p.23, dez/2000.

LOPES, José Antônio de Viana (Coordenador Geral). **São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem**. Ed. Bilíngüe. Sevilla, 2008.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico Geográfico da Província do Maranhão**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cia. Editora Fon-Fon e Seleta, 1970.

MARQUES, Marcia Tereza Campos. **Condições de Habitabilidade no Centro Histórico de São Luís-Ma: Estudo das Atividades Comerciais e de Serviços**

Necessárias e das Atividades Incompatíveis. São Luís, 2002 – 91 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – UFPE/UEMA.

MARTINS, José Ribamar. **São Luís era Assim.** Brasília: Equipe, 2007.

MEIRELES, Mário Martins. **História do Comércio do Maranhão.** São Luís: Ed. Da Associação Comercial do Maranhão, 1992.

PEREIRA, Luz Valente. **A Leitura da Imagem de uma Área Urbana como Preparação para o Planejamento/Ação de sua Reabilitação.** Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1996.

PEREIRA, Epitácio Cafeteira A. **Reviver.** Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1993.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** 11. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

RIBEIRO JR., José de Reinaldo Barros. **Formação do Espaço Urbano de São Luís.** São Luís: Edições FUNC, 1999.

RIBEIRO, R. T. M. et. al. **Projeto de Restauração: As Fases Preliminares de Pesquisa Histórica e Arqueológica – Metodologia e Influência no Projeto Final.** In: ENCONTRO SOBRE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS. Lisboa: LNEC, 2003.

SILVA F., Olavo Pereira da. **Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão.** 2ª ed. Belo Horizonte: Formato, 2008.

SILVA, S. L. **O Encontro entre o Arquiteto e o Edifício a ser Restaurado: Uma Abordagem Metodológica para os Projetos de Intervenção.** 2002. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SOUZA, Paulo Melo. **Rua Grande: Um Passeio no Tempo.** São Luís: Prefeitura Municipal; São Paulo: Pancrom, 1992.

ZANCHETI, Sílvio M., LACERDA, Norma, MARINHO, Geraldo. **Revitalização do Bairro do Recife: Plano, Regulação e Avaliação.** Recife: Ed. Universitária, 1998.

ZANCHETI, Sílvio M. **Deconservação Integrada e Novas Estratégias de Gestão.** In 4º Encontro do SIRCHAL. Salvador, maio de 2000.

REFERÊNCIA DIGITAL:

BRASIL. Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.** Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.portal.iphan.gov.br>>. Acesso em 20 de janeiro de 2007.

IBE – Instituto Brasileiro de Estatística. Censo de São Luís (MA) em 1970. In:

BRASIL – Séries Estatísticas Retrospectivas. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/arquivos_pdf/populacao/1970/populacao1970ser_06.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2010.







ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Declaração do México. In: **CONFERÊNCIA Mundial sobre as Políticas Culturais.** México, 1982. Disponível em: <http://www.unisc.br/universidade/estrutura_administrativa/nucleos/npu/npu_patrimonio/legislacao/internacional/patr_cultural/declaracoes/mexico_1982.pdf>. Acesso em: 30 de julho de 2010.

ZANCHETI, Sílvio M. e JOKILEHTO, Jukka. In: **VALUES and Urban Conservation Planning. Some Reflections on Principles and Definitions.** Disponível em: <<http://www.urbanconservations.org>>. Acesso em: 09 de março de 2002.

Anexo 01

Anexo 01 – Análise das Fachadas da Rua Grande






Quadra 01:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
01		<p>Fachada moderna, de traços retos, com platibanda, marquise e detalhes Art Déco. Possui aspecto curvilíneo evidenciando mais o aspecto modernista da fachada. As portas são de enrolar em ferro e as janelas possuem formatos e distribuição diferenciados</p>
02		<p>Possui marquise e apresenta detalhes retos nas janelas, que possui grades metálicas. A fachada do segundo pavimento se mostra superficialmente deteriorada. No térreo foi aberto um vão preenchido por vitrine estruturada em perfis de alumínio, com o acesso ao interior do Banco feito através de um portal eletrônico com detector de metais.</p>
03		<p>Possui um estilo moderno, com elementos característicos Art Déco, platibanda, cimália e frontão, apresenta janelas estreitas e marquise, que está servindo também de suporte para máquinas condicionadoras de ar, abaixo dela 4 portas de tamanhos e distribuição diferentes, fechadas com portas metálicas de enrolar. A pintura da fachada se encontra comprometida pela falta de manutenção.</p>
04		<p>A fachada desse imóvel sofreu intervenções que o descaracterizou completamente, assumindo um aspecto moderno com detalhes Art Déco, platibanda, marquise, balcão lançado completamente fechado em alvenaria. O térreo possui quatro portas, sendo três de acesso do público à loja, com fechamento em porta metálica de enrolar, e uma porta com fechamento em duas folhas de madeira. Ao centro da fachada superior ainda se encontra um suporte para colocação de mastro para bandeira.</p>
05		<p>Fachada quase limpa de detalhes apresenta platibanda com linhas retas horizontais e, ao centro do corpo, um balcão com duas colunas lisas e três portas de madeira, uma janela reta e quadrada em cada lado, marquise, toldo e logo abaixo uma porta estreita central para acesso ao segundo pavimento e duas portas largas – uma em cada lado – para acesso às lojas.</p>
06		<p>Não apresenta nenhum detalhe significativo em sua fachada, com duas linhas horizontais no corpo, presença de marquise e um vão de porta extremamente largo fechado com portas metálicas de enrolar e dois toldos. O térreo revestido em mármore.</p>






07		<p>Apresenta dois pavimentos acima do térreo, ambos com detalhes Art Déco. O primeiro pavimento possui três balcões lançados em alvenaria e no segundo pavimento mostra marquises acima das janelas. No coroamento há platibanda e um frontão com curvas Art Nouveau mostrando o nome “Edifício Hilal”. O térreo é protegido por uma marquise e revestido por cerâmica comercial cinza 10x10, há três portas de acesso: duas largas para a loja e uma estreita, para os níveis superiores.</p>
08		<p>Sobrado de canto que ainda permanece com seus elementos Coloniais e Neo Clássicos. Possui telhado com beiral, cimalha, balcão sacado com guarda corpo em gradil e portas do pavimento superior com arco pleno. No pavimento inferior – que sofreu intervenções – são observadas marquise e portas largas, com revestimento em granito marrom. Lateralmente possui frisos horizontais.</p>






Quadra 01 A:



Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
09		<p>Edificação moderna com conceitos e elementos contemporâneos de arquitetura. Erguido em três pavimentos, possui janelas largas com vidro estruturado em alumínio, com linhas retas verticais e perpendiculares, com guarda corpo revestido em cerâmica 10x10 azul. No lado que se volta para a Rua Grande, há portas largas no pavimento térreo, fechadas com portas metálicas de enrolar e paredes revestidas em mármore. Já nos pavimentos superiores, uma janela estreita no centro da fachada e paredes lisas. O telhado possui beiral sobre prolongamento da laje.</p>
10		<p>Apresenta traços modernos em sua fachada, sem detalhes e com traços retos, janelas verticais, frisos horizontais e verticais discretos, tubulações hidráulicas de escoamento aparentes, marquise – que sustenta várias máquinas de ar condicionado – e platibanda. No térreo funcionam duas lojas, cada uma de uma cor, formato e dimensões de portas diferentes, com portas metálicas de enrolar.</p>

11		<p>Preserva ainda alguns traços dos antigos sobrados em um estilo eclético, com muitos detalhes Neoclássicos. No coroamento há uma platibanda decorada, um frontão com o nome “A Exposição” vazado, remetendo a uma antiga loja que funcionou ali. Um brasão com uma cruz portuguesa e duas datas gravadas “1909-1917” e cimalha. No corpo há cinco janelas de arco pleno, com molduras em detalhes Neoclássicos, cujas bandeiras possuem vidros ornamentados, balcão entalado com gradil e no térreo possui cinco portas: uma larga ao centro e quatro estreitas, com arco pleno, dispostas de forma simétrica duas de cada lado. As portas também possuem molduras com detalhes Neoclássicos e fechamento com portas metálicas de enrolar.</p>
12		<p>Fachada completamente limpa de detalhes, toda revestida em mármore. No andar superior a fachada é recuada e há um vão na largura da fachada, vedado com vidro estruturado em esquadrias de alumínio. No espaço criado pelo recuo estão alojadas máquinas de ar condicionados. No andar térreo um vão também da largura da fachada é fechado com portas metálicas de enrolar.</p>
13		<p>Sobrado da antiga Farmácia Garrido, uma edificação de estilo eclético com elementos característicos neoclássicos no coroamento e corpo. O térreo foi alvo das intervenções, sendo construídas duas portas largas com fechamento em porta metálica de enrolar.</p>
14		<p>Passo do Quaresma, pequeno oratório exemplar da arquitetura religiosa do século XVIII. Sofreu várias intervenções, hoje possui uma platibanda decorada, cornija e uma porta sob arco pleno, com bandeira em gradil.</p>
15		<p>Sobrado onde morou Ana Jansen. Importante representante da arquitetura colonial na Rua Grande. Apresenta peculiaridades arquitetônicas inerentes a essa época, como a verga reta, balcão sacado em cantaria com guarda corpo em gradil, beiral e cimalha. Os azulejos portugueses da fachada ainda são os originais do séc. XVIII.</p>




Quadra 02:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
16		<p>Importante centro cultural de São Luís inaugurado em 1919 e fechado na década de 1980. Apresenta uma fachada eclética, com forte influência do Art Nouveau. Possui coroamento adornado com vasos sobre platibanda balaustrada, frontão com a inscrição “Eden” sob escultura de uma águia, estuques, no corpo há luminárias e esculturas, balcões balaustrados sobre mísulas, janelas e portas encimadas por arcos plenos decorados, fechados por vidro colorido e esquadria de madeira. O pavimento térreo com portas sob arcos plenos, exceção da central, e fechamento em madeira.</p>
17		<p>Sobrado em estilo colonial de verga reta, balcão sacado e beiral, possui seis portas térreas e seis janelas no pavimento superior. Atualmente, com detalhes decorativos Art Nouveau, platibanda decorada com frontão e balaustrada, estuques acima das janelas e portas comerciais modernas de rolo metálico com a identidade visual da empresa.</p>
18		<p>Traz referências muito claras do Art Déco no coroamento e corpo de sua fachada, o embasamento é limpo com a marquise e duas portas largas simétricas, fechadas com cortina de aço</p>
19		<p>Apresenta uma mistura de materiais e revestimentos modernos, no pavimento superior há uma platibanda recortada, marquise com um gradil caracterizando um balcão lançado, duas portas e nichos para encaixe de aparelhos de ar condicionado. No pavimento térreo uma porta larga e outra estreita, ambas com toldos de diferentes modelos e fechadas com cortinas de aço.</p>
20		<p>Apresenta uma fachada bem simples, sem detalhes consideráveis, excetuando uma cornija reta na platibanda, a marquise e a porta larga. O revestimento do térreo é de mármore.</p>





21		<p>A fachada é caracterizada por traços retos e simétricos, apresenta quatro janelas no pavimento superior, todas de mesma dimensão dispostas de forma proporcional. Apresenta marquise e, acima desta, vãos para ventilação com grades. No pavimento térreo exhibe três portas, sendo duas largas de mesma dimensão e uma estreita. Todo o prédio está pintado em duas cores relacionadas com a identidade visual da loja que funciona nele.</p>
22		<p>Possui vasto beiral, cornija, segundo pavimento com janelas de arco abatido e balcão entalado, logo abaixo destas janelas uma arquitrave. No primeiro pavimento as janelas já apresentam a verga reta e balcões lançados individuais e por fim, no pavimento térreo as portas são estreitas também com vergas retas, bandeira e fechamento em madeira. Todas as janelas e portas estão dispostas de forma simétrica e estão alinhadas tanto horizontalmente quanto verticalmente e todo o conjunto apresenta um bom estado de conservação.</p>
23		<p>Apresenta uma fachada Art Déco com linhas retas. No pavimento superior há uma platibanda com detalhes recortados e estuques cilíndricos verticais, janelas estreitas, balcão sacado em alvenaria e, acima deste uma marquise com detalhes cilíndricos nas bordas. Logo abaixo, no pavimento inferior duas marquises diferentes em dimensão, mas nivelada na mesma altura com relação ao piso – a mais estreita também apresenta detalhes cilíndricos em suas bordas, portas largas com fechamento em cortina de aço. As cores da fachada relacionam-se com a identidade visual da empresa que funciona no prédio.</p>
24		<p>Fachada limpa, reta e recuada. O vão da porta ocupa quase toda a extensão da frente, fechada também com cortina de aço. Toda a fachada é revestida em mármore.</p>
25		<p>Apresenta platibanda com um detalhe geométrico, marquise e porta larga tomando quase toda a fachada inferior, com fechamento em cortina de aço.</p>




26		<p>Possui platibanda, quatro vãos de janelas alinhadas no pavimento superior, com fechamento em vidro e esquadrias de alumínio, marquise e duas portas que se apropriam totalmente da fachada térrea.</p>
27		<p>Exibe formas geométricas no pavimento superior, intercalando as janelas pintadas da mesma cor da fachada, marquise e três portas de dimensões diferentes.</p>

Quadra 02A:





Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
28		<p>O prédio apresenta beiral, um pavimento superior com janelas em arco pleno emolduradas com detalhes em estuque e balcão entalado. O primeiro pavimento mostra janelas com a mesma característica, entretanto com balcão sacado e no pavimento térreo, várias portas largas com arco abatido (sendo algumas vitrines) e todas fechadas com cortina de aço. Ao lado há um anexo com varanda coberta com uma estrutura metálica e guarda corpo com balaustrada, uma marquise e, abaixo dela, duas portas largas retas.</p>
29		<p>Apresenta no pavimento superior de sua fachada elementos ecléticos, combinando os estilos Neoclássicos e Art Nouveau. Possui platibanda com balaustrada, frontão e cimália no coroamento, o corpo possui janelas estreitas com arco pleno e também com verga reta, distribuídas simetricamente. Entre os pavimentos há a marquise e no pavimento térreo, um grande vão de porta que toma toda a fachada.</p>
30		<p>Traz características do estilo Colonial no segundo pavimento, porém no pavimento térreo as intervenções resultaram em uma marquise e largas portas de acesso fechadas com rolo metálico.</p>

Quadra 02B:






Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
31		<p>Apresenta elementos modernos tanto em material utilizado quanto nos traços da arquitetura. Possui três andares superiores com janelas largas fechadas em vidro e esquadrias de alumínio, linhas horizontais e desenhos geométricos, seu revestimento é em pastilhas de vidro, e o térreo abaixo de uma marquise, com portas largas nas cores da identidade visual da empresa.</p>
32		<p>Possui duas portas de verga reta e guarda-corpo em gradil, porém estas aparentam ser construções recentes, na cobertura uma estrutura para telhas metálicas e no pavimento térreo duas portas largas com fechamento em vidro temperado e cortina de aço.</p>
33		<p>Exibe no segundo pavimento particularidades de estilo eclético, evidenciando Neoclassicismo e Art Nouveau. Interessante o detalhe da varanda com colunas que o diferencia em relação aos demais imóveis da Rua. O pavimento térreo contempla as portas largas com as identidades visuais das lojas.</p>
34		<p>Apresenta uma fachada moderna, de traços retos, mas também possui uma cornija abaixo da platibanda ainda de herança do antigo formato da fachada. O balcão sacado em alvenaria tem um vão preenchido com elementos vazados e as janelas de mesma dimensão e distribuídas simetricamente. No pavimento térreo a porta larga ocupa todo o espaço.</p>


35		<p>Não possui nenhum detalhe, apresenta fachada lisa e branca, com marquise e porta larga que ocupa toda a frente do imóvel.</p>
36		<p>Não possui nenhum detalhe, apresenta fachada lisa, recuada e branca, com marquise e porta larga que ocupa toda a frente do imóvel.</p>
37		<p>Possui fachada contemporânea, com os detalhes verticais, vãos de janelas fechados em vidro e esquadria de alumínio, marquise e portas largas no pavimento térreo.</p>
38		<p>Apresenta uma fachada lisa e branca com janelas de mesma dimensão alinhadas, dispostas simetricamente, fechadas em vidro e esquadria de alumínio, com exceção de duas janelas no chanfro da fachada que possuem balcão lançado em alvenaria e fechamento em madeira com vãos em vidro. Esta edificação tem elementos Art Déco em sua platibanda. No térreo possui marquise e portas largas fechadas em rolo metálico.</p>

Quadra 03:





Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
39		<p>Possui elementos característicos do Art Déco no segundo pavimento. No pavimento térreo apresenta portas extremamente largas, fechadas em cortina de aço. Está com sua imponente fachada muito bem preservada e com aplicação discreta da identidade visual da loja.</p>
40		<p>A parte superior da fachada possui detalhes em formas geométricas, marquise e na parte inferior, portas largas.</p>
41		<p>Detalhes geométricos horizontais e verticais na parte superior da fachada, com vãos preenchidos por elementos vazados, possuem marquise e portas largas fechadas em rolo metálico.</p>
42		<p>Fachada toda revestida em cerâmica tipo “tijolinho”, possui vãos de janelas fechadas em vidro e esquadria de alumínio, várias caixas em concreto para acomodação de aparelhos condicionadores de ar são aparentes, há platibanda e portas largas no embasamento abrigando diversas lojas.</p>

Quadra 03A:






Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
43		<p>Possui fachada simples com alguns detalhes geométricos, platibanda, portas largas protegidas por toldos de lona com a identidade visual da loja.</p>
44		<p>Há beiral com uma cornija, janelas com arco abatido, alinhadas e emolduradas, fechadas em vidro com esquadria de madeira e com bandeiras, balcões lançados apoiados em mísulas adornadas e guarda corpo em gradil. O térreo, modificado, apresenta duas portas largas de dimensões diferentes e uma mais estreita, todas em arco abatido.</p>
45		<p>Traz preservada em seu pavimento superior elementos ecléticos provenientes do Colonial, Neoclassicismo e Art Nouveau. O coroamento com platibanda decorada, cimalha, no corpo janelas alinhadas com arco pleno, emolduradas, com bandeira em vidro e esquadria de madeira, guarda corpo entalado em gradil e no embasamento, com resultado de intervenções, uma porta larga e outra mais estreita, cada uma para uma loja diferente.</p>
46		<p>Fachada na cor amarela, beiral com cornija, balcão lançado com mísulas abaixo, guarda corpo em gradil e janelas fechadas com venezianas em madeira. No pavimento térreo duas portas largas e uma, central, mais estreita e sobre elas uma cobertura em plástico e estrutura metálica.</p>
47		<p>É um sobrado alto, com mais evidências do estilo Colonial. Possui beiral com cornija, três janelas de verga reta, um único balcão lançado para as janelas, gradil no guarda corpo. No pavimento térreo há uma marquise e porta larga.</p>


48		<p>Traz em sua fachada elementos contemporâneos. Linhas retas, perpendiculares e limpeza de detalhes, evidenciando formas geométricas.</p>
----	---	--

Quadra 04:




Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
49		<p>Sobrado em estilo colonial, possui beiral bem avantajado, janelas com e sem balcões, ambas encimadas por arcos abatidos, enquanto que sobre as portas há vergas retilíneas.</p>
50		<p>Apresenta fachada de estilo eclético, utilizando peculiaridades do estilo neo-gótico em suas janelas e frontão. Tem marquise e porta larga fechada com cortina de aço no pavimento térreo.</p>
51		<p>Guarda em sua fachada um enlace de estilos no coroamento que o torna eclético. A platibanda sob ornamentos possui um balaústre com frontão e detalhe Rococó. Já, abaixo da marquise, as portas largas fechadas com rolos de aço caracterizam as intervenções sofridas em épocas mais modernas.</p>
52		<p>Mostra um rico acervo de detalhes de diferentes estilos. No coroamento frontão, platibanda balaustrada sob ornamentos e cimália. No corpo janelas com arco pleno, emolduradas, balcão sacado sobre mísulas, balcão entalado e no térreo vãos largos de portas.</p>

Quadra 04A:






Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
53		<p>Possui elementos do estilo Colonial no corpo da edificação, como o beiral com cornija, as janelas, embora um pouco altas, possuem vergas retas e balcão entalado com gradil. Ainda no corpo há detalhes de colunas adornadas na parte superior. No térreo, portas largas.</p>
54		<p>Beiral e cimalha no coroamento, no corpo cinco portas de arco abatido dando acesso a um balcão sacado, com guarda corpo de gradil e no pavimento inferior duas portas largas – uma em cada lado, e uma central, estreita mostrando arco abatido. O revestimento do prédio é em azulejo comercial e os detalhes da fachada pintados em duas cores por se tratar de duas lojas distintas.</p>
55		<p>Possui um balcão um pouco mais baixo e metade do térreo apresenta uma marquise. Cada metade foi pintada em cores diferentes distinguindo as duas lojas abrigadas pela edificação.</p>
56		<p>Corresponde à tipologia de casa térrea colonial “morada inteira”, mas com uma janela a mais. Possui estilo eclético com arcos plenos sobre janelas e porta, emoldurados com ornamentos Art Nouveau. As janelas estão vedadas com lâminas de vidro para contenção do ar climatizado dentro da loja.</p>
		<p>Apresenta a tipologia de casa térrea colonial “meia morada e comércio” com ornamentos Art Nouveau na fachada colonial que também possui elementos neoclássicos. Estas duas fachadas pertenciam a um <i>shopping center</i> no centro da cidade.</p>



57		<p>Prédio moderno com três andares superiores e o térreo. Dividindo cada pavimento há uma marquise, vãos de janelas largos fechados com vidro em esquadrias de alumínio e no térreo portas largas.</p>
----	---	--

Quadra 05:


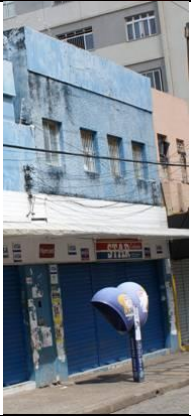

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
58		<p>Prédio de arquitetura contemporânea possui quatro pavimentos superiores, com vãos de janelas fechados em vidro e esquadria de alumínio, suportes em concreto para máquinas de ar condicionado e revestimento em cerâmica. No pavimento térreo há portas largas para as lojas.</p>
59		<p>Construção moderna com pavimento superior repleto de vãos de janelas próximas umas das outras, marquise e no térreo duas portas largas.</p>
60		<p>Edifício com nove andares superiores e o térreo, de arquitetura contemporânea o prédio funciona como condomínio vertical. Nos pavimentos mais altos há vãos de janelas alinhadas por traços horizontais, logo abaixo vãos com janelas gradeadas, marquise e portas largas para as lojas.</p>




Quadra 05A:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
61		<p>Possui uma fachada moderna em traços e materiais construtivos, porém com detalhes ainda remanescentes do estilo Colonial, como o beiral com cornija e um balcão sacado.</p>
62		<p>Apresenta uma porta larga sob uma platibanda</p>
63		<p>Esta imponente edificação traz elementos coloniais em sua fachada: mirante, janelas com arco abatido e balcão sacado, guarda corpo em gradil e portas no embasamento distribuídas simetricamente, sendo a do centro maior, todas com arco abatido e fechamento em duas abas de madeira. Atualmente a fachada do sobrado apresenta-se em ótimo estado de conservação.</p>
64		<p>Apresenta sinais de intervenções, mas ainda mostra beiral e cornija. Janelas e portas foram modificadas e abrigam duas lojas diferentes.</p>
65		<p>Edificação baixa com visíveis intervenções: portas largas com arco abatido, revestida com azulejos comerciais contemporâneos, mas com beiral, cornija e uma arquitrave mais abaixo. Acima das portas uma cobertura com estrutura metálica.</p>



66		<p>Mostra em seu pavimento superior de sua fachada traços de estilo eclético como a platibanda balastrada sob ornamentos, um frontão e cimalha, no corpo cinco janelas de verga reta com balcões sacados individuais e gradil. O térreo alterado mostra marquise, duas portas largas e uma estreita, central. Todo o conjunto revestido com azulejos comerciais.</p>
67		<p>Sobrado colonial com beiral e cornija, janelas no andar superior com balcão entalado e no andar térreo portas estreitas. Janelas e portas, ambas encimadas por arcos abatidos.</p>





Quadra 06:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
68		<p>Construção moderna, sem detalhes, com janelas no piso superior e portas largas no térreo</p>
69		<p>Edificação sem detalhes arquitetônicos, de fachada simples com janelas no pavimento superior e porta larga no térreo.</p>
70		<p>Fachada moderna, limpa de detalhes com janelas na parte superior e porta larga na inferior.</p>

71		<p>Os detalhes no coroamento: frontão, platibanda e ornamentos, no corpo os guarda corpos e balcão lançado em semicírculo, todos balastrados, estuques, vãos e janelas trabalhados e no térreo as portas largas e a estreita central. Ao lado direito há uma espécie de anexo da edificação original, com platibanda ornamentada e porta larga, hoje adaptada para o comércio.</p>
72		<p>Prédio com três pavimentos superiores e o térreo, de fachada superior recuada, com estrutura ousada, grandes vãos de janelas em vidro e esquadria de alumínio. O pavimento térreo mostra as portas largas com toldos de lona.</p>
73		<p>Possui fachada limpa de detalhes com grandes vãos de janelas, platibanda, marquise e portas largas, também com toldos de lona.</p>




Quadra 06A:



Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
74		<p>O estilo Colonial ainda está preservado na fachada do pavimento superior do sobrado. Beiral, cimalha, janelas de arco abatido, balcão lançado com guarda corpo em gradil. No térreo alterado, portas largas com fechamento em portas de rolos metálicos.</p>
75		<p>Apresenta em sua fachada um estilo eclético no conjunto de seus elementos: platibanda com detalhes de balastrada, sob ornamentos, frontão, cornija, portas estreitas emolduradas sob arcos plenos.</p>

76		<p>Mostra um rico acervo de estilos em sua fachada harmonizando o Neoclassicismo, Art Nouveau e Rococó, fazendo referência à mudança, na segunda metade do século XIX, na antiga forma de construir e habitar</p>
77		<p>Exibe uma fachada de traços retos e moderna.</p>
78		<p>Possui fachada limpa de detalhes, mas preserva ainda alguns elementos do Neoclassicismo, como a platibanda, a cornija trabalhada, arcos plenos sobre as janelas, balcão com guarda corpo em balaustrada.</p>
79		<p>A placa de propaganda obstrui por completo a visão da fachada, ficando visível apenas o vão largo da porta.</p>

80		<p>Mostra detalhes geométricos retos e horizontais na parte superior da fachada, que é recuada em relação à parte inferior revestida com materiais contemporâneos.</p>
81		<p>Imóvel de canto, embora com visíveis intervenções, exhibe elementos do antigo modelo da casa, como o beiral com a larga cornija e os arcos plenos das antigas portas.</p>





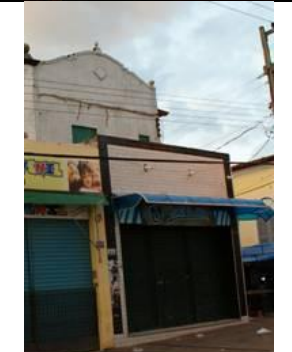
Quadra 07:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
82		<p>Não apresenta mais nenhuma referência de seu antigo antecessor, sua fachada foi completamente “modernizada” e abriga, atualmente, vários pontos comerciais.</p>
83		<p>Apresenta traços de suas antigas janelas com arco pleno e balcão com balaústres no pavimento superior, porém tudo vedado com alvenaria</p>
84		<p>Mostra a imponente fachada de um Banco, contemporânea sem detalhes, apenas com os vãos de janelas e portas fechadas com vidro temperado e a identidade visual da empresa.</p>





85		Possui toda sua fachada baixa revestida em cerâmica comercial 10x10 e platibanda e portas largas.
86		Prédio moderno, porém mal conservado, com três andares superiores, grandes vãos de janelas fechadas em vidro com esquadrias de alumínio, marquise e portas largas

Quadra 07A:


Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
87		Fachada simples, baixa, com platibanda decorada, cimalha e portas largas.
88		Apresenta simples, sem nenhum detalhe, apenas o vão da porta larga com um toldo de lona.
89		Mostra em sua fachada beiral com cornija, janelas com arco pleno e balcão entalado com guarda corpo de gradil, mas com portas contrastantes a todo o conjunto no térreo.

90		<p>Não possui detalhes, revestimento em mármore, platibanda e portas largas</p>
91		<p>Platibanda decorada, cornija sobre capitéis ornamentados, logo abaixo porta larga com cortina de aço e revestimentos contemporâneos.</p>
92		<p>Platibanda decorada, cornija sobre capitéis ornamentados e um adorno em estilo Art Nouveau à esquerda da platibanda, logo abaixo porta larga.</p>
93		<p>Possui fachada superior recuada antiga e eclética. Mostra platibanda decorada, detalhe central com azulejo, portas e janelas de verga reta, entretanto, a fachada térrea no nível da Rua já apresenta traços retos e modernos, sem detalhes.</p>
94		<p>Possui fachada superior recuada antiga e eclética. Mostra platibanda decorada sem excessos, detalhe central com azulejo, portas e janelas de verga reta. A fachada térrea apresenta traço moderno, sem detalhes.</p>

Quadra 08:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
		<p>Fachada com platibanda balaustrada, ornamentada com vasos, frontão, cornija sustentada por mísulas também adornadas e portas sob arcos plenos emoldurados por estuques em estilo Rococó</p>
95		<p>Sobrado tipo “morada inteira” com platibanda adornada com estuques e vasos decorativos, cornija com mísulas, porta e janelas encimadas por arcos plenos emoldurados, ao lado do imóvel uma estrutura em anexo com vão de janelas em madeira, guarda corpo em gradil e uma porta larga sob arco abatido.</p>
95		<p>Sobrado de porão alto, platibanda decorada com estuques, frontão e cornija no coroamento, a porta e a última janela abaixo de arco pleno, ambos decorados por molduras e estuques, as janelas intermediárias sob arco abatido decorados da mesma forma. As janelas do porão retas e emolduradas apresentam gradis.</p>
95		<p>Casa térrea tipo “morada inteira”, modificada com platibanda e arcos plenos na porta e nas janelas.</p>



Quadra 08A:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
96		<p>Tipologicamente classificado como “meia morada e comércio”, preserva seus elementos primários como o beiral, cornija, portas estreitas e janelas ambos encimadas por arcos plenos, todos alinhados.</p>




97		<p>Preserva seus detalhes arquitetônicos apenas na parte superior da fachada. A platibanda decorada com estuques, sob vasos ornamentados e cornija decorada, logo abaixo duas janelas tipo escotilha emolduradas.</p>
98		<p>Exibe platibanda decorada, cimalha e detalhes do arco abatido possivelmente das janelas e porta da antiga fachada, agora alterada com um vão largo de porta.</p>
99		<p>Compreende três fachadas distintas, porém hoje componentes de uma mesma loja. À esquerda da figura uma fachada mais alta, com platibanda decorada e cornija, ao centro outra fachada mais baixa com platibanda mais simples, mas com detalhes, e à direita uma fachada de traços mais retos com marquise. Na parte inferior de todo o conjunto há portas largas para acesso dos consumidores ou vitrine.</p>
100		<p>Modernizada, sem detalhes arquitetônicos, apenas platibanda e vão largo da porta, tudo revestido em cerâmica contemporânea.</p>
101		<p>Com pavimento superior, mostra as janelas, marquises e vãos largos de porta.</p>



Quadra 09:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
102		<p>Fachada ainda com detalhes Neoclássicos, porém alterada com vãos largos de porta.</p>
103		<p>Pavimento superior e fachada mais moderna, platibanda, vão largo para janela, marquise e duas portas no térreo, uma larga e outra mais estreita.</p>
104		<p>Fachada de traços retos, perpendiculares, limpa de detalhes.</p>
105		<p>Possui detalhes importantes na parte superior de sua fachada: platibanda decorada, frontão Neoclássico sob vaso ornamentado e cimalha. Logo abaixo, molduras ornamentadas das vergas de portas e janelas anteriores à intervenção, na altura das largas portas atuais há estuques horizontais.</p>

106		<p>Sobrado tipo “morada inteira” com porão alto, possui elementos decorativos de Art Nouveau na fachada como a balaustrada na platibanda, arcos abatidos, gradil na bandeira da porta. Os porões sofreram uma intervenção que os transformaram em pontos comerciais.</p>
107		<p>O Palacete Gentil Braga apresenta um estilo eclético, com beiral e cornija, arcos neo-góticos sob janelas e portas. É um sobrado de porão alto que ainda exhibe suas janelas tipo escotilha, revestido com azulejos antigos</p>

Quadra 09A:

Nº do imóvel	Imagem da fachada	Características da fachada
108		<p>Apresenta fachada moderna com detalhes retos horizontais e verticais geométricos perpendiculares. Possui três pavimentos superiores com largos vãos de janelas fechadas em vidro com esquadria de alumínio.</p>
109		<p>Fachada simples, contemporânea, sem detalhes. Apenas vãos de janelas fechados com vidro em esquadria de alumínio, marquise e porta larga no térreo.</p>
110		<p>Imóvel de fachada contemporânea, ousada, com elementos em formatos geométricos horizontais e verticais no pavimento superior. O térreo apresenta a porta larga com fechamento metálico.</p>

111		<p>Largo prédio moderno onde funciona um órgão da administração pública estadual. Possui em sua fachada traços retos verticais, perpendiculares aos vãos de janelas em vidro e esquadria de alumínio, que são distribuídas de forma simétrica por toda a fachada, tendo a porta sob uma marquise ao centro. Logo acima um balcão lançado em alvenaria e portas em vidro.</p>
112		<p>Possui fachada baixa, com detalhes Art Déco na platibanda ao centro e nas extremidades, e portas largas.</p>

Anexo 02

DIRETRIZES PARA OS ENGENHOS PUBLICITÁRIOS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Considera-se engenhos publicitários qualquer tipo de publicidade visível dos logradouros públicos tais como: placas, tabuletas, quadros para fixação de cartazes, pinturas, totens, murais, painéis, letreiros, dísticos e insígnias.

Não é permitida a exibição de qualquer tipo de engenho publicitário em imóvel tombado individualmente ou em imóvel localizado em área tombada (ou seu entorno) sem a aprovação prévia dos órgãos competentes de preservação.

Não será permitida a colocação de anúncios ou cartazes quando:

- de alguma forma prejudiquem os aspectos paisagísticos da cidade, seus panoramas naturais, monumentos típicos, históricos e tradicionais;
- obstruam, interceptem ou reduzam os vãos das portas e janelas e suas respectivas bandeiras, vãos de iluminação e ventilação e,
- pelo seu número ou má distribuição prejudiquem o aspecto das fachadas, encobrendo total ou parcialmente o motivo essencial da composição ou por interromper a continuidade das linhas arquitetônicas. Ex.: cantarias, gradis, azulejos antigos e demais elementos arquitetônicos de adorno das edificações.

Só será permitida a exibição de engenhos publicitários a nível do pavimento térreo da edificação.

Não será permitida a instalação de engenhos publicitários na cobertura da edificação.

Não será permitida a exibição de mais de um engenho publicitário (letreiro) relativo a um só estabelecimento comercial voltado para o logradouro público por fachada de edificação.

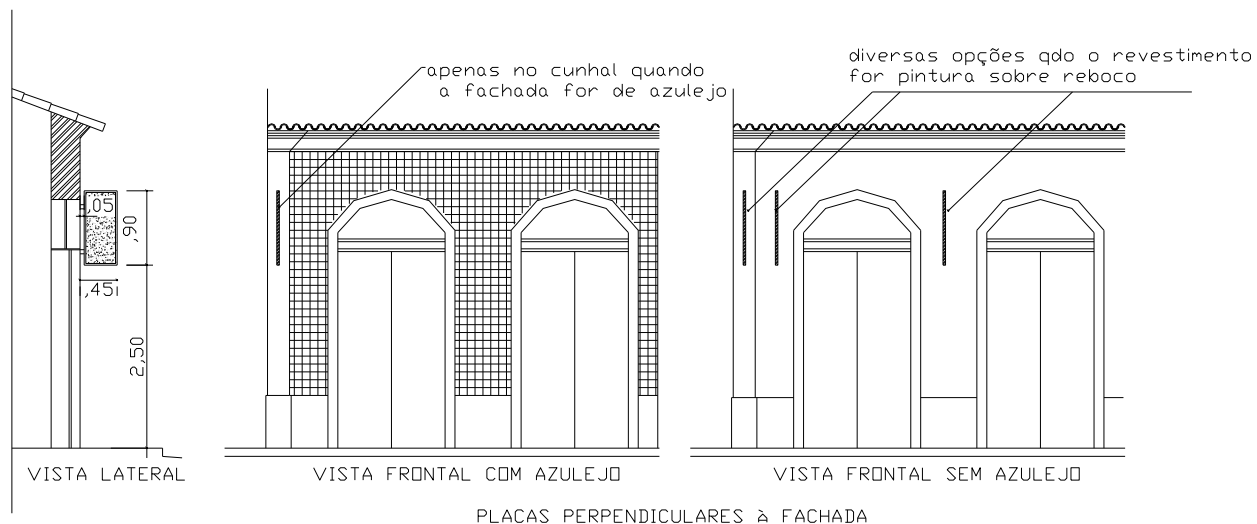
Quando a fachada do imóvel for revestida de azulejos, o engenho publicitário só poderá ser fixado ao cunhal ou cadeias, caso os mesmos tenham revestimento de pintura sobre reboco.

As empenas de imóveis vizinhos a imóveis recuados, não poderão servir de suporte para qualquer tipo de engenho publicitário, bem como os muros dos imóveis recuados.

Quando houver vários estabelecimentos comerciais no imóvel, os engenhos publicitários deverão ser afixados no hall, em placa comum; exceção se faz aos estabelecimentos comerciais voltados para os logradouros públicos no térreo.

A relação de proporções dos **engenhos publicitários (placa ou letreiro) a serem fixados perpendicularmente à fachada**, deverá obedecer aos seguintes parâmetros:

- a) não poderá ter sua projeção horizontal sobre o passeio superior à **0,45 m**, incluindo os suportes, com afastamento mínimo de **0,05 m** do plano de fachada e sua altura máxima não excederá a dimensão equivalente a **0,90 m**, e sua espessura não deverá ultrapassar a 0,05 m;
- b) nas calçadas com largura inferior a **1,00 m**, a dimensão máxima do engenho publicitário não poderá exceder a **1/3** da largura da mesma;
- c) deverá permitir vão livre de **2,50 m**, a contar da calçada ao limite inferior do mesmo e,
- d) os engenhos publicitários perpendiculares à fachada deverão alinhar-se pelo topo da verga mais baixa e de estar no mínimo 0,25 m da aresta externa das ombreiras ou do vão de luz, quando esta não existir.



A relação de proporção do **engenho publicitário a ser fixado paralelamente à fachada**, deverá obedecer aos seguintes parâmetros:

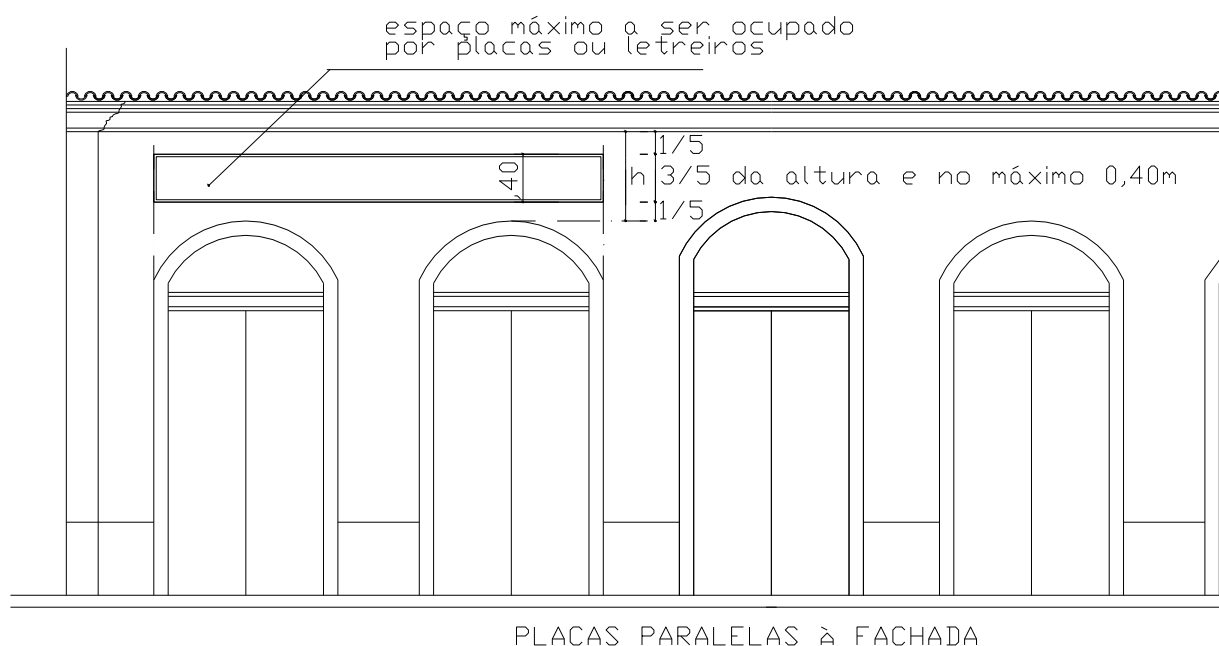
- a) o engenho publicitário afixados paralelamente à fachada só poderão se projetar, além do alinhamento das mesmas, na distância máxima de **0,05 m**;

- b) deverá estar contido **em 3/5 (três quintos)** da altura compreendida entre a verga e o alinhamento inferior da sacada, piso ou cimalha, atingindo o máximo de **0,40 m**. Os espaços livres, superior e inferior, deverão ter cada um **1/5 (um quinto)** da altura de referência e,
- c) no caso da distância entre o topo da verga e o alinhamento inferior da sacada, piso ou cimalha exceder a **1,20 m**, a parte inferior do engenho, deverá distar no máximo **0,40m** do topo da verga.

Nas edificações térreas a altura do engenho ficará limitada ao espaço compreendido entre as vergas dos vãos térreos e o friso, cimalha ou beiral quando for o caso, guardadas as mesmas proporções supracitadas.

Os engenhos publicitários afixados paralelamente à fachada deverão ter o comprimento máximo de **1/3 (um terço)** da largura da mesma, respeitando-se o comprimento máximo de dois vãos.

Os anúncios pintados só poderão ser aplicados diretamente sobre as fachadas quando estes não interceptarem elementos decorativos. Não poderão ser aplicados sobre fachadas revestidas de azulejos mesmo que estes sejam modernos. Não será permitido o uso de tinta á óleo ou fosforescente.



Se durante a fixação do engenho publicitário for causado qualquer tipo de dano à edificação, este deverá ser reparado imediatamente pelo proprietário do estabelecimento.

Os engenhos publicitários deverão ser mantidos em perfeito estado de conservação dos materiais, estabilidade e aspecto visual.

Qualquer alteração nas características físicas do engenho publicitário, sua substituição por outro de características idênticas ou mudança de local, implicará sempre em um novo licenciamento.

Os casos que não se enquadrem nos itens supramencionados deverão sofrer análise particularizada pelos órgãos de preservação.

Serão permitidos materiais como: chapa de madeira, chapa metálica, azulejo, lâmina de acrílico translúcida e outros laminares que tiverem a prévia aprovação do IPHAN, desde que respeitem os critérios citados anteriormente.

Será permitida a colocação de 1(um) spot de no máximo 100 watts para cada metro de comprimento dos anúncios, admitindo-se de 1 (um) spot por cada fração de metro superior 0,50m. Os spots deverão ser fixados no próprio anúncio e seu diâmetro não poderá ultrapassar a 10cm. A distância da base dos spots à luminária não poderá exceder 0,40m. No caso dos anúncios perpendiculares à fachada admite-se 1(um) spot para cada face do anúncio.